Diário de Lisboa

Março 1978
Terça-feira
28

ANO 57.º
N.º 19 616
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Alguma festa e alguma luta no Dia do Teatro

Embora o programa tenha sido concebido sob o signo da luta e da festa e prometesse ousadia, as comemorações do Dia Mundial do Teatro, que a FAPIR ontem organizou em Lisboa, constituíram sobretudo uma iniciativa simpática, incluindo representações ao ar livre em vários locais da cidade, desfile alegórico ao fim da tarde e «festival» à noite no Clube Atlético de Campo de Ourique, que terminou já depois das duas horas da manhã.

Lourdes Féria conta o que lá viu, Carlos Porto o que lá não viu.

(Pág. 7)

Sob o signo da crise

Dirigentes de três das mais importantes instituições capitalistas internacionais concentram-se em Lisboa a partir de hoje: CEE, FMI e Banco Mundial.

Esta manhã chegou a Lisboa Lorenzo Natali, presidente da Comissão das Comunidades (CEE) concretizando uma visita adiada no princípio deste mês e agora inesperadamente decidida. Ontem chegou a Lisboa o vice-presidente do Banco Mundial, Munir Benjenk, que, ao contrário do que é norma nestes casos, não teve a sua chegada previamente anunciada só depois de se encontrar na capital o Ministério das Financas emitiu um comunicado dando conta da sua presença mas omitindo quaisquer aspectos concretos dos contactos que terá no nosso país.

Para amanhã está prevista a chegada de uma delegação do FMI chefiada por Hans Schmidt a qual conduzirá a segunda (e provavelmente decisiva) fase das negociações com vista a concessão da segunda «tranche» do auxílio do Fundo (50 milhões de dólares), imprescindível para desbloquear diversas contribuições internacionais incluídas no chamado grande empréstimo.

(Págs. 5 e 20)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O nosso suplemento das terças-feiras dedicado aos problemas internacionais insere hoje alguns artigos com que o «Le Monde» analisa as eleições francesas, adiantando algumas conclusões de indiscutível interesse para o público português. Um desses escritos é do próprio director daquele diário francês, Jacques Fauvet. O «Exclusivo» insere ainda outros temas actuais, incluindo as habituais secções.

EANES NA INAUGURAÇÃO DA REUNIÃO DA UIP

Contra o terrorismo e pelo desarmamento

«Esta Assembleia testemunha (...) a possibilidade de consultas políticas frutuosas entre grupos nacionais que, respeitando com rigor o princípio da não-ingerência nos assuntos internos de outros países, entendem cooperar para a realização dos anseios de autêntico progresso, comuns a todos os povos» palavras do Presidente da República esta manhã dirigidas aos membros da União Interparlamentar, na sessão inaugural da reunião da Primavera daquela organização.

A sessão decorreu na Assembleia da República, com a presença de representantes de Parlamentos de todo o mundo e ainda de um representante do secretário-geral da ONU, membros do Governo, do corpo diplomático, da Assembleia da República e do Conselho da Revolução.

O general Ramalho Eanes, depois de se referir à importância da colaboração internacional e às virtudes do parlamentarismo, abordou dois temas que serão tratados ao longo das reuniões da União Interparlamentar o desarmamento e o terrorismo.

Referindo-se ao primeiro, Eanes lembrou que os Parlamentos «não podem, aliás, esquecer que as ameaças à paz e à segurança internacionais constrangem pequenos países a consagrar à sua defesa recursos essenciais ao desenvolvimento económico-social». Sob esse ponto de vista, continuou o Presidente da República, «o desarmamento seria também uma condição necessária para o estabelecimento de uma nova ordem socioeconómica internacional».

Falando depois sobre a luta contra o terrorismo internacional, o general Ramalho Eanes afirmou: «E do interesse comum da humanidade prevenir e reprimir os actos de violência que, tomando a forma de delitos contra as pessoas, a sua liberdade ou a sua dignidade, só podem ser eficazmente combatidos através de uma conjugada acção internacional». Eanes adiantou ainda que, compete à Assembleia da Comunidade Internacional eliminar os pretextos ou as causas de violência, é também sua obrigação indeclinável tomar todas as medidas apropriadas à protecção dos cidadãos de qualquer país contra a morte, o rapto, o sequestro, a sabotagem, a pirataria e outros actos de terrorismo».

Um momento da sessão inaugural da reunião da UIP: Ramalho Eanes ladeado pelo presidente interino do Conselho Interparlamentar Mahmoud Zioi, e pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Na foto ainda o Primeiro-Ministro, Mário Soares e o secretário-geral da UIP, M. Terenzio

O Presidente da República fora recebido à entrada para o Palácio de S. Bento por uma guarda de honra formada por elementos dos três ramos das Forças Armadas, após o que recebeu cumprimentos dos presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça.

Depois tomou lugar na mesa da presidência da AR, acompanhado por aquelas duas individualidades e ainda pelo Primeiro-Ministro, pelo presidente do grupo português na União Interparlamentar, Rudolfo Crespo, pelo representante do secretário-geral da ONU, pelo presidente interino do Conselho Interparlamentar e pelo secretário-geral da U.I.P..

Vasco da Gama Fernandes, que foi o primeiro orador, referiu alguns passos do processo político português depois do 25 de Abril, considerando a A.R. uma entidade que se «encontra perfeitamente à vontade na UIP».

Mais adiante, e referindo-se à missão dos parlamentos no mundo, Vasco da Gama Fernandes afirmou: «Somos nós, os parlamentares, os maiores artífices, mais do que os Governos, desculpem, da obra ingente que será a nossa glória, debatendo as dificuldades de conjuntura e procurando dentro dela aś soluções humanas da legalidade».

Rudolfo Crespo, falando na qualidade de presidente do grupo português na U.I.P., referiu os principais aspectos da política externa portuguesa, assinalando a inserção de Portugal na Europa e o papel privilegiado no nosso País no estabelecimento de laços com o Terceiro Mundo. Segundo afirmou, estes vectores seriam o fundamento do interesse de Portugal na U.I.P., «organização universalista cuja ambição é precisamente reunir os parlamentares de todo o mundo numa acção comum e fazer colaborar os respectivos Estados na obra de paz e cooperação entre os povos».

Usaram ainda da palavra o representante do secretário-geral da ONU, Luigi Chiafani, e o presidente interino do Conselho Interparlamentar, Mahmoud Ziai.

Os trabalhos preliminares da 122.ª reunião da União Interparlamentar tiveram lugar ontem nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. Na sessão pré-inaugural estiveram apenas membros do Comité Executivo. Tratou-se de definir a ordem de trabalhos.

Em questão diversos assuntos candentes da vida política internacional, como a situação de alguns grupos nacionais, a situação no Chile e noutros países onde se verifica actualmente o não-cumprimento dos direitos parlamentares. Tra-

Continua na pág. 20

O ASSASSÍNIO DO AGENTE DA PJ

Acentua-se a protecção ao juíz e investigadores

PORTO, 28 Continuam a ser procurados e prosseguem as diligências nesse sentido, disse-nos esta manhã a subdirectoria da PJ desta cidade sobre as investigações que estão a ser feitas para localizar os três indivíduos ligados aos acontecimentos de terça-feira passada em Massarelos onde foi morto o agente Jorge Carvalho. Como anteriormente referimos, tais diligências visam a detenção do ferido na troca de tiros e que foi tratado pelo médico vindo de Lisboa, dr. José Guedes Mendes (ou Raul Mendes) apontado como dirigente destacado do PRP no Norte e o indivíduo de fato de ganga que disparou a rajada de metralhadora que matou o agente e feriu mais dois. As investigações estão a ser feitas em diversas zonas do País.

Por outro lado, a propósito de uma referência, hoje, de um matutino portuense sobre uma transmissão de rádio suspeita, captada naquela Subdirectoria, contendo informações sobre os movimentos dos investigadores, foi-nos também dito que nada de concreto se apurou ainda e que o caso, por enquanto, não merece «importância de maior». Aquela captação de rádio motivou contudo, um redobrar de cuidados e de protecção em torno dos investigadores ligados a este caso e do próprio juiz de Instrução, o que é considerado como normal em casos desta gravidade, incluindo um redobrar de cautelas sobre as informações que a PJ vai obtendo e cuja divulgação inoportuna redundaria em prejuízo das diligências em curso.

- Bancários não aderem totalmente à greve

- Portuários fazem "cera"

(Centrais)

post-scriptum

A juventude e o futuro

A Juventude é a primavera do Futuro. Por isso é que aos jovens que trabalham, aos que estudam, aos desempregados, incumbe a tarefa de criar a verdadeira sociedade socialista. É evidente que a geração de trabalhadores educada na sociedade capitalista, pode no melhor dos casos, destruir os alicerces do antigo regime.

Cumpre a nós, jovens, unirmo-nos e criarmos com milhões de vontades dispersas, isoladas, fraccionadas e desperdiçadas através do nosso País, uma vontade única.

Verificaremos assim que as ruínas começam a ter vida. É sobretudo o nosso futuro que está em causa. Devemos ser devotados militantes da igualdade. Militância que exige que se possua conhecimentos progressistas, sabendo transformar sem receitas e sem prescrições e programas aprendidos de cor a actual sociedade. E isto só será realizável se se incorporar a esta edificação toda a massa da juventude operária e camponesa.

O fascismo baseava-se na opressão. Era necessário destruí-lo. Impunha-se derrubar os opressores. Era necessário a UNIAO. E não foi Deus que a criou. Esta união, veio das fábricas, dos escritórios, dos campos das escolas, etc...

Temos que ter a consciência perfeita, de que a hora é grave. É decisiva. Procura-se convencer o povo português de que a luta de classes não existe. Ou pelo menos não se justifica. Apenas era necessário derrubar Salazar e Caetano. Mas nós sabemos que não é assim. A luta de classes existe e continua. É a luta das camadas desfavorecidas, para impedir o regresso dos antigos exploradores, para agrupar numa estreita união a massa dispersa do campesinato e de mais camadas mantidas na ignorância.

A Juventude deve unir-se e marchar para as aldeias a fim de liquidar o analfabetismo. É saudável que a nossa jovem geração não tenha analfabetos. Não devemos circunscrever a nossa actividade à escola e à leitura de folhetos e livros partidários.

O movimento dos capitães era dirigido contra um regime traidor dos interesses do Povo português. Um regime que oprimia o Povo. Era ou não preciso lutar contra esse regime? Se o não fosse, a luta oposicionista e o movimento do 25 de Abril teriam sido um erro.

Para o jovem que se pretende revolucionário, é condição instruir-se e progredir não na perspectiva estreita do seu interesse pessoal, não para alcançar «um lugar na vida», mas melhor servir o povo. E deve trabalhar, não para acumular cultura para proveito próprio, nem para se distinguir pela sua erudição. Precisa de instruir-se para elevar a produção do país, para tornar os campos mais férteis, para expandir a cultura até aos cantos mais recuados do país, para que a ciência se torne um bem próprio dos portugueses e para que os portugueses se sirvam dela em seu proveito.

Cada jovem deve assumir essa responsabilidade.

O jovem deve fazer a sua grande resolução de trabalhador com tenacidade pela unidade de toda a juventude, pela organização de todo o povo. Essa a esperança que depositaram em nós os antifascistas que morreram. Essa a esperança que depositaram em nós os capitães de um Abril que cabe a nós prosseguir.

Cumpre à juventude garantir que no amanhã não haverá lugar para sistema político algum que explore e obrigue os portugueses a encolher os seus talentos, a afogar as ideias, a sufocar os seus pareceres e a enterrar finalmente com os seus corpos todas as clandestinas e inutilizadas qualidades.

O 25 de Abril descobriu o Sol. Cabe à juventude fazê-lo brilhar sobre todos nós!

Arístides Teixeira
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Cova da Piedade: empreiteiro abandona escolas primárias

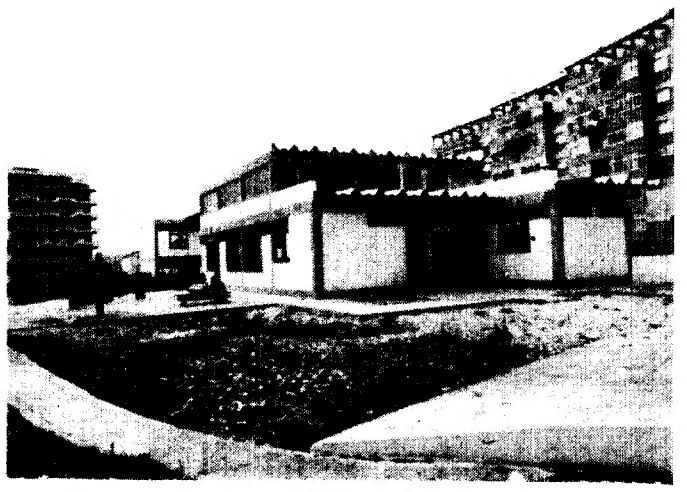
Cova da Piedade, duas escolas primárias em construção foram abandonadas pelo empreiteiro.

E porque as coisas são assim, acontece que as crianças da zona dos Caranguejais são obrigadas a receber aulas em barracas prefabricadas, sem quaisquer condições, ou em garagens cedidas por particulares.

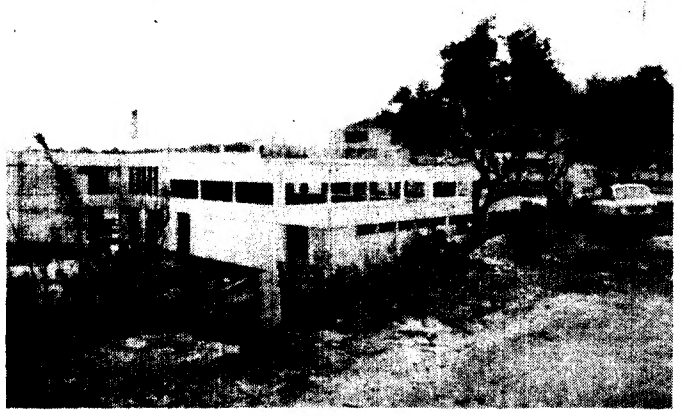
Uma das escolas está praticamente concluída, mas (segundo o nosso correspondente) o património degrada-se de dia para dia, precisamente por os trabalhos se encontrarem parados.

A população (população que trabalha) interroga-se:

«Que razões haverá para que este estado de coisas continue?»



Escola inacabada da Rua de Moçambique



Escola (também inacabada) na Rua de Angola

Crianças frequentando garagem transformada em escola

CORAÇÃO DE JESUS — ELEIÇÕES RELATÓRIO E CONTAS

Em sessão ordinária para aprovação do relatório e contas do ano transacto, reúne-se esta noite (21 e 30), a Assembleia da Freguesia do Coração de Jesus.

Além disso, será dada posse ao membro da lista da FEPU que ocupará o lugar de um vogal que renunciou ao mandato.

Proceder-se-á também à eleição da nova mesa da AF e escolher-se-á um novo vogal para a Junta de Freguesia para substituir um elemento do CDS que recentemente se demitiu.

Local da reunião: salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, à Rua Camilo Castelo Branco.

SILVA GRAÇA VISITA OBRAS DA AJUDA

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Ajuda, efectua-se no dia 1 de Abril (sábado), às 16 horas, no Armadorense, uma sessão comemorativa do 2.º aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa.

Trata-se de uma sessão de carácter unitário, na qual estarão presentes dois elementos representativos do PS e da FEPU como oradores principais.

Na próxima quarta-feira, entretanto, às 21 e 30, os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, Peres Fernandes e Silva Graça, estarão presentes na Assembleia de Freguesia, a efectuar na Academia Recreativa da Ajuda. Silva Graça, nesse mesmo dia, visitará, da parte de manhã, vários locais da freguesia para se intéirar das suas necessidades, relacionadas com o sector de obras de que é responsável.

VILA REAL — VEREADORES PS EM DESACORDO COM PSD

Os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Vila Real não subscreveram o relatório das actividades camarárias do ano de 1977, apresentado na última sessão da Assembleia Municipal pelos representantes do PSD.

Como fundamento da sua atitude alegam não ter sido o referido relatório fruto da elaboração de toda a Câmara e ser apresentado já depois de distribuído aos membros da Assembleia como facto consumado e nem sequer ter sido discutido em sessão camarária.

Em sua opinião, o relatório é uma resenha de carácter político-partidário, de ataque ao Governo e a quem o apoia, «numa linha que ultimamente tem caracterizado as afirmações dos dirigentes e responsáveis do partido de quem o elaborou». Além disso, está cheio de contradições, pois «põe-se em destaque, logo de início, o que mais se não fez por falta de descentralização e apoio governamental».

S. JOÃO DE DEUS

A assembleia ordinária da Junta de Freguesia de S. João de Deus reúne-se esta noite às 21 e 30.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Ministério da Justiça: Portaria n.º 164/78: Extingue o Posto do Registo Civil de Freixieiro de Soutelo, concelho de Viana do Castelo.

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 50/78: Reformula os princípios reguladores do uso das viaturas do Estado.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo do Uruguai depositado o instrumento de denúncia da Convenção Relativa à Criação de uma União Internacional para a Publicação das Pautas Aduaneiras, Regulamento de Execução e Processo Verbal de Assinatura.

Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 165/78: Dá nova redacção ao n.º 2 do n.º 2, n.º 1 do n.º 3, n.º 2 do n.º 6 e n.º 9 da Portaria n.º 366/77, de 20 de Junho, que regulamenta a exploração de diversões mecanizadas de carácter itinerante.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 166/78: Actualiza as taxas de concessão de certificados, licenças e cadernetas de voo e de saltos relativos ao pessoal aeronáutico e para-aeronáutico.

Região Autónoma dos Açores: Decreto Regional n.º 5/78/A: Estabelece a orgânica do Plano Económico e Social da Região Autónoma dos Açores. **Nota.** Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 275, de 28 de Novembro de 1977, inserindo o seguinte:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 500-A/77: Autoriza a Direcção do Serviço de Electricidade e Telecomunicações da Força Aérea a celebrar contrato com a firma Quadri Sociedade de Representações e Comércio, Ld.ª, para aquisição de radares Omera, até ao montante de 42 811 811$00.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

ITALOS
alta sapataria

Rua Garrett, 98-Rua Almirante Barroso, 52-A - Arcadas do Estoril e agora em Faro. Qualidade sola de couro

ponto a ponto

Ao contrário do que chegou a estar previsto o tema das relações diplomáticas entre Portugal e Israel, que o ano passado provocou alguma agitação entre os países árabes, não será provavelmente analisado na 69.ª sessão ordinária da Liga Árabe cuja primeira reunião decorreu ontem no Cairo. Nesta sessão discute-se a invasão do Líbano por Israel e os recentes acontecimentos no Corno de África, que dominam a agenda de trabalhos.

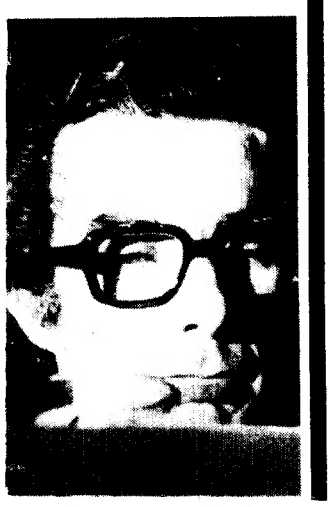
Assinalando o 9.º aniversário da morte de Mário Sacramento, os seus antigos amigos e companheiros de luta promoveram ontem uma romagem de saudade ao seu túmulo. Hoje, pelas 17 h e 30, haverá uma sessão pública evocativa, no salão cinema de Ílhavo, com a presença de Óscar Lopes.

Regressou a Lisboa, após uma estada de oito dias na Europa, em viagem privada, o general Rocha Vieira. À sua chegada ao aeroporto da Portela, o chefe do Estado-Maior do Exército não prestou declarações aos jornalistas.
Rocha Vieira esteve no centro de recente especulações (oriundas de círculos reconhecidamente marcados com a direita civil e militar) sobre eventuais divergências em torno da promoção de Vasco Lourenço a major.

Cerca de meia centena de cooperantes portugueses seguiu recentemente para S. Tomé. Trata-se na sua maioria de professores do ensino secundário que naquele país africano cumprirão uma comissão de serviço (renovável) de cerca de um ano. A prestação de serviço faz-se ao abrigo dos acordos de cooperação existentes com Portugal.

João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social, reuniu ontem com os presidentes dos Conselhos de Informação tendo trocado impressões sobre a cooperação e contactos entre a SECS e aqueles órgãos recém-constituídos

«Impasse» é o título de um livro de Sá Carneiro no qual reúne textos publicados no «Povo Livre», órgão oficial do PSD e declarações de voto extraídas do Congresso do Porto. Sá Carneiro, num dos textos (inédito, diz-se) ataca o Presidente da República e, considerando «discutível a existência em Portugal de uma real supremacia do poder civil», radica nas divergências com a Presidência um dos contributos para o seu afastamento do partido.



DL Nunca menos de mil contos

Foi no semanário «Expresso», que o Governo a que pertenceu tinha processado (e nada leva a crer que se não trate de um mero acaso), que o antigo secretário de Estado, dr. José Maria Roque Lino, desencadeou a sua ofensiva contra o «Diário de Lisboa». Reputando «falsíssimas» (como se o superlativo reforçasse a falsidade) e repudiando «energicamente» (como se não bastasse a serena razão) as «insinuações» (sic) publicadas contra a sua pessoa, o dr. Roque Lino anunciou imediatamente a sua decisão de apresentar queixas contra o «DL», de «accionar processos» (sic) no Conselho de Imprensa e na Polícia Judiciária, de exigir ao «DL» uma indemnização «nunca inferior a mil contos» (sic).

Com efeito, as queixas foram apresentadas, os processos (ainda que nem sempre em sede legítima) foram accionados. E já não se poderá dizer que, passado o primeiro momento de exaltação, o dr. Roque Lino não tenha tido tempo e ocasião de mais serenamente reflectir na razão, ou sem razão, de uma atitude demasiado espontânea.

Deu o «DL» ao antigo secretário de Estado oportunidade de esclarecer o que considerou necessário, de se defender (o que era compreensível) e até espaço para nos atacar em termos menos civis e que infringiram o que a sensibilidade pessoal ferida poderia justificar. Na carta de queixa, que endereçou ao Conselho de Imprensa, também o dr. Roque Lino se excedeu, o que não admira, aliás. Porque logo nas suas declarações ao semanário «Expresso» (de 18.2.78), o dr. Roque Lino terá ido muito além do que era permitido a um homem político que exercera funções de responsabilidade governativa. Dir-se-ia o comerciante a quem luz o negócio: ao «DL» seria exigida uma indemnização «nunca inferior a mil contos».

Com tal atitude insólita para um homem político — e conhecendo o antigo secretário de Estado as dificuldades da Imprensa por força das funções que lhe competiram — o que se pretende é usar a pressão financeira para deter a intervenção crítica de um jornal independente de esquerda. Quem terá inspirado a estranha guerra? Ou será que a indemnização «nunca inferior a mil contos» vale mais do que o espaço concedido nas colunas do «DL» para o dr. Roque Lino se defender e nos atacar em termos que não são de admitir?

Se enveredarmos por esse caminho de quantificar a honra, o bom nome pessoal e profissional, é perfeitamente natural que o «DL» se queira ver indemnizado das ofensivas e desprestigiantes expressões usadas pelo antigo secretário de Estado.

E todavia os factos são claros. O «Diário de Lisboa» cumpriu o dever de informar. Não se poderá substituir aos serviços do Estado ou às diligências da Polícia Judiciária, e, em qualquer dos casos citados, produzir prova. Cabe-lhe, sim, informar.

Não inventámos o «processo Lopes da Neta», nem o «processo do processo Lopes da Neta» desanexado, nem fomos nós que imaginámos a maneira fantasiosa como o dr. Roque Lino gastou (ou foi obrigado a gastar) dinheiro do Estado. Não o fez em proveito próprio? Não o acusámos de o ter feito. Mas não chega. Um governante tem outras obrigações, mais exigentes deveres. O que importa é saber como foram gastos mil e quinhentos contos do nosso dinheiro e a explicação não poderá, neste caso como noutros, ficar em meia explicação.

Supomos — e muito serenamente, muito friamente, aqui o dizemos, com a intenção de manter os leitores informados — de que nesta nova ofensiva contra o «DL», o dr. Roque Lino não mediu os inconvenientes do papel que pretende representar. Pelo menos é imprudente obrigar-nos a ir até ao fim nestas histórias de «notas falsas» e de livros de bons autores.

"DL" OUVE EDMOND MAIRE

Trabalhadores franceses dizem "não" ao apoio a Pretória

Uma delegação da CFDT (a segunda maior central sindical de França), presidida por Edmond Maire, visitou, de 20 de Fevereiro a 1 de Março, vários países de África, entre os quais Moçambique.

A delegação da CFDT avistou-se com vários responsáveis da FRELIMO e Edmond Maire foi recebido por Samora Machel com quem teve a oportunidade de abordar diversos problemas relativos à África Austral e, em particular, à função da organização sindical que está em vias de nascer em Moçambique.

D. Lx.: Qual a razão duma visita a África em plena campanha eleitoral em França? A preocupação de pôr em causa a política africana do Governo francês, e, nomeadamente, a intervenção directa ou indirecta de Giscard d'Estaing no continente africano?

E. Maire: Essencialmente porque a CFDT considerava importante **marcar uma posição e isso foi claramente** compreendido pelos nossos camaradas que lutam pela libertação de todos os povos da África Austral que são ainda vítimas do colonialismo e do racismo.

Com efeito, a CFDT afirmou sempre que os trabalhadores não deviam limitar a sua luta a objectivos estritamente nacionais e que o seu combate deveria ter necessariamente uma dimensão internacional.

Dimensão que, sublinhamos, faz imensa falta à campanha eleitoral, em particular no que diz respeito aos problemas da **África do Sul**. A CFDT queria, ao contrário, marcar com esta viagem que ela é sensível à extraordinária luta dos povos da África Austral.

ENTREVISTA DE TERESA MENDES

De facto, a África do Sul despreza os mais elementares Direitos do Homem, impõe a mais aviltante discriminação racial, a mais de 20 milhões de homens, e isto ao serviço do sistema mais sofisticado e mais eficaz na **exploração** dos trabalhadores que o mundo moderno conhece.

Edmond Maire, n.º 1 da CFDT, cujas declarações hoje registamos

A última «novidade» do sistema é a criação dos **Bantoustans** que têm por função manter a população africana nas «reservas» de onde só podem sair aqueles que são considerados úteis à economia sul-africana e que são distribuídos de acordo com as necessidades do patronato.

A África do Sul representa para além disto um perigo imediato para os países vizinhos e para a paz mundial, dado que uma lei recente autoriza o Governo sul-africano a intervir militarmente em qualquer região a sul do Equador, sempre que o regime se julgue ameaçado!

Penso não ser necessário lembrar as incursões constantes do Exército sul-africano em Angola, nem as violações territoriais da Rodésia em Moçambique para compreendermos a apreensão legítima destes povos.

D. Lx.: A França apoia militarmente a África do Sul?

E. Maire: A França tor-

Continua na pág. 4

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

TORNEIO DE XADREZ

3.º Aniversário do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio

A prova disputa-se de 1 a 8 de Abril/1978, na sede do C.S.C.T.C. Rossio, 113 com o seguinte horário:

dia 1 duas sessões 14.30 e 19.30 horas
dia 2 duas sessões 14.30 e 19.30 horas
dia 7 uma sessão 20.30. horas
dia 8 duas sessões 14.30 e 19.30 horas

As inscrições podem ser entregues no C.S.C.T.C. (Secretaria) ou na Comissão de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa — Av. da República, 31

Domingo dia 9 de Abril/78, pelas 15 horas, realizam-se duas simultâneas com os dois M. I. JOAQUIM DURÃO e FERNANDO SILVA.

Para as simultâneas as inscrições são feitas pelas 14 horas do mesmo dia no C.S.C.T.C., onde se realizam.

Esta organização tem o apoio da Comissão de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa.

Lisboa, 27 de Março de 1978

A DIRECÇÃO DO CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO:

A COMISSÃO DE JUVENTUDE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 48/73

"EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS N.º 3-1978"

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com base de licitação de 7999890$00. (Processo n.º 26/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 200000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso atrás referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 1.ª Repartição da DSO, sita na R. da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª Subcategoria da IV categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Março de 1978

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

NOVOS LIVROS

Minerva lança dois romances de descendente de portugueses

Nos últimos tempos pouco activa como casa editora, a Minerva acaba de lançar no mercado dois livros novos: «Maré Bravia» e «Heróis que Ninguém Cantou». São dois romances do escritor norte-americano Anton Myrer, e, tanto quanto julgamos saber, os primeiros romances deste escritor a aparecerem em Portugal e em português.

Para além de outros eventuais motivos de interesse, há um que pode tocar mais de perto o público de Anton Myrer ter ascendência, pela parte materna, em Portugal, mais concretamente nos Açores. Por desconhecimento de pormenores bio-bibliográficos, refira-se a apresentação que a Minerva faz do autor na badana do livro. Aí consta que ele nasceu no Massachussets em 1922; estudou em Boston e em Harvard, fez a II Guerra Mundial como fuzileiro, publicou quatro livros (romances) até à data, e (curiosidade) esteve em Portugal no Outono de 1964. O primeiro livro de Anton Myrer é «Eil Under The Sun», e data de 51. Os dois seguintes são aqueles de que ora se apresenta a edição portuguesa: «The Violent Schore» («Maré Bravia»), de 56, e «The Big War» («Heróis que Ninguém Cantou»), de 62, supomos. O quarto título da bibliografia do autor é «The Intruder», e data de 65.

Sobre as presentes edições portuguesas: «Maré Bravia» será — segundo o leitor, na badana — «um romance impressionante e excepcional, que desnuda com eloquência incisiva o coração dividido da América contemporânea»; (e o leitor poderá encontrar pormenores indicativos mais desenvolvidos na mesma badana). Quanto a «Heróis que Ninguém Cantou», trata-se, como indica o título original, da II Grande Guerra.

Aqui, uma anotação: para estranhar a tradução do título «The Big War» para o que se propõe em português, com as fáceis conotações alguma coisa de pretensamente épico ou anti-épico mas desconsoladoramente reportando-nos a uma certa (e já muito passada, repassada) vaga americana de titular (os romances, os filmes, outros empreendimentos). Este ligeiro reparo pode não implicar com a tradutora, Fernanda Pinto Rodrigues que é um nome conhecido e credenciado nestes trabalhos às vezes muito difíceis.

Resta dizer que se trata de romances como vai havendo cada vez menos hoje em dia, assim tão extensos; (a última grande vaga parece ter sido com a sagas da Grande Guerra). Na edição portuguesa cada um dos dois livros de Anton Myrer são mais de quinhentas páginas. Mas certamente que ainda há muito público para demoradas tarefas de leitura (mesmo quando, como neste caso, a publicidade do editor ou a oportunidade da passagem dos romances ao cinema ou à televisão não venha ajudar).

Saude-se entretanto, nestas edições, o reaparecimento da Minerva, casa com grandes tradições na edição em Portugal, e, além disso, com um valioso catálogo que o leitor português deve conhecer e onde há títulos de um sem-número de escritores dos mais importantes do nosso tempo, os mais deles (títulos) ainda não esgotados e ao preço da altura (hoje muitas vezes irrisório, à vista daqueles que se estão a praticar).

DA GUERRA DE ESPANHA AO TARRAFAL

Nas trevas da longa noite

Manuel Firmo dedica à memória dos trinta antifascistas mortos no campo de concentração do Tarrafal e aos seus conterrâneos que, nos anos da longa noite se manifestaram como amigos, este relato aventuroso de uma vida que o levou a exilar-se, e dos combates da Espanha em guerra ao êxodo tumultuário dos derrotados, aos campos de concentração em França, à fuga de uma França ocupada, à prisão pela PIDE ao atravessar a fronteira da Pátria, ao campo de concentração do Tarrafal. Um longo itinerário salpicado de privações, de angústias, de sofrimentos.

O relato memorial ordena-se em trinta e dois capítulos, dez dos quais se referem aos anos de prisão vividos no campo de concentração do Tarrafal. Inscreve-se, portanto, o nome de Manuel Firmo na lista dos deportados que decidiram deixar testemunho da vida e da noite no Tarrafal: Pedro Soares, João Faria Borda, Cândido de Oliveira, Joaquim Ribeiro, Correia Pires, Miguel Russel, Francisco Miguel. Um livro colectivo, prefaciado por Francisco Miguel, reúne depoimentos de duas dezenas de sobreviventes. Tomás Aquino anuncia, também, obra de memórias. A literatura sobre o Tarrafal é já apreciável. Manuel Firmo dá a sua achega.

E, talvez, neste relato de uma vida combatente, a narrativa comovida da morte de Bento Gonçalves nos ofereça as páginas de melhor qualidade literária. **Nas Trevas da longa Noite**, de Manuel Firmo, é uma edição de Publicações Europa-América, colecção «Estudos e Documentos».

EDMOND MAIRE FALA AO "DL"

Continuação da pág. 3

nou-se cúmplice deste regime fornecendo-lhe armas diversas, tais como helicópteros, «Mirages», barcos de guerra, carros de assalto, etc.; reforçando o seu potencial económico e fornecendo meios financeiros importantes, não levando em consideração os embargos decididos pela ONU.

A França, quer dizer o Governo francês e o patronato francês, porque um dos objectivos desta viagem era justamente mostrar que a França dos trabalhadores desejava não se solidarizar com esta política.

SOCIALISMO MOÇAMBICANO

Um outro objectivo era conhecer melhor os países e as organizações que escolheram **a via dum socialismo original** e que são desconhecidos em França, como por exemplo **Moçambique**.

Neste país, que se refere oficialmente ao marxismo-leninismo, nós pudemos constatar uma via bastante original, maleável, muito atenta às lições e experiências socialistas (URSS, China, Cuba, Vietname, etc...), e à sua própria experiência, realizada no decurso da guerra de libertação; uma preocupação em particular de evitar a dominação total do aparelho de Estado, graças a formas bastante elaboradas de controlo democrático; muito orientada para as campanhas e as tarefas de educação e de mobilização e, para além disto, a escolha nítida duma via de país não-alinhado.

D. Lx: — Qual foi o acolhimento reservado à Delegação da CFDT em Moçambique?

E. Maire: — Extraordinariamente caloroso, e temos de sublinhar o elevado nível de responsabilidade dos nossos interlocutores.

Nós fomos recebidos como verdadeiros embaixadores dos trabalhadores franceses, a distinção entre nós e os representantes oficiais do Governo foi clara e isto sensibilizou-nos particularmente dado que a França que encontramos lá é a **França das armas**, a França que põe os seus meios técnicos ao serviço de regimes que instituem o racismo em sistema e esmagam os povos e isto, não somente na África do Sul, mas também no Zimbabwe (Smith está equipado com armas francesas via África do Sul), sem falar do Sara, do Zaire, do Tchad e até mesmo de Timor invadido pelo exército indonésio que acaba, segundo consta, de comprar armas antiguerrilha à França.

Os nossos interlocutores, e em particular os presidentes Samora Machel e Julius Nyerere, são sobre isto extremamente firmes. A África do Sul, a Rodésia, a Namíbia, são para eles prioridades absolutas e compreendem dificilmente que a França de 1789, a França dos «Direitos do Homem», possa mostrar actualmente esta face, e, sobretudo, que a esquerda francesa, os trabalhadores franceses, não protestem vigorosamente contra a política do Governo francês em África.

TRABALHADORES FRANCESES SOLIDÁRIOS COM ÁFRICA

D. Lx: — Para a CFDT os trabalhadores franceses têm uma responsabilidade particular na política que o governo francês conduz em África? Se bem compreendemos a CKDT está disposta a ultrapassar a fase de protestos e a ir mais longe na sua acção de solidariedade?

E.Maire: — Foi-nos lançado um verdadeiro desafio e nós estamos dispostos a aceitá-lo.

Se nós fomos convidados foi porque as posições que a CFDT assumiu em favor da libertação das colónias portuguesas tiveram na altuta enorme relevância, mas hoje os nossos amigos esperam de nós um outro tipo de solidariedade.

1978 foi proclamado pela ONU o ano internacional contra o «apartheid» e as internacionais sindicais decidiram prolongar a sua acção para além da semana de Março.

A CDFT, pelo seu lado, pensa iniciar uma acção vigorosa, através da publicação duma brochura de informação e de explicação: organização duma acção conjunta nas empresas francesas com filiais na África do Sul para obter para os nossos camaradas africanos o respeito das normas internacionais de trabalho do BIT, o fim da discriminação racial e, sobretudo, o **direito sindical**, porque é bem claro que são os sul-africanos e só eles, mobilizados e organizados, que se libertarão. Ainda: centrar a campanha de solidariedade do 1.º de Maio na luta dos negros contra o racismo e isto sem esquecer a acção que a CFDT espera conduzir no seio da CES e as pressões a exercer sobre a esquerda política.

A CFDT está decidida a intensificar a luta contra o «apartheid».

Tudo será feito para que esta campanha tenha uma enorme dimensão. Os trabalhadores franceses souberam mobilizar-se no passado contra a guerra da Argélia, Vietnam e Chile. Por que razão a África do Sul não será hoje a **grande causa** internacional a defender?

A CFDT está também decidida a **desenvolver a cooperação** com as organizações destes países na base do respeito mútuo.

Com efeito, nem como «colonos de esquerda» nem como «missionários do socialismo» temos lições a dar-lhes sobre o tipo de sindicalismo a promover, mas a ajudá-los no seu combate antes e após a libertação (formação, procura de cooperantes, etc.), e trocar as nossas experiências e as nossas informações, elaborar o que poderá vir a ser um novo tipo de desenvolvimento e isto a propósito de problemas muito concretos como o renovamento dos acordos de Lomé, a política industrial (têxtil, armamento, etc.), tudo isto, no quadro duma cooperação mais larga entre a CES e a OUSA, confrontar as nossas concepções respectivas e a função do sindicato, etc.

Em poucas palavras, graça, em grande parte, à excelente preparação desta viagem por aqueles que na África Austral se lembram das posições que a CFDT soube assumir num passado recente (Sara, por exemplo), ou mais antigo no domínio internacional, esta viagem foi muito frutuosa mas ela coloca a CFDT em face das suas responsabilidades.

É preciso que os trabalhadores franceses, e através deles toda a esquerda francesa, sejam devidamente informados e se mobilizem contra a política africana da França, que vista de lá, aparece como uma obra de arte de hipocrisia, de mercantilismo e de desprezo pelas verdadeiras aspirações dos povos, ao serviço do imperialismo ocidental.

Os nossos amigos dão-nos ainda a honra de acreditar que os trabalhadores franceses não quererão ser objectivamente cúmplices desta política.

A CFDT empregará todos os seus esforços para responder a este desafio.

Governador de Macáu confirma viagens de Bulhosa à China

O governador de Macau, coronel Garcia Leandro, revelou ontem, em conferência de Imprensa dada naquela território, após regresso de Lisboa onde se avistou com o ministro Basílio Horta que o industrial Manuel Bulhosa (um dos grandes capitalistas portugueses até ao 25 de Abril) pretende deslocar-se em Abril a Macau onde tenciona investir no domínio dos petróleos e seus derivados.

Manuel Bulhosa, ex-principal accionista da Sonap, estivera já em Macau em Maio do ano passado ido de Cantão, onde mantivera contactos com as autoridades chinesas no âmbito dos petróleos, nomeadamente no tocante ao problema de excesso de produção dos seus produtos refinados.

Dos seus contactos em Lisboa com Basílio Horta e Sá Machado o governador Garcia Leandro revelou que diligenciara no sentido de se aumentarem as exportações portuguesas, não só para Macau, mas para esta zona geográfica cujo mercado é inexplorado por Portugal.

No tocante às relações Portugal-China, o coroenl Leandro, para além de considerar que elas não passam por Macau, mas pelo eixo Pequim-Lisboa, indicou que recentes acontecimentos (criação da câmara de comércio luso-chinesa e eventual deslocação do Sporting à China) sugerem melhoria e estreitamento de relações.

Considerando que tais relações ajudarão a manter o actual estatuto de Macau, o governador, cujo mandato expira em Novembro próximo, considerou refere um telex da Reuter que pensaria continuar no desempenho do seu cargo se «tanto a população de Macau como o Presidente Ramalho Eanes, lhe pedissem para o fazer».

SÁ MACHADO À ANOP

Ao contrário do que possa parecer "presença do CDS no MNE favorece relações com novos países africanos"

. «A presença de um ministro CDS nas Necessidades, contrariamente ao que possa pensar-se à primeira vista, favorece particularmente a política de um correcto relacionamento com os novos países de expressão portuguesa» afirmou o ministro Sá Machado, numa entrevista concedida à agência ANOP.

Para o titular do MNE «esta é uma consideração de base, necessária para construir com paciência e sentido das realidades, as relações privilegiadas que o património cultural e espiritual comum aos países que se exprimem em português permite esperar e que a ponderação equilibrada dos interesses comuns aconselha e virá certamente a exigir».

No dizer de Sá Machado, as relações entre Portugal e os Estados Africanos de expressão portuguesa «devem ser, como é justo, que aconteça entre Estados soberanos e independentes, relações correctas». A correcção destas relações, no mesmo dizer, «supõe que elas se processem livres de cargas ideológicas, que não têm sentido fora dos esquemas da assimilação estrutural própria de dependências políticas que, manifestamente não existem entre Portugal e os novos Estados».

Mais acrescenta Sá Machado «a clara compreensão deste facto, que tanto Portugal como os novos países defendem como decorrência lógica das respectivas soberanias, deverá pôr termo ao aproveitamento que, por vezes, tem sido feito, da proximidade ideológica como valor utilizável em política externa».

OUTROS TEMAS

Nas suas declarações à ANOP, o ministro Sá Machado pronuncia-se ainda a respeito de outros problemas que se prendem com o seu ministério, nomeadamente a adesão de Portugal à CEE, a situação dos emigrantes portugueses no estrangeiro e a reestruturação dos serviços dependentes do Palácio das Necessidades.

«É evidente que a adesão de Portugal coloca problemas delicados às Comunidades, problemas esses que têm sobretudo a ver com a fragilidade da nossa estrutura económica e com as dificuldades com que, nesse sector, nos debatemos actualmente — diz o ministro. Mas não é apenas Portugal que coloca problemas deste tipo. nem são os problemas portugueses porventura os de enquadramento mais difícil» acrescenta. «De qualquer modo, e isso é o que importa destacar, na medida, em que aí se baseia o optimismo que é lícito evidenciar, a decisão sobre o nosso pedido de adesão é fundamentalmente uma decisão política, na qual são os considerandos de natureza política que, no fim, vão sobretudo pesar».

Falando de problemas respeitantes à relação entre o MNE e a emigração portuguesa, Sá Machado reconhece a existência de diversos problemas, nomeadamente os resultantes da falta de contactos pessoais. Acrescenta no entanto, que em diversos países França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Inglaterra, Venezuela, Brasil e Canadá se encontram actualmente brigadas de pessoal consular a ampliar as esferas de acção dos consulados existentes, poucos para as necessidades que se levantam.

Quanto à reestruturação do MNE é de assinalar que Sá Machado anuncia ter cessado a nomeação de «embaixadores políticos». «As situações em que se impõe a nomeação de embaixadores políticos são raras e bem definidas» diz «O embaixador de carreira profissional da diplomacia, é à partida o mais bem preparado para desempenhar as tarefas que caracterizam este sector da intervenção do Estado». Deste modo, «o MNE já não proporá novas nomeações fora da carreira, salvo quando, o condicionalismo, a ter em conta imperativamente, aponte para outra solução».

Eanes em Chaves no 18 de Junho

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá em Chaves, no próximo dia 18 de Junho, ao encerramento das comemorações dos «XIX séculos de Chaves como Município», anuncia o jornal «Notícias de Chaves».

Uma comissão de flavienses avistou-se no passado dia 28 de Fevereiro, em Lisboa, com Eanes, a quem convidaram para as referidas comemorações. O convite foi aceite.

As comemorações decorrerão entre 10 e 18 de Junho. Recorde-se que é pretensão dos responsáveis municipais de Chaves, que o «Dia de Portugal» (10 de Junho) seja celebrado este ano na sua cidade.

Lorenzo Natali (CEE) chegou hoje a Lisboa

. Chegou ao fim da manhã de hoje a Lisboa o vice-presidente das Comunidades (CEE), Lorenzo Natali. Esta visita, que se prolongará por cinco dias, destina-se ao exame dos problemas da adesão de Portugal à CEE à luz de um parecer que a Comissão Europeia, emitirá nos primeiros dias de Maio.

Lorenzo Natali avistar-se-á amanhã com o Primeiro-Ministros e com os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, bem como com os chefes das missões diplomáticas dos Estados membros da CEE. Para além de uma audiência com o Presidente da República, prevista para depois de amanhã, Natali terá ainda entrevistas com representantes dos partidos parlamentares e do patronato e organizações sindicais.

As questões relativas à elaboração do parecer sobre a adesão portuguesa serão debatidas em duas mesas-redondas a realizar no Ministério dos Negócios Estrangeiros com os membros do Governo directamente envolvidos no processo.

Esta visita esteve prevista para o início deste mês, tendo sido adiada (segundo informação da CEE) por na altura não estarem ainda aprovados o Orçamento e o Plano-78, instrumentos fundamentais da política económica governamental. No entanto aqueles dois documentos, se bem que já conhecidos, continuam sem estar aprovados pelo Parlamento, o que pelos vistos deixou de ser óbice para Natali. Na origem desta mudança estaria, segundo certos meios, o aparente desbloqueamento das negociações com o FMI, podendo ser sintomática a coincidência da visita de Natali com a chegada a Lisboa de uma delegação do Fundo e do vice-presidente do Banco Mundial.

MAIS UM...

Empréstimo de 897 mil contos contraído junto da RFA

. Mais um empréstimo a somar à já longa lista do crescente endividamento externo de Portugal acaba de ser anunciado; trata-se de 897 mil contos a contrair junto de uma instituição de crédito da República Federal Alemã. A autorização neste sentido é hoje dada pelo ministro das Finanças e do Plano em decreto-lei publicada no suplemento ao «Diário da República».

Este empréstimo, a conceder pelo «Kreditanstalf fur Wiederaufbau», destina-se a financiar a execução de um projecto de estradas.

Com a taxa de juro de 4,5 por cento anual, aquele empréstimo será amortizado a apartir de 30 de Junho de 1983, em trinta e uma semestralidades.

Correia Maltês visita Aveiro

AVEIRO, 28 — O secretário de Estado da Marinha Mercante, eng. Correia Maltês, está hoje de visita a esta cidade.

Da parte da tarde aquele membro do Governo percorre a zona portuária, assoberbada por dificuldades de vária ordem, presidindo às 18 horas, nos estaleiros de S. Jacinto, ao bota-fora do «Pinhal Novo», navio destinado a carreiras da CP.

Pub

CCT COMÉRCIO AUTOMÓVEL

NOVAS PARALIZAÇÕES PROPOSTAS PELOS SINDICATOS

Considerando que a ACAP continua teimosamente a recusar a revisão do CCT, com o âmbito actualmente em vigor;

Considerando que a sua resposta à paralisação decretada pelos sindicatos foi uma autêntica e baixa provocação, reveladora da sua intenção de boicote às negociações;

Considerando que o alto grau de adesão dos trabalhadores à jornada de luta do dia 21 demonstrou a sua elevada consciência de classe e a sua determinação em prosseguir a luta até à vitória;

Os Sindicatos outorgantes, reunidos em plenário no dia 23/3/78, deliberam:

1) Saudar todos os trabalhadores do sector pela manifestação de luta e unidade do dia 21;

2) Repudiar energicamente o boicote da ACAP e responsabilizá-la por todas as consequências da forma de luta já adoptada e das que se venham a adoptar;

3) Denunciar o silêncio cúmplice do Ministério do Trabalho, cuja passividade só aproveita ao patronato e faz prolongar o impasse;

4) Propor novas paralisações para os dias 6 e 7 de Abril, se até ao dia 3 não forem dadas à CSN garantias do começo efectivo das negociações;

5) Que se realizem por todo o País plenários de trabalhadores para ratificação destas novas formas de luta e para preparar sua organização;

6) Que a CSN estabeleça contactos com o Ministério do Trabalho e Ministério do Comércio, com vista a se desbloquear este conflito.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Pub

BANCÁRIOS

(SUL E ILHAS)

Festa de encerramento da campanha eleitoral da LISTA E, UNITÁRIA

Em 29/3/78, às 21 horas na VOZ DO OPERÁRIO

Com a participação, entre outros de:

Adriano C. Oliveira, Ary dos Santos, Carlos Mendes, Carlos Paulo, Joaquim Pessoa, José Barata Moura, José Jorge Letria e Júlia Babo.

Locução de António Vilela e Fagundes

Técnico de som — Moreno Pinto

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais e as Comissões de Trabalhadores das empresas abaixo mencionadas reunidos em Plenário no dia 27-3-78 na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, ao terem conhecimento de que, em alguns subcentros da Rodoviária Nacional, pequenos grupos sem expressão, numa atitude atentatória às nacionalizações, movimentaram há alguns dias, abaixo-assinados solicitando aos órgãos do Poder o regresso dos ex-patrões sabotadores, o que criou um clima de confusão que levou alguns trabalhadores honestos a assinarem tal documento, decidem:

1. Repudiar veementemente tal acto, que, se outro objectivo não tivesse, pelo menos cria a divisão entre os trabalhadores, colocando uns contra os outros;
2. Salientar a todos os camaradas trabalhadores que só a direita está interessada em tal clima, para, poder de novo retomar o lugar que ocupava antes do 25 de Abril e nos poder explorar ainda com mais intensidade;
3. Alertar todos os camaradas do sector para que não se deixem envolver em tais manobras que só visam derrubar a grande conquista dos trabalhadores que são as nacionalizações;
4. Apelar a todos os rodoviários a maior firmeza e unidade na luta, em solidariedade com os trabalhadores em geral, única forma de vencermos os obstáculos e atingirmos a vitória final contra a exploração.

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES! PELA SOLIDARIEDADE E UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 27 de Março de 1978

O PLENÁRIO
APROVADA POR MAIORIA E ACLAMAÇÃO COM UMA ABSTENÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

1. Que o Governo vai aumentar os preços dos transportes cujo aumento oscila entre os 20% e 50%, incluindo os passes sociais;
2. Que vem sendo norma por parte do Governo justificar estes aumentos derivado às reivindicações salariais dos trabalhadores;
3. Que os prejuízos verificados se devem a uma política de pacotes sobre pacotes, que se traduzem num agravamento constante das condições económicas das empresas transportadoras e do poder de compra dos trabalhadores em geral;
4. Que o Governo sempre se tem recusado a tomar medidas que visem evitar o agravamento desta situação, o que acarreta sérios prejuízos não só para os trabalhadores dos transportes, mas também para o público em geral;
5. Que esses aumentos não vêm solucionar os problemas com que se debatem as empresas, como ainda a curto prazo outros aumentos poderão surgir.

Os delegados sindicais e Comissões de Trabalhadores das empresas abaixo mencionadas, reunidos em Plenário no dia 27-3-78 na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa para analisar e discutir esta situação, decidem:

a) Repudiar tal medida do Governo pelas razões acima expostas;
b) Apoiar a iniciativa dos Sindicatos de Transportes em dirigir um Comunicado-esclarecimento da situação a toda a população utente dos transportes públicos;
c) Solidarizar-se com a indignação que diariamente os trabalhadores utentes já vêm manifestando contra tal medida;
d) Exigir do Governo medidas rápidas que visem diminuir os encargos das empresas nacionalizadas, proceder ao seu saneamento financeiro, proporcionar-lhes uma gestão capaz e consequente, e melhorar o serviço prestado ao público utente;
e) Manifestar através da publicação desta Moção que os interesses dos trabalhadores dos transportes não são contrários aos do público que se faz transportar, pelo que lutaremos conjuntamente pela defesa desses mesmos interesses.

PELA DEFESA DOS TRANSPORTES AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO TRABALHADORA!
PELA DEFESA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 27 de Março de 1978

O PLENÁRIO
APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Rodoviária Nacional — CEP 5 (Ericeira)
Rodoviária Nacional — CEP 5 (Queluz de Baixo)
Rodoviária Nacional — CEP 5 (Cascais)
Rodoviária Nacional — CEP 5 (Sintra)
Rodoviária Nacional — CEP 5 (Carcavelos)
Rodoviária Nacional — CEP 6 (Sacavém)
Rodoviária Nacional — CEP 6 (Caneças)
Rodvviária Nacional — CEP 6 (Bucelas)
Rodoviária Nacional — CEP 6 (Pontes de Monfalim)
Rodiviária Nacional — CEP 6 (Alenquer)
Rodoviária Nacional — CEP 10 (Defensores de Chaves)
Rodoviária Nacional — Ameixoeira
Rodoviária Nacional — CM (Calçada de Cesteiros)
Rodoviária Nacional — CM (Olivais)
Rodiviária Nacional — CM (Santa Iria)
Carris
Viação Mafrense
Empresa Barraqueiro
Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Rodoviária Nacional

VACA JÁ FALTA NOS TALHOS

Junta aconselha carne de frango

. A maioria dos talhos em todo o País apresentava-se hoje quase exclusivamente abastecido de carne de porco e de borrego face à posição dos talhantes em limitarem a partir de ontem, e ao longo de quinze dias, a venda de carne de vaca exclusivamente à que lhes for fornecida pela Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP), a qual equivale apenas a 5 por cento das necessidades gerais do consumo.

Acontece por exemplo que, segundo a Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e Outros, dos 28 bovinos hoje abatidos no Matadouro Frigorífico de Lisboa dois terços foram destinados a duas cadeias de supermercados e os restantes a organismos oficiais. «Esta a prática normal da Junta, que relega para um plano secundário os talhantes em detrimento dos supermercados, os quais, para além de não serem estabelecimentos do ramo, têm ainda outro tipo de vendas para se defenderem» afirmou esta manhã à nossa reportagem um talhante da Rua da Rosa, referindo por outro lado os 90 contos de caução que todos os comerciantes do sector são obrigados a repor na JNPP, quando afinal aquele organismo nem sequer lhes fornece, por norma, um terço dessa importância em carne de bovino».

Em comunicado ontem difundido os talhantes, através da sua associação de classe, afirmam esperar que durante estes 15 dias o Governo assuma «uma política de verdade» relativamente ao problema da falta de carne, acrescentando que já chega de passarem por especuladores» e mostrando-se dispostos a reverem a sua posição se lhes for dada autorização para obterem uma margem de comercialização de 15 e mais sete por cento, uma vez que com as precentagens propostas pela JNPP há prejuízo nas vendas».

Um informador do Matadouro Municipal de Lisboa, fonte reabastecedora dos 1200 talhos existentes não só na capital como ainda nos concelhos de Cascais e Oeiras, afirmou à ANOP que amanhã serão ali abatidos 262 bovinos, 3127 ovinos e 133 suínos, frisando que, apesar do boicote dos talhantes, «não faltará carne, até porque este ano houve produção excessiva de frangos».

«FALSOS ARGUMENTOS»

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal considera a posição dos talhantes como «a tentativa de conseguirem a venda livre da carne, sem controlo de preço», alertando os trabalhadores e restante população para que não se deixem levar «pelos falsos argumentos» apresentados. «Toda esta manobra conta com a passividade do Governo PS/CDS, que cada vez mais vai deixando os patrões fazerem o que entendem, e que, se pelo contrário, os trabalhadores entrassem em greve, pelo certo não hesitaria em mandar a PSP ou a GNR para reprimir, dizendo que os trabalhadores queriam arruinar a economia, não perdendo a oportunidade de virar a população», prossegue o comunicado daquele sindicato, que aponta várias medidas para a solução do problema da distribuição das carnes, entre as quais destaca, a absorção dos intermediários, a continuação da importação de carne congelada até reunirmos condições de auto-suficiência, e a criação de Centros de Reprodução, levando à prática uma política de expropriação de latifúndios, constituindo e apoiando as Unidades Colectivas de Produção.

PCP denuncia "caciquismo" do Governo Regional dos Açores

. «O Governo PS/CDS, exigindo novos sacrifícios ao Povo português, vai agravando ainda mais as más condições de vida das populações dos Açores, tornando insuportável a situação da maioria das famílias açorianas», salienta a Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores do PCP, num comunicado sobre a situação no arquipélago.

O PCP considera que o acordo firmado pelo PS «como partido da extrema-direita legal, o CDS «relativamente às Regiões Autónomas é uma cedência à direita reaccionária que põe em perigo a unidade nacional.

Noutra passagem a cusa o Governo Regional PPD/PSD de ser o «defensor» dos interesses das famílias ricas e dos grandes intermediários», continuando a demonstrar «o seu desprezo pelas necessidades e aspirações da população e a sua manifesta incompetência na solução dos mais diversos problemas».

Aponta como exemplo a não resolução do problema da comercialização da batata, a existência de «rendas abusivas» que atingem milhares de cultivadores directos, «bem como a indiferença em relação aos temporais que afectaram toda a região e afirma que «através do caciquismo e da mentira organizada» o Governo Regional do PPD «enganou e ainda em muitos casos continua a enganar as populações dos Açores».

A nota do PCP chama a atenção para a necessidade de comunistas, socialistas «democratas sem partido e mesmo trabalhadores que votaram PPD» se unirem na defesa das liberdades democráticas», assegurando que «o PCP, o Partido dos trabalhadores, o maior partido português, continuará a lutar firme e activamente para que as conquistas de Abril sejam uma realidade».

Empossada CA da RTP

A Comissão Administrativa da RTP foi esta tarde empossada, em cerimónia a que presidiu o secretário de Estado da Comunicação Social, jornalista João Gomes.

Como oportunamente se noticiou, a Comissão Administrativa é composta por Soares Louro (presidente) e pelos vogais Figueiredo dos Santos, Cardoso Meneses e Raul Águas.

Entretanto, José Niza, director de Programas da Radiotelevisão Portuguesa, pediu a demissão do cargo.

Ignoram-se, para já, as razões de semelhante atitude.

DIA DAS COMUNIDADES

Eanes nomeou membros da Comissão Organizdora

Foram já nomeados os membros da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a celebrar em 10 de Junho, e à qual preside o conselheiro da Revolução major Vítor Alves. A nomeação vem no «Diário da República» de hoje, por despacho do general Ramalho Eanes.

Compõem essa Comissão o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, o secretário de Estado da Emigração, João Lima, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, o secretário-geral da Academia de Ciências, comandante Teixeira da Mota, o presidente da Comissão Administrativa da TAP, Monteiro da Silva, e os presidentes das CAs da RDP, major João Figueiredo, e da RTP, João Soares Louro.

António Reis no Norte

. PORTO, 28 — O secretário de Estado da Cultura, dr. António Reis, reuniu-se esta tarde, no salão do Governo Civil, com os presidentes das Câmaras do distrito do Porto para um estudo conjunto de problemas e de actividades locais no âmbito do seu departamento.

Esta reunião foi o primeiro de uma série de contactos a efectuar no Norte, durante quatro dias, nos distritos do Porto, Viana do Castelo e Vila Real. O dr. António Reis participará num colóquio sobre «Emigração e acção cultural» no Solar de Mateus, onde igualmente estarão os secretários de Estado da Comunicação Social e dos Negócios Estrangeiros e Emigração, João Gomes e João Lima, respectivamente, além de um representante do secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

Entretanto esta manhã o secretário de Estado visitou o Museu Soares dos Reis, onde têm vindo a ser feitos colóquios e ciclos de cinema, e o convento de S. Bento da Vitória. De tarde teve lugar uma visita ao Barredo. No dia 31, no termo da visita ao Norte, o dr. António Reis reunirá com os representantes da Imprensa.

Soares informou Eanes sobre visita à América Latina

. O Presidente da República recebeu ontem o Primeiro-Ministro numa audiência descrita como de trabalho normal.

O encontro Eanes-Soares ocorreu 24 horas após o regresso do Chefe do Governo de uma digressão pela América Latina à frente de uma delegação da Internacional Socialista que liderou na qualidade de secretário-geral do PS. No decurso desta viagem, e durante a sua estadia na República Dominicana, onde o Governo o recebeu oficialmente com honras de Primeiro-Ministro, Mário Soares esteve envolvido em incidentes que levaram à intervenção da polícia e a protestos de diversas forças políticas que consideraram o comportamento da IS como de intervenção nos assuntos internos daquele país.

"DIA NACIONAL DA JUVENTUDE"

Espírito do MUD Juvenil nas comemorações

Passam hoje 31 anos que forças da PIDE atacaram, sem perguntas, e só com violência, um acampamento juvenil, prendendo dezenas de jovens. Entre esses jovens encontrava-se a Comissão Central do MUD Juvenil.

Essa data (28 de Março) converteu-se no Dia Nacional da Juventude.

O espírito que em 1947 se opôs ao regime de Salazar não pode, efectivamente, ser extinto. Há uma vigilância que se impõe prossiga entre os jovens da nossa comunidade, porque só assim (como acentua a União dos Sindicatos de Lisboa) se poderá construir uma «sociedade nova, onde a liberdade, o trabalho, o ensino e a ocupação dos tempos livres sejam uma realidade».

Nesta ordem de ideias, as comemorações do Dia Nacional da Juventude, a cargo do Departamento da Juventude da USL e das Comissões de Juventude dos Sindicatos, despertam, como é óbvio, o maior interesse na juventude trabalhadora do distrito.

Como publicamente já foi anunciado, as comemorações serão de âmbito cultural e de âmbito desportivo.

Hoje, às 21 horas, na Academia de Santo Amaro (junto à Junqueira), efectua-se uma grande festa com a presença, entre outros, de Ary dos Santos, José Jorge Letria e Carlos Paulo.

A festa compreende uma peça de teatro e a projecção de um filme do X Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, realizado na RDA em 1973.

No dia 2 do próximo mês de Abril, efectuar-se-á no Estádio Universitário, a partir das 10 horas, um festival desportivo que conta já com a inscrição de 7 equipas de futebol de onze; 20 equipas de futebol de cinco; 20 atletas e 20 jogadores de xadrez.

Entretanto, está a ser preparado o nosso programa e a nossa participação no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que este ano terá Cuba como cenário.

Festa e luta pouco ousadas no Dia Mundial do Teatro

Numa tentativa de envolvimento do cidadão comum que se movimenta apático o teatro desceu às ruas da cidade. Comemorou-se uma data, um dia, uma ideia. Era o Dia Mundial do Teatro, havia que fazer qualquer coisa. E a FAPIR tomou a iniciativa. Ao brasileiro Augusto Boal devemos a persistência e o empenho posto nesta evocação do teatro que não pretendia ser apenas um acto de fachada mas uma Festa, uma Luta. Aliás, o Dia Mundial do Teatro (aqui e agora) traduziu-se nesta frase que vimos num grande cartaz: «Ousar a Luta, Ousar a Festa»... Está tudo dito.

As comemorações começaram por volta do meio-dia. A essa hora o Grupo de Teatro de Marvila, o Bando e Patolas actuavam respectivamente no Terreiro do Paço e no Poço do Bispo. Da parte da tarde fizeram teatro em diversos sítios de Lisboa «Os Comediantes», a «Centelha» e a «Comuna». Vimos a «Centelha no largo do Comões a representar um «sketch» da peça «Guerras de Alecrim e Manjerona» que este grupo tem em cena no Teatro Trindade. Momentos de alegria sobretudo por causa da música produzida pela GAC (Grupo de Acção Cultural), companheiro da «Centelha» na sua digressão pelas ruas da cidade.

Mas nem os bombos do GAC conseguiram contagiar o tal cidadão comum que passava indiferente dando-nos um retraro fiel da forma como certas camadas do povo encaram os problemas que se vivem neste País. Mais tarde: os grupos concentrados no Rossio com as suas vestes coloridas também não mobilizaram a gente que seria de desejar. Já noite o desfile alegórico saiu do Rossio para cumprir o percurso estabelecido no programa. Finalmente chega ao CACO (Clube Atlético de Campo de Ourique), onde decorreu o Grande Espectáculo que terminou de madrugada. Aqui participaram os músicos, os cantões os artistas. O espectáculo abriu com o GAC. Depois, veio Carlos do Carmo e os seus guitarristas. Em conjunto com o fadista o público cantou «Quentinhas na brasa». Actuaram, em seguida, alguns grupos como o Teatro Independente de Loures e o «Gato» de Oeiras. Embora sem brilhantismo fizeram como puderam e souberam. É de assinalar a intervenção humorística-política de José Barata Moura com uma canção que ele chamaria de erótica-sentimental mas que na verdade foi uma clara alusão à CIA.

António José da Silva e as suas Guerras do Alecrim e da Manjerona, interpretadas pela «Centelha» no Camões

Discursou Augusto Boal. Falou dos homens do teatro amordaçado em alguns países da América Latina. E detendo-se, num sítio bem mais próximo, referiu-se ao grupo de Barcelona «El Joglars» que apanhou dois anos de prisão por ter feito (em cena) o julgamento do exército espanhol. As palavras de Boal levaram os espectadores a gritar: «Fascismo Nunca Mais»...

A mensagem da Comissão Organizadora abordaria tamm bém essas questões. Homenagem dedicada aqueles que vivem em países onde «celebrar o Dia Mundial do Teatro é ainda um acto concreto, artístico e político que se liga à militância antifascista e democrática». A política, aliás, não esteve arredadas das comemorações realizadas no CACO. O espírito de luta, o sentido de unidade vieram ao de cima em toda a sua expressão com a presença de José Afonso no palco. Com ele, o público, de pé, punhos erguidos, cantou-se a «Grândola Vila Morena». A mesma emoção de sempre, o mesmo grito: **A Luta Continua.**

Da noite de ontem ficou a sensação de um Dia Mundial do Teatro, que embora não tivesse muito de festa, teve alguma coisa de luta. E do espectáculo do CACO retivemos a actuação de Sérgio Godinho e do Grupo de Teatro «A Barraca». Foram eles os que mais comunicaram. E isso também é importante...

Lourdes Féria

O que lá não vi

A Lourdes Féria diz o que foi o Dia Mundial do Teatro, organizado pela FAPIR.

Também andei por lá, um pouco perdido, entre bastante gente que se foi desmobilizando, um pouco melancólico pela ausência de **Festa** que o programa fazia prever. Lá vi os grupos que procuravam mostrar alguma coisa, ser um sinal (caso em especial do Bando e da Comuna) e os grupos que se limitavam a uma autopromoção pouco oportuna (caso da Comuna).

Enquanto esperei tempo que me pareceu demasiado longo (o cortejo iniciou-se com a noite fechada), fui imaginando o que gostaria de ter visto neste Dia Mundial do Teatro. Resumo: começava por colocar um palco no Rossio onde, durante toda a tarde, se haviam de suceder pequenos espectáculos de teatro, poesia e música para um público que poderia estar sentado em bancos ou cadeiras portáteis. Terminada essa parte da função, retirados os grupos mas mantendo-se a música sempre, verificar-se-ia então a concentração dos artistas que seriam não apenas de teatro, mas também músicos, artistas plásticos e bailarinos, escritores, críticos, por intermédio das respectivas Associações e Sindicatos. Então de cada uma das ruas que desembocam no Rossio desaguariam, rigorosamente ao mesmo tempo, os grupos em que aqueles artistas se teriam dividido, cantando, dançando, empunhando bandeiras, onde haveria inscrições alusivas ao acontecimento. A entrada desses grupos encheria o Rossio de som e cor.

Antes disso, porém, teria feito duas coisas: teria colocado bandeiras e panos com frases e versos sobre o teatro e o povo, sobre a arte e a cultura revolucionárias ao serviço dos trabalhadores. O Rossio devia ficar todo ele em espaço de **Festa**. Por outro lado, teria espalhado pelos bairros populares da cidade, cartazes e folhetos convidando a população a deslocar-se ao Rossio que nesse dia seria o «Forum» vivo de Lisboa. Os artistas participantes cantariam, utilizando altifalantes portáteis, versos alusivos ao Dia Mundial do Teatro, com músicas populares que toda a gente pudesse acompanhar. Os espectadores seriam convidados a ocuparem, sucessivamente, o espaço da representação, manifestando-se não apenas sobre o Teatro mas sobre todos os problemas que os preocupassem.

A manifestação aliás, serviria não apenas para uma crítica da situação do teatro como de outros problemas da sociedade portuguesa. Organizado o cortejo este poderia ter um de dois fins: ou dirigia-se ao Pavilhão dos Desportos onde haveria a Grande Festa do Teatro, ou as pessoas convidadas a dirigirem-se a cada uma das salas dos grupos onde decorreriam os espectáculos em cena, que seriam seguidos de colóquios.

Eis, pois, o roteiro viável de um Dia Mundial do Teatro que não vi.

Carlos Porto

Pub

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

TRABALHADORES DA DOÇARIA EM EMPRESAS HOTELEIRAS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para as reuniões, que se realizam, nas empresas acima referidas, a partir do dia 28 de Março de 1978, para efeitos de **verticalização dos trabalhadores da Doçaria no Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Verticalização
a) Esclarecimentos
b) Votação

A DIRECÇÃO

NOTA: Esta votação efectua-se na própria empresa por voto directo e secreto.

Eu disse menstruação, ela respondeu . . . tampões Tampax

Quando me apercebi de que minha filha tivera a primeira menstruação, resolvi ter com ela uma conversa. Calmamente expliquei-lhe que a menstruação era um acontecimento importante; significava que o seu corpo se preparava para que ela pudesse ser mãe mais tarde. Ela deveria sentir-se feliz e orgulhosa.

A minha filha ouviu-me com atenção e riu-se.

Declarou-me então que já sabia o que era a menstruação. Tinha-se informado completamente àcerca do assunto. Falou-me dos cuidados higiénicos a ter para evitar todos os incómodos da menstruação. Mostrou-me uma caixa dos tampões Tampax e explicou-me para que serviam.

Os meus conselhos não eram necessários. A minha filha já usava a mesma protecção que eu. Concordei com ela. Os tampões Tampax são seguros e muito simples de aplicar. Perguntei-lhe se achava a aplicação fácil e ela respondeu-me que com o aplicador acetinado é fácil colocar o tampão na posição correcta: não há a mínima dificuldade. O tampão nem sequer se sente e apesar do seu enorme poder de absorção o tampão Tampax não incha exageradamente. A sua remoção é tão fácil como a aplicação.

Compreendi que as raparigas de hoje são muito mais evoluidas do que nós eramos. Estou convencida que muitas mães terão algo a aprender com as suas filhas.

O tampão Tampax elimina todos os vestígios da menstruação, quer porque o seu poder de absorção é muito elevado, quer porque, após a utilização tanto o aplicador como o tampão se dissolvem na água.
O tampão Tampax é muito fácil de aplicar devido ao aplicador acetinado. Qualquer rapariga, mesmo muito nova, pode usar o tampão Tampax duma forma correcta, tanto mais que ele se adapta à configuração anatómica do seu corpo. A segurança que os tampões Tampax oferecem justifica a confiança que tantas mulheres depositam neles.

Finalmente, com o tampão Tampax, a mulher sente-se confortável em todas as situaçoes do dia a dia, mesmo durante o período. Além disso as vantagens higiénicas são também benefícios de ordem psicológica: os tampões Tampax permitem à mulher ultrapassar todas as limitações à sua normal actividade.

A mulher esquece-se que está no período.

Tampões Tampax: você esquece-se que tem o período.

PEDIDO DE AMOSTRA

Agradeço que me enviem uma amostra grátis de tampões Tampax DL

Nome _____ Idade _____

Morada _____

Cidade _____

Pedidos a Antonio Pacheco Agostinho, Lda. Rua Rodrigues Sampaio, 15 2º Lisboa

Pub

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 576222-576347-576172 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Para os efeitos do disposto nos art.ºs 31.º, b) e c), e 32.º dos Estatutos, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão ordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique (sito na Travessa do Cabo, n.º A) no dia 30 de Março corrente, pelas **20 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Aprovação do Relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1977;

2 — Apreciação e deliberação do orçamento geral proposto pela Direcção.

Lisboa, 22 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco ao abrigo dos artigos 33, n.º3 e 37 a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique (sito na Travessa do Cabo, 3 A), no dia 30 de Março corrente, pelas **22 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Negociações da Plataforma Reivindicativa Comum:
— análise da situação;
— ratificação das formas de luta e demais decisões tomadas no Plenário de Direcções Sindicais de 20 de Março corrente.

Lisboa, 22 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

NOTA: 1. A entrada far-se-à mediante a apresentação do cartão de sócio, com a quota de Dezembro nele colada.
2. Os Serviços de Secretaria do Sindicato encerrarão às 12 horas do dia 30 de Março, reabrindo no Clube Atlético de Campo de Ourique pelas 19,30 horas.

A DIRECÇÃO

ATRELADOS TENDA

MIRA 2000 E TROIA 2001

- ATRELADOS DE CARGA PARA CAMPISMO E CARGA DIVERSA
- TENDAS DE CAMPISMO 1, 2 e 3 QUARTOS Modêlos recentes
- TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CAMPO E PRAIA

MARISOLO — SOC. COM. DE ARTIGOS DE DESPORTO e CAMPISMO, LDA.

Avenida da República, 38 - A — Telefone 2470738 — PAREDE

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 58934/5-58630
—— LISBOA - 1 ——

PRÉ-AVISO DE GREVE

À ADMINISTRAÇÃO DA SODA PÒVOA
AO MINISTRO DO TRABALHO

Dado que a administração mundial do Grupo Solvay recusou reconhecer uma representação sindical permanente junto da dita administração, decidiu o Comité de Coordenação Sindical do Grupo Solvay, convocar uma paralização de 1 (uma) hora para dia 30 de Março de 1978 a nível europeu.

Para dar cumprimento ao preceituado na Lei 65/77 (Lei da Greve) vimos informar que os associados deste Sindicato ao Serviço da Soda Póvoa, paralizarão dia 30 de Março de 1978, Quinta-Feira, das 15 às 16 horas.

João Carrasco Caeiro
A DIRECÇÃO

QUANDO O AUTOMOBILISTA PAGA

Um bom folar de Páscoa nas pontes e portagens

Passada a euforia do fim-de-semana prolongado, com sabor a folar, retomado o trabalho, os automobilistas deitam contas à vida e ao dinheiro gasto em gasolina, enquanto os homens das portagens, esses, deitam contas à bolsa e constatam que ela encheu bastante nos quatro ou cinco últimos dias. Aí é que houve um folar de Páscoa a valer.

Se não, vejamos.

Da Ponte 25 de Abril dizem os responsáveis que, a pagar, passaram por lá 46 mil veículos nas últimas 12 horas de domingo e nas primeiras 12 de segunda. Feitas as contas ao preço da portagem, é dinheiro que conta. Pode especificar-se, ainda, que desses 46 mil, entraram em Lisboa 28.383 veículos, saindo para o Sul 18.534.

Mais ao Norte o movimento foi igualmente intenso e, claro, tudo a pagar. A Brisa, empresa concessionária das auto-estradas, conferiu e anunciou que a receita dos seus «guichets» se saldou em mais 10 por cento que por ocasião do Natal, somando-se 720 contos nas caixas registadoras do Carregado e 600 nas de Sacavém, correspondentes, respectivamente a 56 mil e a 116 mil veículos.

Na portagem de Vila Franca, por seu turno, o trânsito decresceu um tanto em relação ao período de Natal. No período considerado para estas contas (de 23 a 26 do corrente), passaram por lá 42 mil veículos, que pagaram algo como 417 mil escudos.

Some-se tudo isto e conclua-se que só em portagens se foram uns milhares largos dos bolsos do automobilista.

GNR CONFIRMA BALANÇO DE ACIDENTES

27 mortos e quase 400 feridos

Vinte e sete pessoas perderam a vida na estrada durante a chamada «Operação Páscoa». O total de mortos entre sexta-feira e a meia-noite de ontem, de acordo com os números que foram comunicados à Brigada de Trânsito da GNR, fica aquem das previsões, que apontavam para 40 — segundo nota dinamada na semana finda da Campanha de Segurança Rodoviária.

Verificaram-se, entretanto, 368 acidentes, de que resultaram, além daqueles 27 mortos, 373 feridos. Destes, 194 encontram-se em estado delicado.

A «Operação Páscoa» montada pela BT da GNR envolveu 800 elementos do seu corpo activo, e movimentou 400 viaturas que actuaram em 36 mil metros quadrados de estrada. A operação propriamente dita termina hoje, pelo que os números acima apontados são ainda provisórios.

Rendeiro e mulher agredidos na Maia

PORTO, 28 — «Não basta defender a democracia no papel, é preciso que se defenda na prática» — lê-se num comunicado que nos foi enviado pelo Secretariado do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) a propósito da agressão bárbara de que foram vítimas um modesto rendeiro e sua mulher.

«O sr. Mário da Rocha Alves, grande proprietário e ricaço do concelho da Maia, foi à exploração do rendeiro Jerónimo Pereira, na freguesia de Folgosa, e, munido de uma tesoura de poda, agrediu-o, insultando-o e humilhando-o. Não satisfeito, bateu barbaramente na sra. Eugénia, sua mulher, a ponto de esta ter de baixar imediatamente ao hospital com graves lesões e pisaduras» — acrescenta o documento, que adianta ainda — «o rendeiro tem 6 filhos, manca duma perna e tem falta de uma vista».

Mulheres de Aldoar contra alta do custo de vida

. PORTO, 28 — A Comissão Unitária de Mulheres da freguesia de Aldoar reuniu no Centro Social do bairro da Fonte da Moura, no último fim de semana, com as mulheres da freguesia. Foi feita uma análise ao trabalho já realizado, após o que se debruçaram sobre o aumento do custo de vida, nomeadamente no que se refere aos transportes, energia, impostos, géneros alimentares e outros problemas. Por último, decidiram aderir à manifestação a realizar no próximo dia 8 de Abril.

EPAL admite falta de água em pisos altos

. Um comunicado da EPAL dá conta de que o abastecimento de água se encontra «normalizado» em Lisboa e concelhos envolventes depois da falta que se registou recentemente.

As previsões daquela empresa pública apontam entretanto para a possibilidade de a água não chegar aos últimos pisos da zona alta da cidade. Nessa conformidade a EPAL urge os utentes, e bem assim os Serviços Camarários, Municipalizados e do Estado, para que o consumo se limite «ao indispensável, evitando desperdícios e todo e qualquer consumo supérfluo».

Preço das frutas nos postos da JNF

De acordo com a Junta Nacional de Frutas, durante a semana em curso os preços em vigor nos postos de venda sob o controlo daquele organismo, em todo o País, serão os seguintes:

Bananas, 37$00; laranja baía, 13$00; laranja vulgar, 7$50; limões 10$00; maçãs, 21$00; alfaces, 38$00; alhos, 100$00; batata vermelha, 5$50; batata branca, 4$80; cebolas, 20$00; couve-flor, 20$00; couve-portuguesa, 19$00; couve lombarda, 15$00; espinafres, 32$00; grelos, 12$00; nabiças, 13$00; nabos, 8$00; feijoca, 32$00; feijão-catarino, 39$00; feijão-fidalgo-branco, 37$00; feijão-frade, 42$50; grão-de-bico, 50$00; e miolo de amêndoa inteiro, 145$00.

Apreendidos 700 contos de isqueiros e relógios

As malas vieram, como tantas outras, de avião; como tantas outras também escaparam ao controlo da Alfândega. Mas só que desta vez, e antes ainda de serem levadas definitivamente para longe dos olhos da Guarda Fiscal, um cidadão atento deitou-lhe a mão, e lá dentro havia muito que contar.

Di-lo um telex da ANOP quatro malas contendo isqueiros, relógios e altifalantes, tudo avaliado em 700 contos, foram apanhados pela Guarda Fiscal ainda dentro das instalações do Aeroporto, mas já fora do controlo da Alfândega. Duas dessas malas foram apreendidas no sábado, as outras duas na tarde de domingo, e todas elas foram desviadas do recinto alfandegário imediatamente após o desembarque.

Morte do padre Max foi há dois anos

. VILA REAL, 28 — Na Junta Distrital há esta tarde (18 e 30) uma conferência de Imprensa sobre as mortes do padre Max e da sua acompanhante Maria de Lurdes. Promotora — uma comissão formada para investigar as condições em que ocorreu o caso há quase dois anos.

Recorda-se que o padre Maximino Barbosa, popularmente conhecido por padre Max, foi vítima da explosão de um engenho no carro em que seguia acompanhado por aquela aparriga. O segundo aniversário da trágica ocorrência será evocado por uma série de actos que a mesma comissão hoje divulgará.

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

ENSINO

Aulas recomeçam em 3 de Abril

As férias da Páscoa, para os ensinos primário, preparatório e secundário, passaram a ter data fixa, de 20 de Março até 2 de Abril, podendo, obviamente, não coincidir com o período pascal. As aulas recomeçarão, por isso, no próximo dia 3 de Abril.

Para a Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, esta determinação, já em vigor, implica que a segunda avaliação de conhecimentos dos alunos se passe a realizar entre 20 e 22 de Março, inclusive.

Por outro lado, está prevista uma interrupção nas actividades escolares do ensino secundário, entre 17 e 22 de Abril, período destinado à primeira avaliação de conhecimentos dos alunos matriculados no Ano Propedêutico.

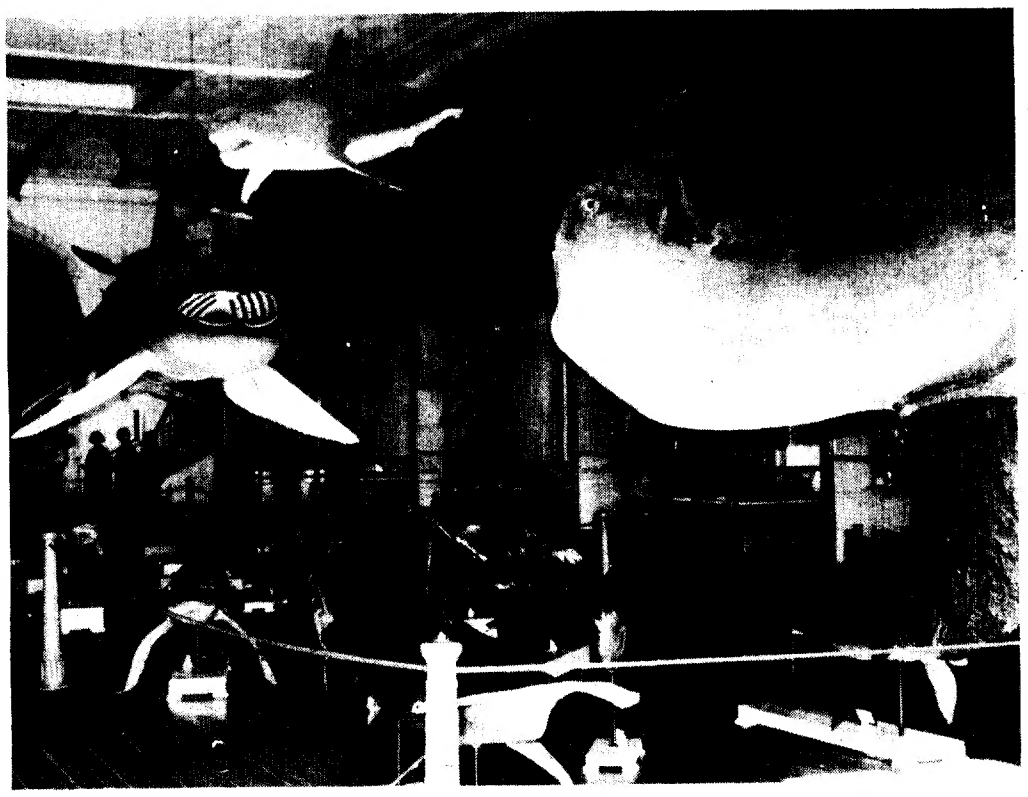
LITERATURA JUVENIL

Prémio Nacional "Ferreira de Castro"

Poderão ser enviados até ao próximo dia 3 de Abril, os trabalhos de prosa e poesia, dos estudantes do ensino secundário, candidatos ao Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro-1978, concurso organizado pelo Liceu Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis.

Os trabalhos, apresentados sob pseudónimo, deverão ser entregues em seis folhas dactilografadas. A decisão do júri será conhecida no dia 18 de Maio, enquanto a sessão final de entrega de prémios terá lugar no dia 24 de Maio, data do nascimento do escritor.

O prémio, dividido em dois escalões etários (dos doze aos dezasseis anos — escalão A; e dos dezasseis aos vinte — escalão B) é constituído por obras completas de Ferreira de Castro e uma medalha de bronze comemorativa.



Um aspecto do Museu de Zoologia, perdido no incêndio

INCÊNDIO EM CIÊNCIAS

Duas manifestações dividem forças contra o bombismo

As Associações de Estudantes da Faculdade de Ciências, do Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Economia (afectas à UDP ou MES) marcaram para esta tarde, às 19 e 30, no Rossio, uma manifestação de repúdio «pelo bombismo e pela punição exemplar dos seus responsáveis».

Outras Associações e o Sindicato de Professores da Área da Grande Lisboa já aderiram a esta manifestação de protesto contra o incêndio na Faculdade de Ciências, reivindicado por uma organização da extrema-direita.

No entanto, uma outra manifestação já estava marcada para o dia 4 de Abril. Numa notícia divulgada em 22 de Março foi divulgado que professores e alunos da Faculdade de Ciências tinham aprovado a convocação de uma manifestação para o dia 4 de Abril. Dias depois, a Inter-Associações de Estudantes apoiava a manifestação para esse dia.

Eis que, de repente, surge a marcação desta manifestação, em princípio, com o mesmo objectivo. Até agora, só a UEC protestou por tal facto. «A convocação desta manifestação — sublinha — além de desrespeitar os princípios democráticos, próprios do Movimento Associativo (MA) obedece a propósitos muito claros de aproveitamento partidário dos sentimentos de solidariedade estudantil para com a Faculdade de Ciências». Depois de alertar para a dúvida e incerteza entre o Movimento Associativo pela marcação de duas manifestações, a UEC prossegue: «Uma tal situação é consequência directa do divisionismo golpista de algumas Associações de Estudantes, onde é fácil detectar a influência da UDP», e adverte que a manifestação de hoje «compromete gravemente o desenvolvimento da mais ampla unidade estudantil em torno da Faculdade de Ciências».

Também a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras já emitiu um comunicado em que argumenta contra a manifestação de hoje, exactamente pelo mesmo motivo: o desrespeito pela decisão da reunião da Inter-Associação de Estudantes.

Por outro lado, a FAPIR que apoia a manifestação desta tarde (também ela afecta a forças próximas da UDP) considera «o caso de Ciências» como um «fruto» da «política antipopular» dos Governos Constitucionais.

O MES exige, no documento de apoio à manifestação de hoje, «às autoridades, tão benévolas no tratamento dos crimes do fascismo e dos seus agentes de antes e depois do 25 de Abril, que torne público todos os dados do rigoroso inquérito que, certamente, tão infausto acontecimento impõe para salvaguarda do património cultural do País e das liberdades do Povo português.

Prosseguem, entretanto, as investigações da Polícia Judiciária com o objectivo de apurar as causas exactas do incêndio na Faculdade de Ciências, de prejuízos incalculáveis. Enquanto isso, duas manifestações de protesto. A de hoje, não foi decidida em reunião de Inter-Associações. Aproveitamento partidário? Mas sobretudo, enfraquecimento e divisão de forças que lutam contra o bombismo.

Palácios encerrados

A realização em Lisboa da reunião da União Interparlamentar fez encerrar hoje ao público o Palácio Nacional da Ajuda — diz uma nota enviada aos jornais pelo Ministério das Finanças. Entretanto, amanhã, na quinta e na sexta-feiras está igualmente fechado a quaisquer visitas o Palácio Nacional de Sintra, já que a isso obriga a estadia em Portugal do vice-presidente da CEE, Lorenzo Natali.

Evocação de Herculano

Uma conferência pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho segue-se esta tarde ao acto inaugural da exposição «Alexandre Herculano e a Câmara Municipal de Belém», marcada para as 18 horas no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

Com o voto contra do CDS

Câmara de Lisboa aprovou moção anti-"Apartheid"

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou na sua sessão de ontem uma moção de solidariedade com a realização do Ano Mundial contra o «Apartheid». Apenas votou contra o CDS. Em função desta moção, a CML decidiu participar nas iniciativas que se insiram no espírito das comemorações anti-«Apartheid».

Ao fundamentar o voto desfavorável do seu partido, o vereador Pedro Feist afirmou tratar-se de uma questão que excede os problemas do município e que, por outro lado, a Câmara «não deve servir de cobertura a acções cujos objectivos desconhece».

Para Pedro Feist, que afirmou opor-se «a todas as formas de racismo, e não apenas ao que existe na República da África do Sul», a Câmara Municipal de Lisboa não deve participar em acções que, na sua opinião, vão pôr em causa os interesses dos portugueses que vivem naquele país.

Por outro lado, e embora o PSD tenha votado a favor da moção, por proposta do vereador Nandim de Carvalho, foi acrescentado à moção que a participação da Câmara nas iniciativas referidas se processe «de acordo com as suas possibilidades», já que, segundo ele «mal seria que, em época de austeridade, se gastasse mais nisto do que em electrificação ou saneamento básico».

Antes da ordem do dia, o vereador Silva Graça apresentou um protesto em nome da FEPU pela recente decisão de aumento de bens essenciais, como os transportes, «sem que tenham sido ouvidas as populações, através das autarquias que elegeram.»

Silva Graça, que protestou essencialmente contra o processo utilizado pelo Governo, considera que este assunto vem de novo levantar a questão da articulação entre o poder central e o poder local, afirmando que situações como estas continuarão a acontecer, enquanto as autarquias não estiverem representadas nas empresas públicas.

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	~~35 000$~~	21 500$
Quarto de casal moderno	~~25 500$~~	15 500$
Quartos de criança de luxo	~~18 500$~~	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	~~30 000$~~	20 950$
Salas moder. de luxo desde	~~22 000$~~	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	~~21 000$~~	15 500$
Jogos de maples de luxo	~~30 000$~~	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	~~12 000$~~	6 300$
Arcas orientais	~~3 900$~~	2 500$
Mesas de vidro de luxo	~~11 000$~~	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	~~2 800$~~	2 400$
183x 98 etc.	~~2 950$~~	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	~~3 850$~~	3 150$
195x140 etc.	~~4 580$~~	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda.
das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço
Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO Nº 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

CONTICEX
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

"ALEXANDRINA E MORAES, LIMITADA"

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Março corrente, lavrada de fls. 66 a 67 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-430, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original.

Lisboa, vinte de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante
(António Borges Ferreira)

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «ALEXANDRINA & MORAES, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, no Centro Comercial Sopal, Rua Ivens, cinquenta e oito - sessenta, Loja quatro, cave, freguesia dos Mártires, durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é comércio de confecções para senhora, algodões e outros artigos de vestuário, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei permita.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DUZENTOS CONTOS, dividido em duas quotas iguais de cem contos de que pertence uma a cada um dos sócios Eugénio António Henrique Carvalho de Moraes e Alexandrina Falé Ribeiro de Moraes.

QUARTO: — A gerência da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente pertence a ambos os sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um só deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Os gerentes poderão delegar em quem entenderem todos ou parte dos seus poderes de gerência; igualmente a sociedade poderá constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Fica vedado aos gerentes ou seus mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO: — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da sociedade e de quem mais for sócio.

SEXTO: — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando nestes casos com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO: — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades e prazos serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

ELEIÇÕES NOS BANCÁRIOS

Uma lista com grandes posses...

A propaganda das eleições sindicais moderniza-se de acordo com as posses de cada qual. Isso já aconteceu nas recentes eleições (a repetir) nos Escritórios de Lisboa e acontece, de novo no caso das eleições dos Bancários do Sul e Ilhas, a realizar no dia 1 de Abril.

Neste caso, a propaganda alastrou pelos cartazes «Red», que custam uma maquia muito razoável. Encheu algum espaço nas estações do Metropolitano, foi até onde pode. É uma lista de inspiração PS, quando socialismo democrático coincide com social-democracia (Soares dixit).

Donde veio o dinheiro? É uma interrogação que se põe, mas para a qual não há resposta visível. Ao certo sabe-se que o Sindicato concedeu pouco mais que uma centena e meia de contos para efeitos de propaganda.

A propósito não resistimos a transcrever uma acusação, publicada sob a forma de adivinha, num jornal que, de listas nos bancários, prefere a D: «Qual será a lista (...) que além de ter mudado de cor (para verde), conseguiu da Fundação Friedrich Ebert uns milhares de contos com que pode...»

SE A RESPOSTA NÃO VIER HOJE

Ferroviários decidirão novas formas de luta

Os ferroviários deverão adoptar novas formas de luta se, durante todo o dia de hoje, o Conselho de Gerência da CP e o Ministério dos Transportes e Comunicações não derem resposta positiva às reivindicações apresentadas pela CSN, na negociação do Acordo Colectivo de Trabalho.

No entanto, essas formas de luta só serão definidas a partir do dia 2, quando os trabalhadores da linha começarem a ser contactados no sentido de se pronunciarem sobre a questão segundo apurámos esta manhã, junto de um elemento da Comissão Sindical Negociadora.

Depois de terem sido anuladas paralisações que estavam previstas quando foi estabelecido um «acordo de princípio», os ferroviários reuniram-se em plenário, no dia 25 de Fevereiro, estabelecendo então as «justas reivindicações» que querem ver contempladas no clausulado do ACT.

As questões principais, neste momento, são o pagamento dos retroactivos e o prazo de vigência do acordo. O referido plenário aprovou a exigência de retroactivos referentes a 1 de Julho e vigência pelo prazo de um ano. A parte patronal pretende a vigência de 18 meses e retroactivos a partir de 20 de Agosto.

NORTE E CENTRO

Bancos continuam encer

• no Sul a aderência à greve é pequena

Os estabelecimentos bancários do Centro e Norte do País continuam hoje encerrados em consequência da greve decretada pelos respectivos sindicatos, enquanto nos distritos do Sul a situação de normalidade só ocasionalmente é quebrada pela paralisação de solidariedade determinada por uma direcção sindical identificada com o PSD/PPD, à revelia das decisões da classe.

A greve total iniciou-se ontem, pelas 14 horas, e visa pressionar o Governo nas negociações do CCT dos bancários. Cumprem-se deste modo as deliberações tomadas pelas assembleias gerais dos sindicatos das zonas Norte e Centro. No Sul a greve foi considerada inoportuna, na assembleia realizada no passado dia 13, mas a direcção sindical convidou a classe a solidarizar-se com os seus colegas.

O apelo está a ser francamente acatado, segundo os dados disponíveis pela comissão distrital de delegados de Lisboa. De acordo com esses elementos, não se verificou alteração sensível na percentagem de adesão verificadas na passada quarta-feira à tarde, que se situavam na ordem dos 25 por cento (10 por cento em Lisboa, 30 por cento nos arredores, 60 a 70 por cento na província). No Norte e no Centro a adesão é praticamente total.

As direcções sindicais estiveram reunidas ontem no Ministério do Trabalho, onde foi analisado um documento proposto por este departamento e pelo Ministério das Finanças, que, segundo se julga, consagra alguns avanços relativamente às últimas propostas avançadas pelo Governo, designadamente no que respeita a transferências, regime disciplinar e carreiras.

Durante a tarde decorrem assembleias gerais no Porto e em Coimbra, onde a questão será debatida, e a continuidade ou não da greve ponderada. Em Lisboa realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, uma assembleia geral com os mesmos objectivos.

FALAM OS DELEGADOS

«O aventureirismo desta greve é revelado pela falta de objectivos concretos, e pela ausência de condições prévias, que naturalmente se reflecte na opinião pública e entre os próprios trabalhadores», afirmaram ao nosso jornal Silveira Santos e Manuel Correia, do Secretariado da Comissão Distrital de Delegados de Lisboa do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Esclarecendo a posição assumida por aquele órgão coordenador das comissões de delegados sindicais, os nossos interlocutores dizem nada ter contra os colegas das outras áreas sindicais (Norte e Centro), onde a greve foi democraticamente decidida. Recusam, no entanto, aderir incondicionalmente às suas formas de luta, por defenderem o respeito pela decisão soberana da assembleia geral realizada no sul no passado dia 13, onde a greve foi considerada inoportuna.

«Não contestamos a forma de luta adoptada, quando ela seja justa e necessária. Defendemos, isso sim, o respeito pelas assembleias, numa perspectiva democrática, que aliás

PORTUÁRIOS FAZEM "CERA"

Governo escusa-se, prejuízos acumu

«Isto é um absurdo», declarou esta manhã um dirigente sindical do sector dos portuários, trabalhadores que desde o passado dia 22 laboram em ritmo reduzido como forma de levar o Governo a cumprir a promessa feita há dois anos de pagar retroactivos de reforma a 539 trabalhadores.

«Não se compreende como é que o Governo não paga os 28.560 contos de retroactivos, verba que já fora destinada para esse fim pelo ex-ministro Rui Vilar e permite que a economia nacional seja lesada em centenas de milhares de contos por dia», prosseguiu o dirigente sindical que acrescentou ser praticamente impossível calcular ao certo o valor dos prejuízos causados no porto de Lisboa.

Os Sindicatos concordaram em abrir algumas excepções para alguns navios, que transportam mercadoria deterioravel. É o caso do navio norueguês Bismilah, que transportou da Noruega para Lisboa alguns milhares de toneladas de bacalhau. A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau pediu aos sindicatos que não houvesse atraso na descarga da mercadoria, susceptível de se estragar, pelo que neste caso os trabalhadores estão a laborar normalmente. Idêntico pedido foi feito para dois navios que trazem bananas da Madeira. O pedido está a ser considerado pelos Sindicatos.

Entretanto, esta forma de luta foi decretada por tempo indeterminado, não tendo o Governo demonstrado até agora intenção de resolver o conflito.

EVENTUAL BOICOTE ÀS CARGAS DOS AÇORES

Em ofício enviado ao presidente do Governo Regional dos Açores, secretário regional do Trabalho, secretário regional dos Transportes e a todos os presidentes de Juntas Autónomas de Portos nos Açores, a Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Portuários alerta para a eventualidade de em colaboração com os sindicatos seus filiados, e até organizações internacionais, ter de promover um boicote total à carga e descarga

Pub

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ADM. CENTRAL. REGIONAL E LOCAL

MANTÉM-SE O IMPASSE

OS TFP DESAFIAM O MRA
PARA DEBATE PÚBLICO

As Direcções dos Sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC), reunidas em Plenário a 27 de Março de 1978, verificaram a falta de resposta por parte do Governo à exigencia que haviam formulado no dia 16 de serem reatadas as negociações até 23 de Março. Por isso e atendendo às multiplas contradições que o ministro da Reforma Administrativa ultimamente tem produzido, de que destacamos

a tentativa de reduzir a luta dos TFP a uma mera questão de aumentos salariais, escamoteando o seu verdadeiro objectivo que é a defesa do exercício do direito à negociação;

a não concretização das intenções, tornadas publicas através dos orgãos de Comunicação Social, para o desbloqueamento da situação de impasse das negociações.

DELIBERARAM:
— Tornar publico o desafio ao ministro da Reforma Administrativa para um debate televisivo com a Comissão Negociadora Sindical a fim de, perante o povo português, ficarem claras as razões da justa e legitima luta dos Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.
— Reafirmar a sua proposta de gradual endurecimento da luta.

Lisboa, 27 de Março de 1978

AS DIRECÇÕES SINDICAIS

CÂMARA MUNICIPAL
DE PALMELA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ESGOTOS DO POCEIRÃO — VALA DE DRENAGEM»

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 do próximo mês de Maio, pelas 22 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada da obra em epígrafe.

BASE DE LICITAÇÃO = 2.935.750$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO = 73.393$80

O processo de concurso encontra-se patente nos Serviços de Obras Municipais, durante as horas normais de Expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 21 de Março 1978

PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

Pub

SINDICATO DOS ENGENHEIROS
TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Engenheiros Técnicos que trabalham na Função Pública, para uma reunião a realizar em 29/3/78, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato, Rua Jardim do Regedor, 37-2.º — Lisboa-2, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações Gerais

2 — Estado actual da reclassificação dos Eng.os Técnicos na Função Pública.

3 — Greve da Função Pública.

A DIRECÇÃO

rrados

a própria direcção diz defender sêm no entanto a aplicar», acrescentam. «Estamos convencidos de que um CCT adequado provavelmente se não resolverá sem a adopção de formas de luta, mas antes teriam de se criar condições e definir objectivos. Além disso, esta direcção encontra-se demissionária, pelo que não dá garantias de uma condução correcta do processo».

Silveira Santos e Manuel Correia acusam a direcção do Sindicato do Sul de actuar em obediência a uma «táctica eleitoralista e claramente partidária», evidentemente conotada com o PSD, e de dividir os trabalhadores bancários «numa fase crítica do nosso sindicato». Apontam ainda a inconsistência dos argumentos avançados pelos dirigentes demissionários, que fazem a defesa de um documento apresentado pelo mediador nas negociações do CCT, no qual se reitera apenas a posição da CEC, rejeitada numa assembleia geral realizada em 26 de Novembro último.

lam-se

de mercadorias provenientes dos Açores, se for ignorado o direito ao trabalho dos portuários daquela região autónoma.

No ofício, os responsáveis da Federação relatam que em visita de trabalho aos Açores, membros do Secretariado Directivo tiveram conhecimento de que alguns engenheiros directores de Juntas Autónomas dos Portos, sobretudo nos de menor dimensão ameaçam permitir o recrutamento de trabalhadores para tarefas portuárias à revelia dos respectivos sindicatos e sem o recurso à mão-de-obra disponível e sindicalizada.

«Esta ameaça tem um alcance preciso», afirma o presidente do Secretariado Directivo no ofício, «que é o de colocar os trabalhadores portuários sindicalizados em situação de desemprego. E tem ainda um intuito claro, que é o de dividir trabalhadores (...)».

Salienta em seguida que a táctica é velha e já foi utilizada pelo regime fascista, e em portos de outros papéis, até que se reconheceu que ela só serviu os bolsos de alguns mas nunca os direitos dos trabalhadores à segurança e estabilidade do emprego e o direito da colectividade em dispor de um serviço portuário eficaz».

Adiantando que o boicote traria avultadíssimos prejuízos à economia açoriana, o presidente do Secretariado Directivo, esclarece que a ser concretizado, ele não terá como objectivo uma intenção desestabilizadora mas a defesa dos direitos dos trabalhadores.

MORADIA
EM CASCAIS
2 pisos a estrear
2050 contos
Tel. 578231

NA OFENSIVA

"Bufos" das empresas exigem indemnizações

Antigos colaboradores da Pide saneados das empresas estão a exigir indemnizações de milhares de contos, a título de «indemnização» por despedimento sem justa causa.

Na Cometna acaba de ser arbitrada a um antigo funcionário a quantia de 1.443.749 escudos (mais 40 centavos), através de um acto de conciliação realizado no âmbito do tribunal do trabalho. Saneado pelos trabalhadores na base de um ofício da Comissão de Extinção da PIDE/DGS, o indivíduo em questão só parcialmente viu satisfeitas as suas pretensões, pois exigira inicialmente um total de 2.662 contos. Estranhamente aquele ofício viria a ser desmentido 18 meses depois por novo documento da Comissão de Extinção.

A comissão de trabalhadores da empresa entendeu que o assunto devia ser «levado às últimas consequências», mas a administração preferiu optar pela conciliação e obter a redução do montante pedido.

«Este caso ilustra bem todo um processo de recuperação das forças de direita e conservadoras, que se tem traduzido ou pela reintegração dos que eram informadores das forças repressivas do fascismo, ou então pelo pagamento de choruda indemnizações aos que sempre estiveram contra os trabalhadores», comenta a CTE da Cometna, que salienta não se tratar de um caso isolado.

A confirmá-lo surge um problema semelhante na Companhia de Seguros Ourique, onde um antigo colaborador da Pide pretende embolsar cerca de mil contos (mais precisamente 997.416 escudos). Os trabalhadores opõem-se, pelo que o processo seguirá a via contenciosa, através do tribunal do trabalho. O antigo funcionário deverá ser julgado entretanto segundo se espera pelas suas ligações com a polícia política do fascismo.

Função Pública convida Rui Pena para debate na TV

O ministro da Reforma Administrativa, dr. Rui Pena (CDS), foi hoje convidado pelos sindicatos representativos da administração central, regional e local para um debate televisivo sobre os problemas da Função Pública.

O debate envolveria algumas afirmações recentes do ministro e um conjunto de questões controversas relativas à Lei de Bases e a aspectos essenciais da proposta reivindicativa comum da Função Pública. O convite foi formalizado por carta, na sequência de um plenário de direcções sindicais do sector efectuado ontem à tarde.

Recorda-se que os contactos entre o Governo e os sindicatos se encontram suspensos desde o passado dia 7, apesar de uma resolução recente do Conselho de Ministros, onde se aponta para o reinício das conversações. A Função Pública luta pela consagração do direito à negociação colectiva e por novas condições salariais e de enquadramento profissional. Entretanto, continua marcada para dia 6 de Abril nova greve a nível nacional que se concretizará se até lá não houver perspectivas de superação do impasse.

CCTV — rodoviários

Os sindicatos outorgantes do CCTV dos transportes rodoviários vão reunir amanhã para aprovar a proposta a apresentar à Rodoviária Nacional e a cinco associações patronais. Este projecto de Contrato Colectivo de Trabalho Vertical resulta de dezenas de plenários efectuados por iniciativa da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários.

EM PERSPECTIVA

NOVAS PARALISAÇÕES NO COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Os sindicatos interessados na revisão do CCT do sector do comércio automóvel vão opor novas paralisações de trabalho para os próximos dias 6 e 7 de Abril, a concretizar no caso da associação patronal não garantir o começo efectivo das negociações.

O patronato pretende restringir o âmbito do contrato excluindo os trabalhadores das empresas polivalentes que simultânea e indiferenciadamente laboram em mais do que um sector. Inversamente os sindicatos desejam manter o âmbito actual, tanto mais que a cláusula respectiva não foi denunciada por qualquer das partes no prazo legal.

O diferendo arrasta-se, as negociações não se iniciam, e a tabela salarial a rever já entrou no terceiro ano de vigência. A proposta foi apresentada há oito meses, mas nem uma única cláusula se encontra acordada.

O conflito conduziu à greve-aviso do passado dia 21, que teve uma adesão significativa, particularmente nos grandes centros urbanos, onde se concentram as maiores empresas. Dois dias depois os sindicatos reuniram, para um balanço da situação decidindo propor novas paralisações para os dias 6 e 7 de Abril, caso até ao dia 3 não sejam dadas garantias do começo efectivo das negociações por parte da associação patronal (ACAP). Esta forma de luta será submetida a ratificação dos trabalhadores em plenários a realizar em todo o País.

Os sindicatos condenam também a passividade do Ministério do Trabalho em todo este processo.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO
VENDO
TROCO
ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL - EDP

EMPRESA PÚBLICA

NOVO SISTEMA TARIFÁRIO

De acordo com resolução do Conselho de Ministros, de 22/3/78, passa a vigorar no território do continente novo tarifário de energia eléctrica, que a seguir se apresenta em forma resumida.

1 — PRINCÍPIOS GERAIS

O consumidor paga uma taxa fixa mensal, correspondente à potência que lhe é posta à disposição, e a energia consumida, a um preço por kWh que é independente da quantidade.
Neste novo tarifário não há lugar à cobrança de taxa pelo aluguer do contador

Quando o consumidor transfere os seus consumos para as horas de vazio ou aceita desligar certos aparelhos nas horas de ponta, é-lhe facultado, mediante certas condições, o acesso a preços mais baixos.

2 — NOVAS TARIFAS

Constam dos quadros a seguir reproduzidos as novas tarifas de energia eléctrica em baixa, média e alta tensão, entendendo-se por:

Horas de ponta — até 4 horas por dia durante o perodo de Inverno, não podendo ultrapassar 3 horas consecutivas;
Horas vazias — pelo menos 70 horas por semana, com um mínimo de 8 horas por dia útil, abrangendo o período das 23 às 7 horas;
Horas cheias — principal período de fornecimento, com excepção das horas de vazio e de ponta, quandó existirem;
Inverno — de 1 de Novembro a 30 de Abril;
Verão — de 1 de Maio a 31 de Outubro.

Os períodos tarifários indicados podem ser diferentes de região para região.

2.1 TARIFAS EM BAIXA TENSÃO

2.1.1 TARIFA DOMÉSTICA

Tarifa para consumos domésticos (1) ou equiparados (2), de natureza não sazonal (3)

Potência Permanente Posta à Disposição em kVA (a)	Taxa Mensal	Preço do kWh (b)
Até 1,1	(c) 29$70	1$50
Até 3,3	89$10	
Até 6,6	178$20	
Até 9,9	267$30	
Até 13,2	356$40	

(a) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, de potência suplementar instalada em circuito independente, interrompido às "HORAS DE PONTA", a que corresponderá o pagamento de uma sobretaxa mensal de 40$00.

(b) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, dum preço de 1$05 por kWh para a energia consumida durante as "HORAS DE VAZIO" a que corresponderá o pagamento duma sobretaxa mensal de 40$00. (Esta modalidade apenas será vantajosa se o consumo nas "HORAS DE VAZIO" for superior a 1 100 kWh por ano). Enquanto não for instalado contador apropriado, será considerada como consumida nas horas de vazio a energia mensal que exceder o valor do produto por 100 da potência permanente posta à disposição, em kVA.

(c) Os consumidores economicamente débeis (potência até 1,1 kVA, consumo anual inferior a 120 kWh, habitação até 3 divisões) podem requerer a redução para metade da taxa fixa mensal.

NOTAS — Os consumidores domésticos, até 13,2 kVA, dispõem de uma margem de 3,3 kVA no controlo da potência, utilizando-se um disjuntor de calibre superior em 3x5 A ao correspondente à potência a facturar. Esta margem não será concedida quando o distribuidor for impedido pelo consumidor de o alimentar monofasicamente.
— Para potências superiores a 13,2 kVA, é aplicável a tarifa correspondente a consumidores não domésticos.

2.1.2 — TARIFA GERAL

Tarifa para usos profissionais (comerciais, industriais ou agrícolas) de natureza não sazonal (3).

Potência Permanente Posta à Disposição em kVA	Taxa Mensal	PREÇO DO kWh		
		Horas de ponta	Horas cheias	Horas de vazio
(a) Até 3,3	89$10	1$50 (b)	1$50 (b)	1$50 (b)
(a) Até 6,6	178$20			(c)
(a) Até 9,9	267$30			
(a) Até 13,2	356$40			
Mais de 13,2	27$00/kVA	4$50	1$50	1$05 (d)

(a) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, de potência suplementar instalada em circuito independente interrompido às "HORAS DE PONTA", a que corresponderá o pagamento duma sobretaxa mensal de 40$00.
(b) O consumidor de iluminação e outros usos (4) pagará esta energia com uma sobretaxa de $40/kWh.
(c) Mediante requisição, o consumidor de potência até 13,2 kVA pode dispor da medida da energia consumida durante as "HORAS DE VAZIO", a 1$o5/kWh, o que implica o pagamento de uma sobretaxa mensal de 40$00. (Esta modalidade apenas será vantajosa se o consumo nas "HORAS DE VAZIO" for superior a 1100 kWh por ano). Enquanto não for satisfeita esta requisição, aplica-se o referido em (d).
(d) Enquanto não for instalado contador apropriado será considerada como consumida nas horas de vazio a energia mensal que exceder o valor do produto por 200 da potência permanente posta à disposição em kVA, ou apenas por 100 se a potência for inferior a 20 kVA.

NOTAS — Os consumidores de baixa tensão, com potência igual ou superior a 20 kVA e que satisfaçam determinadas condições técnicas, podem optar pela tarifa de média tensão com a sobretaxa de 55$00/kW/mês, como portagem do posto de transformação e rede de baixa tensão.
— Os consumidores de baixa tensão com a potência controlada por disjuntor estão isentos do pagamento de energia reactiva.
— Para os consumidores, com a potência controlada por indicador de ponta, em que a taxa mensal é calculada na base de 27$00/kW, a energia reactiva medida fora das horas de vazio que exceda 60% da energia activa de igual período será facturada a um terço da taxa de energia de horas cheias, isto é, a $50 por kVArh.

2.1.3 — TARIFA SAZONAL (3)

Potência Permanente Posta à Disposição em kVA	Taxa Mensal	PREÇO POR kWh		
		Horas de ponta	Horas cheias	Horas de vazio
Até 13,2	69$70 (a)	4$50 (c)	1$50	1$05 (d)
Mais de 13,2	27$00/kVA (b)			

(a) Esta taxa mensal poderá ser reduzida para 29$70, se o consumidor aceitar que toda a energia consumida nos meses com posto horário de ponta seja facturada pelo preço de energia de ponta.
(b) Esta taxa apenas será facturada nos meses em que a potência tomada for superior a 13,2 kVA.
(c) Quando a manutenção do sistema de contagem simples for independente da vontade do consumidor, o distribuidor não poderá considerar como energia de ponta mais do que a correspondente à utilizaçao mensal de 20 horas da potência contratada e apenas nos meses em que existe posto horário de ponta.
(d) Enquanto não for instalado contador apropriado será considerada como consumida nas horas de vazio a energia mensal que exceder o valor do produto por 200 da potência permanente posta à disposição em kVA, ou apenas por 100, se a potência for inferior a 20 kVA.

NOTAS — Os consumidores com a potência controlada por disjuntor estão isentos do pagamento de energia reactiva.
— Para os consumidores com a potência controlada por indicador de ponta, em que a taxa mensal é calculada na base de 27$00/kW, a energia reactiva medida fora das horas de vazio que exceda 60% da energia activa de igual período será facturada a um terço da taxa de energia de horas cheias, isto é, a $50 por kVArh

2.2 — TARIFAS EM MÉDIA TENSÃO (5) (U<60 kV)

TAXA MENSAL	PREÇO DO kWh	
	Horas cheias	Horas de vazio
80$00/kW (a)	1$20	$90 (b)

(a) A potência de facturação corresponde ao maior valor da potência tomada em qualquer momento — PM — durante os últimos 12 meses.
Se a potência máxima do consumidor ocorre normalmente durante o período de vazio, é interessante requisitar a medida separada da potência tomada fora das horas de vazio — PFV —, sendo então a potência de facturação dada por 0,8 PFV + 0,2 PM
Em qualquer caso, a potência a facturar não será inferior a 20% da potência contratada.
(b) Enquanto não for instalado contador apropriado, será considerada como energia nas horas de vazio o consumo mensal que exceder 200 horas da potência de facturação.

NOTA — A energia reactiva de horas cheias que exceda 60% da energia activa de igual período será facturada ao preço de $40/kVArh.
Quando as medidas forem feitas em baixa tensão serão reduzidas à tensão de entrega do modo seguinte:
Potência e energia activa: Adicionar aos valores medidos os valores correspondentes dos transformadores em vazio (considera-se uma utilização de 720 h/mês das quais 310 de vazio) sendo a soma acrescida de 1% para atender às perdas nos condutores.
Energia reactiva: Ao valor medido será adicionado 10% da energia activa medida no mesmo período, para atender à contribuição dos transformadores para a energia reactiva.

2.3 — TARIFAS EM ALTA TENSÃO (U ≥60 kV)

TAXA MENSAL	PREÇO DO kWh			
	VERÃO		INVERNO	
	Horas cheias	Horas de vazio	Horas cheias	Horas de vazio
67$50/kW (a)	1$10	$89 (b)	$95	$60 (b)

(a) A potência de facturação corresponde ao maior valor dos últimos 12 meses da potência tomada fora das horas de vazio — PFV —.
(b) Enquanto não for instalado contador apropriado, será considerada como energia nas horas de vazio o consumo mensal que exceda 300 horas da potência de facturação.

NOTA — A energia reactiva de horas cheias que exceda 60% da energia activa de igual período será facturada a um preço por kVArh. igual a 1/3 do preço da energia de horas cheias correspondentes.

(1) Consumidores domésticos são os que utilizam a energia eléctrica exclusivamente nas suas habitações ainda que nelas exerçam uma pequena actividade profissional.
São tidos como domésticos, ainda que medidos por contador próprio, os consumos em arrecadações ou garagens, de uso particular, utilizadas como anexos ou dependências das casas de habitação.
(2) São equiparados, para efeitos tarifários, a consumos domésticos os:
— efectuados por pessoas colectivas declaradas de utilidade pública;
— efectuados para a iluminação de escadas e patamares de prédios colectivos, bem como para outros usos comuns dos utilizadores desses prédios;
— Os relativos a pequenos consumidores não domésticos, de carácter muito modesto, desde que a potência tomada não ultrapasse 1,1 kVA, que os consumos anuais sejam inferiores a 120 kWh e que tenham requerido este tratamento.
(3) Consumos sazonais são os que normalmente só ocorrem em dado período do ano, tais como os relativos a lagares, alambiques, aquecimento de ambiente, bombagem de água para rega. Os consumos referentes a casas de habitação só poderão ser considerados sazonais quando, além de periódicos, se processarem através de instalações especiais e de contador próprio.
(4) Considera-se consumidor de iluminação e outros usos o consumidor não doméstico de baixa tensão em que a potência instalada de natureza industrial ou agrícola seja inferior a 80% da potência facturada e que não sejam dependências do Estado nem das Autarquias Locais.
(5) Qualquer consumidor alimentado em média tensão, mas apenas com interesse para os consumidores com pequenas utilizações, tem acesso às tarifas de baixa tensão, sem qualquer correcção aos valores medidos em baixa tensão.
A qualquer consumidor de média tensão, mas com particular interesse para os de grande utilização, é acessível a tarifa de alta tensão com uma sobretaxa mensal de 65$00/ kW no valor de — PM — maior valor da potência tomada em qualquer momento nos últimos 12 meses.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Carter inicia na Venezuela uma viagem por quatro países

. O presidente Carter dos EUA chega hoje às 17 horas e 15 minutos (hora de Lisboa) a Caracas (capital da Venezuela) para uma visita de um dia, no início da viagem que o levará a outro país latino-americano (o Brasil) e a dois países africanos (Libéria e Nigéria).

Os preços do petróleo, a limitação de vendas de armas à América do Sul, o alargamento de instituições financeiras internacionais (particularmente o Banco Interamericano e o Banco Mundial) serão os temas mais importantes que Carter abordará com o chefe de Estado venezuelano, Carlos Andres Perez. Espera-se que os dois dirigentes firmem acordos sobre tráfico de drogas e permuta de ciência e tecnologia. Por seu lado, o secretário de Estado, Cyrus Vance, e o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Simon Consalvi, assinarão um tratado sobre limites de águas territoriais entre a ilha de Aves da Venezuela e as ilhas Virgens controladas pelos EUA. Carter discursará no Congresso Nacional e travará conversações privadas com dirigentes políticos.

Numa conferência de Imprensa concedida no passado fim-de-semana, Andres Perez exprimiu o seu apoio à posição de Carter sobre os «direitos humanos» e sobre a tentativa de não disseminação de armas nucleares. Mas condenou a política económica de Washington, acusando-a de se opor a iniciativas do Terceiro Mundo tendentes a garantirem preços mais justos para as suas matérias-primas. O presidente venezuelano afirmou ainda que atribui grande importância à ratificação pelo Senado norte-americano dos novos tratados sobre o canal do Panamá, como base para novas relações entre os EUA e a América Latina.

Uma das possíveis causas de conflito entre Carter e Perez é a questão dos preços do petróleo, pois o presidente venezuelano é a favor do aumento dos preços.

Carter, que viaja acompanhado da sua mulher e da sua filha, Amy, de 10 anos, seguirá ainda hoje para o Brasil, na quinta-feira seguira para a Nigéria, onde chegará na sexta. Na segunda partirá para a Libéria, e depois regressará a Washington. Deste modo completará a segunda parte da viagem inicialmente programada para o Inverno passado, mas que ficou interrompida devido ao empenho de Carter na aprovação pelo Congresso da sua lei sobre energia.

Espera-se que a visita de Carter ao Brasil (onde serão discutidos os «direitos humanos» e o acordo nuclear Brasília-Bona, que poderá vir a dotar aquele país latino-americano de meios para fabricar a bomba atómica) contribua para sanar as divergências que ultimamente se têm vindo a sentir entre Washington e Brasília. Contudo, há já um tema polémico: o encontro entre Carter e o general Baptista Figueiredo, que Geisel designou para seu sucessor na presidência da República. Ao contrário do que as autoridades brasileiras esperavam, este encontro será informal, decorrendo da mesma forma que a entrevista com o candidato civil, Magalhães Pinto. Os jornais brasileiros interpretam isto como um desígnio político de Carter e não como uma «gaffe diplomática».

Em Lagos, capital da Nigéria, Carter fará a primeira visita de um chefe de Estado norte-americano ao continente africano. No ano passado, Carter recebeu em Washington o presidente nigeriano, Obasanjo, e houve especulações segundo as quais os EUA haviam conseguido levar para a sua órbita a Nigéria, país de grande importância, tanto no seio da OPEP como para as relações com os Estados africanos. A política africana dos EUA será o tema de um importante discurso que Carter proferirá em Lagos. Nas suas conversações em Lagos, Carter discutirá os preços do petróleo, a política de comércio e investimentos e a situação na Rodésia. A viagem de Carter terminará com uma visita à Libéria, visita essa que assumirá um carácter mais simbólico que político.

A NATO concordará em breve num plano que permitirá aos EUA produzir a bomba de neutrões ainda este ano — revela na sua edição de hoje o jornal norte-americano «The New York Times». Segundo o jornal, as suas fontes da Administração esperam o acordo da NATO nos princípios de Abril. Recorde-se que uma reunião da NATO expressamente convocada para decidir sobre a bomba de neutrões foi suspensa sine die. Segundo o NYT, essa suspensão deveu-se a um pedido expresso do presidente Carter. O mesmo jornal informa que a produção dessa arma, considerada a mais sanguinária de todas, pois mata pessoas e deixa intactos os bens materiais, será iniciada imediatamente mas a sua colocação na Europa só será realizada dentro de dois anos. Cresce entretanto o repúdio popular pela bomba N, como o testemunha a impressionante manifestação de protesto recentemente realizada em Amesterdão (Holanda) e da qual damos uma imagem, nesta foto da Keystone

Descoberto um plano para libertar Hess

A policia da RFA fez gorar um plano neonazi para libertar Rudolf Hess, o ex-adjunto de Hitler que está há 30 anos na prisão de Spandau. Foram detidos cinco membros de uma organização de extrema-direita, que actua sob a capa de um clube de tiro, e 15 a 20 membros desta organização estão a ser caçados. O plano foi descoberto quando agentes policiais revistaram as casas de dois alemães que foram presos depois de atacarem um acampamento militar holandês, no mês passado, na Baixa Saxónia; um cabo de 24 anos e um agente de vendas de 22. Suspeita-se que o grupo, cujos membros aparentemente estão espalhados por Schleswig-Holstein, Hamburgo e Baixa Saxónia, tenha efectuado vários roubos para obter armas e dinheiro. Entretanto, fontes oficiais disseram que não está ainda claro até que ponto estavam avançados os planos nem como os neonazis tencionavam agir para tirar Hess da cadeia, onde constantemente está sob a guarda de, pelo menos, uma dúzia de solados e polícias. Sabe-se contudo que os extremistas de direita oeste-alemães mantêm contactos com «correligionários» em Nuremberg e Colónia.

Recorde-se que Hess, cujo 84.º aniversário passa no próximo mês, é o único prisioneiro de Spandau. Está condenado a prisão perpétua, pena que lhe foi imposta pelo tribunal de Nuremberg, em 1946. A cadeia é controlada pelos Estados Unidos, URSS, França e Grã-Bretanha. Os três governos ocidentais já declararam estar na disposição de libertar Rudolf Hess, por motivos de saúde e «humanitários», mas os soviéticos continuam a dizer «não». O ex-adjunto de Hitler tentou o suicídio em Fevereiro do ano passado, cortando os pulsos.

Morto a tiro indigitado presidente da Namíbia

Dois homens não identificados mataram a tiro o chefe Clemens Kapuuo, de 52 anos, dirigente da tribo Herero, e indicado como o possível primeiro presidente negro da Namíbia independente.

«Não tirem vingança» pediram as autoridades aos adeptos do chefe assassinado.

Agentes policiais desencadearam uma maciça caça ao homem através do subúrbio segregado de Katatura, nos arredores de Windhoek, cenário do tiroteio, e patrulharam o subúrbio a fim de impedir qualquer surto de violência.

A polícia afirmou terem sido montadas barreiras em todas as principais estradas que dão acesso a Windhoek, tanto para impedir os assassinos de fugirem, bem como para evitar que homens da tribo Herero entrem na cidade para vingar a morte do seu chefe.

O chefe da Polícia da Namíbia, brigadeiro Victor Verster, declarou que os seus homens estão à procura de dois homens que dispararam mortalmente contra Kapuuo na sequência de uma emboscada feita em Katatura.

Disse ainda que os assassinos usaram, pelo menos, duas pistolas automáticas.

Como sempre, as autoridades da África do Sul já afirmaram que as armas eram soviéticas.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Giscard e Mitterrand encontram-se no Eliseu

O presidente Giscard d'Estaing e o dirigente do PSF, François Mitterrand, encontram-se esta tarde no Palácio do Eliseu, na sequência do convite que o chefe do Executivo francês fez ao «leader» oposicionista, após a derrota da esquerda nas eleições legislativas. Amanhã será a vez de o dirigente comunista, George Marchais, ser recebido no Eliseu por Giscard.

Concretizando o seu apelo para uma «coabitação razoável» com a oposição e as forças de esquerda, Giscard recebeu já os dirigentes das principais centrais sindicais: Edmond Maire, da CFDT, e Georges da CGT.

O presidente Giscard d'Estaing afirmou já que um novo governo entraria em funções no próximo dia 3 (quando abrirá a Assembleia saida das eleições). No entanto, Raymond Barre, continuará no posto de primeiro-ministro. Para os comentaristas, isto significa que Giscard está a tentar a constituição dum governo, onde entrem já elementos progressistas, o que iria satisfazer os seus repetidos desejos de uma «maioria alargada».

Não se sabe, porém, se esta questão será abordada no encontro de hoje com Mitterrand As especulações sobre uma «rendição», de parte do PSF à «maioria» (previsão muito cara aos sectores franceses da direita) não encontraram até agora nenhuma confirmação.

Líbano: Comandante da ONU reúne-se com Arafat

O comandante das tropas de paz da ONU no Sul do Líbano, general Emmanuel Erskine, chegará hoje a Beirute, procedente de Jerusalém, para encontrar-se com Yasser Arafat, líder da OLP, e com Victor Khoury, comandante do Exército libanês. Objectivo: tentar evitar uma prolongada guerra de guerrilha contra as tropas israelitas de ocupação. As discussões terão um efeito decisivo sobre a atitude das Nações Unidas para restabelecer a paz na região. A OLP tem cumprido o seu juramento fustigar os sionistas até à sua retirada total enquanto, pelo seu lado, os invasores dizem que não saem enquanto não tiverem a certeza de que as guerrilhas não mais operarão no Sul do Líbano. Um diplomata disse à Reuter: «A questão é muito simples. A menos que os palestinianos cessem fogo a missão de paz da ONU será inútil e teremos uma prolongada guerra de guerrilha entre mãos.» O diplomata não referiu a invasão dos israelitas...

Cerca de uma quarta parte da projectada força de 4000 homens da ONU já está no Sul do Líbano onde, entretanto, os combates continuam apesar do cessar-fogo decretado unilateralmente por Israel. Esta manhã, os «fedayin» repeliram um ataque de tanques israelitas contra uma estratégica ponte sobre o rio Litani e não se confirma que tropas suecas tenham ocupado a posição, entre as duas forças, como chegou a ser noticiado.

Por outro lado, no Cairo, prossegue a boicotada cimeira da Liga Árabe, que não conta com a participação dos países da Frente de Rejeição, que procura alcançar a difícil tarefa de colmatar a cisão no mundo árabe provocada pelas «iniciativas de paz» de Anwar Sadat.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

PSOE-NATO — O Partido Socialista Operário Espanhol é absolutamente contrário à adesão da Espnha à NATO, disse Felipe Gonzalez, o secretário-geral, numa conferência de Imprensa em Las Palmas, após uma reunião do Conselho Executivo deste partido.

LEE OSWALD — O suposto assassino de John Kennedy trabalhou como agente da CIA, tendo sido recrutado quando servia no corpo de fuzileiros navais norte-americanos no Japão, em fins dos anos 50, tendo permanecido no Japão entre 1960 e 1964. A revelação foi feita ao «The New York Times» por James Wilcott, antigo chefe administrativo da CIA

MÉXICO — Um dirigente da oposição morreu numa cadeia da cidade de Mante. Chamava-se Rafael Torres Playa e é o segundo oposicionista a morrer em cinco dias. Na semana passada, Vicente Infante foi assassinado. A polícia «investiga». O cadáver de Torres Playa estava visivelmente «maltratado».

CHILE — A Junta de Pinochet comutou a pena de 30 anos de prisão por um exílio de 20 anos ao dirigente socialista Carlos Lazo, o mais importante dos líderes socialistas ainda preso pela ditadura. Preso desde o fatídico 11 de Setembro de 1973, Lazo foi vice-presidente do Banco do Estado do Chile. Dizem que viajará para a França onde está a sua família.

ARGENTINA — A outra Junta assassina, a de Buenos Aires, confirmou ontem que os seus membros serão substituídos nos próximos meses, num documento divulgado no 2.º aniversário do seu golpe. Videla passará à reserva, ficando como presidente da República no dia 1 de Outubro e o almirante Emilio Massera deixará a farda no próximo ano.

MORO — Enquanto a generalidade da Imprensa italiana ataca a polícia, incapaz de descobrir o paradeiro do ex-primeiro-ministro raptado pelas Brigadas Vermelhas, um senhor chamado Gino Pallotta não perde tempo e prepara-se para receber milhões com um livro sobre o caso, apenas 12 dias depois do sequestro.

JORNAIS — «The Times» e «The Guardian» não aparecem pelo segundo dia consecutivo nas bancas de Londres. Motivo: disputas laborais.

POLISARIO — A Frente Polisario anunciou que dezoito soldados marroquinos foram mortos e muitos outros ficaram feridos na semana passada em recontros no Norte do Sara Ocidental. Ao mesmo tempo, denuncia que a intervenção militar francesa continua com soldados, aviões e material estacionados em Atar, Nuadhubu, Nuakchott e Dacar.

FUERZA NUEVA O partido de Blás Piñar, considerado como «herdeiro espiritual de Franco», convoca para o dia 2 de Abril, em Madrid uma manifestação para comemorar o 39.º aniversário da vitória fascista na Guerra Civil. O Governo Civil da capital espanhola ainda não deu a sua autorização.

COSMOS A URSS lançou hoje para o espaço outro satélite da série Cosmos. Diz a Tass que é «para continuar a exploração do espaço externo» sem entrar em maiores especificações.

NARITA — O governo japonês adiou a inauguração do contestado aeroporto de Narita, cujas instalações foram atacadas no domingo por radicais, moradores das redondezas e agricultores. Esta é a 10.ª vez, desde 1971, que manifestantes conseguem atrasar a inauguração. Desta vez, provocaram graves danos nos sistemas de controlo. O aeroporto seria aberto no próximo domingo. Fica a 66 quilómetros a Norte de Tóquio e é a «menina dos olhos» de Takeo Fukuda.

AMOCO CADIZ — Espera-se que mergulhadores rebentem hoje com o que resta do casco do petroleiro cujo naufrágio provocou o maior derramamento de ramas já registado, devastando o litoral da Bretanha. A mancha alastra-se já por 200 quilómetros, destruindo a vida marítima e prejudicando a pesca e o turismo.

CASINO — Quatro mascarados roubaram esta manhã 500.000 francos (4 milhões de escudos) a jogadores do casino de Beaulieu, na Riviera francesa, próximo de Nice. Um usava a máscara de Giscard D'Estaing outro de François Mitterrand os demais taparam a cara com lenços brancos.

CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE

NINO MANFREDI

NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE

ETTORE SCOLA

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)

com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA

musica de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR

ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!

10.ª SEMANA NO estúdio

PELO SEU ALTO VALOR CINEMATOGRÁFICO FOI CLASSIFICADO COMO "FILME DE QUALIDADE" PELA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

OS DISCOS QUE PORTUGAL CONSOME

Continuamos na onda brasileira

Com dez albuns lançados, aproximadamente 30 mil exemplares distribuídos no mercado do País, a música brasileira sofreu um novo incremento neste primeiro semestre de 1978 em Portugal, quase o triplo referente ao mesmo período de 1977.

Os promotores das diversas gravadoras são unânimes em considerar que este aumento se deve principalmente à novela «Gabriela» e agora ao «Casarão». A banda sonora desta última novela alcançou em pouco menos de uma semana, os primeiros lugares de venda em quase todo o País.

Além desta banda sonora, outros discos brasileiros ocupam igualmente lugar de destaque nos «tops», como por exemplo Maria Bethânia com o seu «Pássaro da Manhã», Gal Costa com «Caras e bocas» e Roberto Carlos, que tem um público, segundo a sua gravadora, certo em Portugal, com o seu LP de título genérico «Roberto Carlos».

Mas outros discos de música brasileira foram lançados em Portugal neste primeiro trimestre e são considerados no Brasil como importantes. É o caso de um álbum intitulado «Apoteose». Este disco é um registo dos velhos festivais do Teatro da Record, em São Paulo, ocorridos no período entre 1964 e 1965. É neste período que surgem as primeiras músicas brasileiras contrárias ao regime militar nascido do «golpe» de 1964. Neste álbum há algumas composições desconhecidas do público português, como «Terra de ninguém», dos irmãos Vale, «Sem Deus com a família», de César Roldão Vieira, «Onde está você», de Oscar Castro Neves, «Aleluia», de Edu Lobo, e «Nós e o mar», do Zimbo Trio.

Além de «Apoteose», com músicas gravadas ao vivo, outros álbuns já se encontram distribuídos e marcaram ultimamente a música brasileira. António Carlos Jobim, um dos percursores da bossa nova, gravou o seu disco com Miucha, irmã de Chico Buarque de Holanda. Os dois e Chico cantam, entre outros, «Olhos nos olhos», «Vai levando» e «Samba do avião». Este álbum foi considerado como um dos mais importantes lançados o ano passado no Brasil.

Edu Lobo, que gravou um programa especial para a RTP no final do ano passado, programa que ainda não foi transmitido, tem um novo disco em Portugal denominado «Limite das águas», que é o nome de uma das canções do disco.

Finalmente um cantor progressista do Brasil acaba de ter o seu disco lançado neste primeiro trimestre: Luís Gonzaga Júnior, com «Eu começaria tudo outra vez», onde está incluída a famosa «Asa branca», da autoria de seu pai, Luís Gonzaga, o «rei do baião».

Nestes próximos dias serão lançados ainda mais discos de intérpretes brasileiros, como é o caso de Peninha, Fafá de Belém, Simone, Paulinho da Viola, Luiz Gonzaga e Benito de Paula.

TEATRO ABC

Tel. 366745

Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45

Domingos: matinée

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!

(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MONICA

ANABELA actriz convidada

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

Nina Flores ★ Victor Norte

Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. José Fontana, 12-B

Tel. 574037-573831

RTX 78/24

António Gedeão

Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.

Todos os dias às 21.15.

M/13 anos Sub. Sec.

comuna teatro de pesquisa

HOJE AS 21.30H

A MÃE DE BRECHT

DOMINGO AS 18H

2ª FEIRA DESCANSO

·3º MÊS·

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVÃ

TELEF. 762624

Subsídio da S.E.C.

·TRINDADE·

– INATEL –

APRESENTA

HOJE, às 21.30 e só ATÉ 4 DE ABRIL

A CENTELHA

com a peça de António José da Silva (o judeu)

GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA

Encenação de Norberto Barroca

DOMINGO, às 16 horas (espectáculo único)

Subsídio da S.E.C.

(Não ac. a m. 13 anos)

PORTO

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de P. NO MARCOS

NOS "MODESTOS"

às 21.30h

Domingo às 18.30

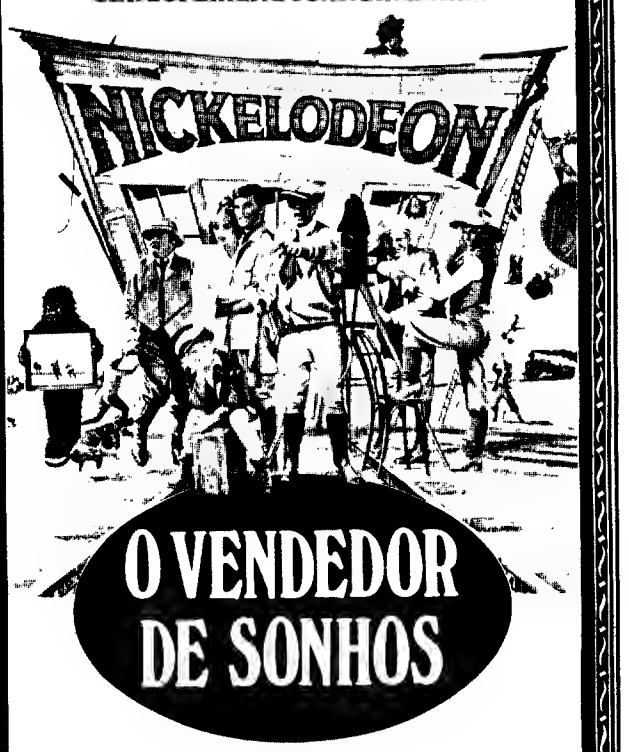
2ª feira descanso

NÃO ACONS. M/18 ANOS

.Os primeiros passos do animatógrafo pela câmara de um grande cineasta:

PETER BOGDANOVICH

Talento, sentido de humor e uma extraordinária sensibilidade!



O VENDEDOR DE SONHOS

com

BURT REYNOLDS

RYAN O'NEAL TATUM O'NEAL

BRIAN KEITH

STELLA STEVENS JOHN RITTER

JANE HITCHCOCK BRION JAMES SIDNEY ARMUS

Colorido / Para Todos

2.ª SEMANA

ninas

A AMEAÇA: A destruição nuclear de nove capitais.

A EXIGÊNCIA: 20 milhões de dólares

O REFÉM: O Presidente dos Estados Unidos

A GRANDE AMEAÇA

com

BURT LANCASTER

JOSEPH COTTEN · MELVYN DOUGLAS · CHARLES DURNING

RICHARD WIDMARK · PAUL WINFIELD

real. ROBERT ALDRICH prod. MERV ADELSON

música JERRY GOLDSMITH · Color

sofilmes

HOJE ESTREIA ÀS 21.15 NO MONUMENTAL

Interdito a m/13 anos

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

PATERNALISMO OU PATRONALISMO?

Tinha eu acabado de assistir ao **Burguês Fidalgo.** Tinha-me, como se costuma dizer quando não se é burguês fidalgo, rebolado de gozo. Fiquei longo tempo ainda à espera de ver o ridículo Jourdain a meter, no seu discurso, umas colheradas de cultura hispânica, em suma, fiquei à espera de o ouvir falar castelhano, pelo menos na versão clássica mais recente chegada da Venezuela. Versão aliás de importância histórica. Diz-se que se estão a interessar pelo assunto os estudiosos das etimologias e das revistas do Parque Mayer.

Tinha eu acabado de assistir ao Molière. Eis senão quando detecto em mim uma certa intranquilidade. Dou conta disto quando sinto dificuldade em entrar na escrita. Algo me tolhe a naturalidade, o equilíbrio, coisas sem as quais nenhuma, nenhuma crónica presta.

Agarro-me ao gravador, com unhas e dentes quando já a noite começa a voltar-se para o Oriente. Confirma-se. Confirma-se que a locutora, a propósito de Molière e mais a sua peça, afirmou que outros haviam glosado o mesmo tema, entre eles o D. Francisco Manuel de Melo...

Trata-se, está claro, de uma gralha, e ninguém atire à locutora a primeira pedra. Francisco Manuel de Melo desculpará, bonificado como tem sido ao longo do tempo pela suspeita de haver o seu **Auto do Fidalgo Aprendiz** inspirado Molière. Pela simples, única e não razão bastante de ter sido criado antes de 1646, enquanto o «Burguês Fidalgo» que ontem vimos se representou em 1670.

Em questões de gralhas em todo o caso não corrigidas a seguir, como se impunha foi ontem o dia fértil, das quais não importa falar dada a sua própria natureza de gralhas que as há em todo o lado. Mas fazer menção do **referendo** Marques Novo, como sucedeu à leitura iceberguiana do Bento, tem a sua graça. Não andará, nestes lapsos referendistas, qualquer coisa de freudiano?

O mesmo se poderá dizer daquela nota que antecedia a reportagem sobre a greve dos bancários. Dizia o Helder de Sousa que no Ministério do Trabalho, nome pelo qual a empresa é conhecida no meio, se efectuara reunião entre a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e representantes da **entidade patronal.**

Suponho, estou em crer, pelo que sou levado a concluir e a tirar a conclusão (ai desculpem!, são efeitos do desvairado Jourdain) penso que às negociações para o contrato colectivo de trabalho se travam entre o Sindicato e os representantes do Governo.

Penso eu. A menos que o Governo já se considere patrão, o que não é nem moral, nem legítimo. Ou a menos que a vontade de ver regressar o patrão seja tanta que leve a estas expressões impróprias. Assim se manifestaria o sulco do subconsciente em todo o caso não tão sub que impedisse a repetição no último telejornal. A menos com seiscentas pipas! que a entrada do CDS para o Governo acelerasse o processo com tamanha gasosa que a desnacionalização da Banca já tivese sido ontem mesmo comunicada ao **Telejornal**, a boca bem encostadinha ao ouvido.

Com estas chatices, e outras que adivinhamos por detrás delas, perco toda a gana de falar nessa maravilha televisual que foi o **Burguês Fidalgo** de Molière, com música de Lully. Se alguns **reaças-democratas** da nossa praça estiveram a ver a peça, ficaram com as orelhas a arder face às intervenções do sr. Jourdain.

Sabia muito, aquele Molière!

ESTREIA

CRIAÇÃO COLECTIVA

«Cristóvão o Homem do Saco e a Vaca de Vilar de Vacas»

(Para todos)

Domingo, 2 — às 16 h.

Salão Paroquial da Igreja S. de João de Brito

Metro Alvalade

Dias 8 e 9 — às 16 h.

TEATRO BAIRRO ALTO (Cornucópia)

VÁ VER NO ADÓQUE teatro

Tel. 874476

A MAIS GOZADA REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS

Ora vê lá tu!

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.54
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

Sábado, às 16 horas em últimas representações.

A FESTA DA MALTA
GRANDE ÊXITO DO TEATRO INFANTIL

TV SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-659118/9/0

GRANDE EMPRESA DE ÂMBITO INTERNACIONAL
COM EMPREENDIMENTOS IMPORTANTES
NA CONSTRUÇÃO CIVIL

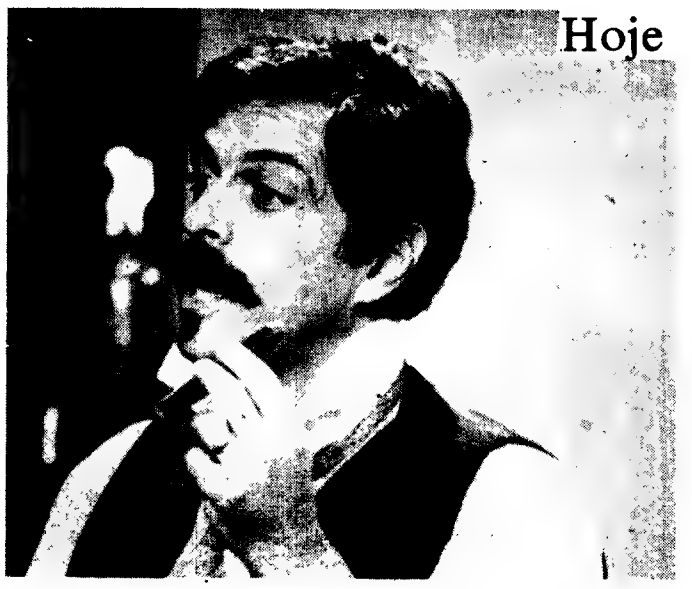
PRETENDE
CONSTITUIR UMA EQUIPA PARA UM ESTALEIRO
E ADMITIR PESSOAS COM A SEGUINTE FORMAÇÃO:

20 CARPINTEIROS Ref. 100
10 PEDREIROS Ref. 101
10 ARMADORES DE FERRO Ref. 102
6 CHEFES DE EQUIPA, sendo:
- 4 DE CARPINTEIROS Ref. 103
- 1 DE PEDREIROS Ref. 104
- 1 DE ARMADORES DE FERRO Ref. 105

OFERECE-SE
- REMUNERAÇÃO ELEVADA
- ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO GRATUITOS
- REGALIAS DIVERSAS

APRESENTAR-SE
4.ª feira, 29 das 14 às 20h ou 5.ª feira, 30 das 8 às 12
Rua Bernardo Lima, 48-1.º Andar

Hoje



Oswaldo Loureiro numa cena de «O Casarão»

I PROGRAMA

18.05 Abertura e Telejornal - 2.ª edição
18.10 Corpo musical — Neste programa: os «blues cubanos», e o rock-and-roll.
18.31 Jardins Zoológicos do mundo — O Jardim de Hanshin-Kinder (Japão).
19.10 A Arqueologia e a Sociedade — «A ocupação Romana e a Romanização».
19.40 Telejornal Regional.
20.00 Telejornal — 3.ª edição.
20.25 O Casarão — «A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias». Episódio n.º 61 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
20.55 Boletim Meteorológico.
21.05 Reportagem da sessão solene da abertura da reunião da Primavera da União Interparlamentar.
22.20 Baretta — «Uma Dívida a Pagar» (16.º episódio). Com Robert Blake, Tom Ewell e Edward Gnover.
23.30 Telejornal — 4.ª edição.
23.40 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal.
22.20 Escrava Isaura — Em repetição da hora do Almoço o 24.º episódio.
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Reunião da Primavera da União Interparlamentar
(21.05)

II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

12.10: Falemos de Agricultura; **12.40**: A Escrava Isaura-episódio n.º 28; **13.15**: Telejornal-1.ª edição; **18.07**: Telejornal - 2.ª edição; **18.10**: Aventuras do Ursinho Colargol volta ao Mundo das Fábulas; **18.30**: Totobola; **19.00**: Tempo episódio n.º 13; **19.00**: Tempo e Desporto; **19.30**: Totobola; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal - 3.ª EDIÇÃO; **20.25**: O Casarão - episódio n.º 63; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Wolfman Jack; **21.55**: Este Portugal que somos; **22.45**: A viagem - Beira transmontana; **23.45**: Telejornal 4.ª edição; **00.00** Fecho.

II PROGRAMA

22.00: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 25); **22.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucau, 8

FUTEBOL NACIONAL

Duelos escaldantes na tarde de sábado

Como habitualmente, várias modificações foram introduzidas no calendário dos campeonatos nacionais de futebol respeitante à próxima ronda. Foram antecipados, para sábado, três jogos da 1.ª divisão: Belenenses-Estoril (15 horas), Boavista-Académico (16) e Riopele-Feirense (16 e 30). No mesmo dia, na II divisão (Norte): Sanjoanense-Régua (às 15 horas); A Liados-Rio Ave às 16; U. Lamas-Fafe, 16 (Centro); Estrela-Beira-Mar, 16; Marinhense-U. Santarém às 16. Na III divisão (Série A); Macedo Cavaleiros-Mondinenses (16 horas); Série E; Alverca-Pero Pinheiro (16 horas). Série F; Paio Pires-Serpa (16 horas) no campo do Bravo no Seixal.

Alterações para domingo, na II Divisão (Zona Norte); Leixões-Lourosa, no Estádio do Bessa; III Divisão, (Série A): Valdevez-Joane, no Campo Manuel de Lima em Monção; (Série C): Marialvas-Febres no Campo de Mira em Mira. (Série F): At. Reguengos-Seixal, no campo José Feredo em Peroliva. Todos estes encontros que sofreram alteração de campo realizam-se como é normal nesta altura da temporada às 16 horas.

SINDICATO DE TREINADORES

A lista A, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trienadores, dará uma Conferência de Imprensa na tarde da próxima sexta-feira, para que Meirim, Carlos Silva e colegas possam fazer uma **memória dos factos ocorridos ao longo de todo o processo eleitoral, dando desta forma uma clara tomada de posição, da nossa lista, na defesa dos interesses do futebol e de interesses comuns** — declara-se em comunicado público.

BAIXA NO ESPINHO

Foi ontem operado a uma rotura de ligamentos, contraída no joelho esquerdo, no passado sábado, no jogo com o Boavista, o jovem defesa-central do Sporting de Espinho, Pereirinha. A intervenção cirúrgica decorreu satisfatoriamente e foi feita no hospital de Gaia pelo médico da equipa espinhense dr. José Carlos Leitão.

Pereirinha ficará inactivo durante três meses.

ANTAS FORTALECE-SE

Mais um reforço para o «plantel» dirigido por José Maria Pedroto: o quarto-defesa Lima Pereira troca o Varzim pelo FC do Porto, rubricando compromisso por duas épocas.

BOMBARRAL SEM TÉCNICO

Medeiros, antigo jogador do Belenenses e do Peniche, desligou-se do Bombarrelense onde ocupava o lugar de treinador. Para o seu posto está indigitado Júlio Amador.

INQUÉRITO A VÍTOR GOMES

O Sporting instaurou um inquérito a Vítor Gomes, que poderá ser transformado em processo disciplinar. Segundo afirmações do futebolista (hoje publicadas no nosso camarada «Record») **tudo isto me choca sobremaneira, até porque, esta decisão exibe aspectos quase inacreditáveis. Assim, enquanto o treinador Rodrigues Dias me obriga a treinar, o médico do Sporting diz que eu não estou em condições para o fazer e proíbe-me que treine. A verdade é que eu não estou em condições de treinar.**

AZAR PORTISTA

A equipa de juniores do FC Porto, que disputou o Torneio Internacional de Orleans, não foi feliz, já que, depois de se ter qualificado para a final com a do Nice (depois de ter ganho ao Reims, ao Uso-Arago e ao Gex, sempre por 1-0), perdeu, ontem, por 2-1, podendo lamentar-se de que o golo da vitória dos franceses nasceu de um fora de jogo. A perder por 2-0, os portistas, ainda reduziram a diferença por Álvaro (aos 80 minutos) mas, no minuto seguinte, o mesmo Álvaro foi expulso e as hipóteses de empate diminuiram.

SELECÇÕES PERDEM

Portugal e o Nimes foram os finalistas do Torneio de jovens, que decorreu em Rocheville (França). O Nimes venceu a selecção portuguesa (por 2-1) ganhando o torneio cabendo a Portugal a 2.ª posição.

A selecção portuguesa na final ante o Nimes. Jaime (Lisboa); Rogério Paiva (Tomar), Rui Filipe (Viana do Castelo), Nuno Mota (Bombarral), Casimiro (Barreiro); Paulo Jorge (Angra do Heroísmo), Moura (Marrazes) e Paulo Futre (Montijo) («cap.»); Chaves (Lisboa), Otílio (Vila da Feira) e Rui Camões (Alverca).

Portugal classificou-se em 4.º lugar no torneio de futebol de Montaigu (França) para juvenis ao ser derrotado pela Alemanha Federal por 2 a 0. Venceu a competição a Inglaterra, que na final derrotou Israel.

Para 5.º e 6.º lugares, a França venceu a Holanda por 3 a 2 e para o 7.º e 8.º a Roménia superou os EUA (por 5-4, na marcação de grandes penalidades, já que no final do tempo regulamentar se verificava a igualdade sem golos).

Do torneio de clubes saiu vencedor o Nantes, que bateu o Ajax (amesterdão) por 4-3, também na marcação de grandes penalidades (no final do tempo regulamentar: 2-2).

Para o 3.º e 4.º lugares, o Anderlecht vencey o Montaigu (por 5-0), para o 5.º e 6.º o Paris Saint Germain derrotou o Bayern de Munique, e, para o 7.º e 8.º o Basileia venceu o Sherbrooke (Canadá), por 5-0.

INFANTIS

O Núcleo Cultural e Desportivo da Falagueira vai realizar (com início a 22 de Abril) o torneio de futebol «Amizade». O convite está aberto a comissões de moradores, trabalhadores, núcleos, clubes desportivos, sociedades recreativas, escolas, colégios, bairros, juntas de freguesia, estabelecimentos comerciais ou industriais, clubes populares ou bombeiros. Vários escalões vão estar em competição, praticando futebol de cinco, de sete ou de onze. Jogos nos campos do Regimentos de Comandos da Amadora ou do Regimento de Infantaria de Queluz.

Os iniciados do Benfica, campeões lisboetas de futebol

GUIMARÃES EMPATA EM FRANÇA

Em Paris, num jogo particular, o Vitória de Guimarães empatou a um golo com o Red Star. O tento vimaranense foi obtido por Pedrinho.

A equipa dirigida por Mário Wilson alinhou do modo seguinte: Melo; Alfredo, Torres, Soares e Osvaldinho (Ramalho); Ferreira da Costa, Almiro (Pedroto) e Abreu; Romeu, Tito e Pedrinho.

LEÕZINHOS VENCEM EM NEVERS

Nevers (França) assistiu a um triunfo dos juniores sportinguistas, no torneio internacional local, após derrubar o Nacy no torneio internacional local. Ao fim do tempo regulamentar, verificava-se o empate a um golo: na marcação de grandes penalidades, Tomás, Baptista, Ademar, Leiria e Freire não falharam, enquanto os franceses perdiam quatro remates.

O Sporting alinhou com Cardoso; Romeu, Tomás, Ismael e Artur; Batista, Ademar, e Leiria; Mota, Grilo e Freire.

JUVENIS EM ALVERCA

Sporting, Benfica, Alverca, Vilafranquense, Alhandra, Bucelenses, Brejo e Quinta do Morgado são as representações presente no «I Torneio Juvenil-Primavera 78» organizado pelo Futebol Clube de Alverca. Sorteio de jogos a 4 de Abril.

Pub

OS PARTIDOS E O ENSINO SUPERIOR CURTO

ESCLARECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CONTABILISTAS

Como é sabido o decreto-lei que criou o ensino superior curto foi ractificado na generalidade no passado dia 15 de Dezembro de 1977, com os votos a favor do PS e CDS, a abstenção do PSD e os votos contra do PCP, UDP e independentes (ex-PS).

O prazo para a discussão na especialidade, que inicialmente estava previsto terminar em 15 de Janeiro, tem vindo a ser sucessivamente prorrogado.

A Associação Portuguesa de Contabilistas, que juntamente com os ISCA (s), tem levado a cabo uma grande campanha de esclarecimento a diversos níveis, entende dever apresentar o articulado do decreto-lei que pretende extinguir o Ensino da Contabilidade em Portugal, bem como as propostas de alteração apresentadas pelos Grupos Parlamentares e posições assumidas pelos deputados dos partidos.

DECRETO-LEI 427-B/77 DE 14 DE OUTUBRO:

Artigo 1.º — É instituído o ensino superior de curta duração tendente à formação de técnicos especialistas e de profissionais de educação a nível superior intermédio.

Artigo 2.º — **n.º 2** — nos actuais Institutos Superiores de Contabilidade e Administração... serão reconvertidos em escolas superiores técnicas até ao início do ano lectivo de 1979/80

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO APRESENTADAS PELOS GRUPOS PARLAMENTARES:

— **PROPOSTA APRESENTADA PELO CDS:**
Artigo 2.º — n.º 2 — Proposta de eliminação

— **PROPOSTA APRESENTADA PELO PCP:**
Artigo 2.º — n.º 2 — Proposta de substituição
— Os cursos deverão ser estruturados combinando a formação teórica com uma formação prática, permitindo dessa forma o acesso à licenciatura ou em alternativa o ingresso dos diplomados na respectiva actividade profissional.
Artigo novo: — Proposta de aditamento
— A presente lei não prejudica a vigência dos decretos Leis n.ºs..... e 327/76 de 6 de Maio.

— **PROPOSTA APRESENTADA PELO PS:**
Artigo 2.º- n.º 4 — Proposta de substituição
Em conformidade com o espírito deste decreto, serão revistos os Estatutos de outras escolas do ensino superior já existentes cujos objectivos se possam integrar no âmbito do ensino superior de curta duração.

— **PROPOSTA APRESENTADA PELO PSD**
Artigo 2.º — n.º 2 — Proposta de eliminação

Constata-se portanto que todos os partidos estão frontalmente contra a integração dos ISCA (s) no ensino superior de curta duração, excepto o PS, devido ao que julgamos, a uma grave falta de conhecimento do que se passa além fronteiras acerca do ensino da Contabilidade e muito especialmente nos países industrializados.

— Por outro lado, duvidamos fortemente que o PS tenha conseguido compreender o PERFIL DO CONTABILISTA, tal como ele é definido pelos países americanos, europeus, e outros.

— As tomadas de posição dos partidos, vem aliás, na linha das declarações dos seus deputados, proferidas na Assembleia da República aquando da discussão na generalidade do Decreto-Lei 427-B/77, como exemplificamos através de alguns extractos retirados do Diário das Sessões de 13 e 15 de Dezembro de 1977.

PASSAGENS DOS DISCURSOS PROFERIDOS PELOS DEPUTADOS NA AR:

DEPUTADO NUNO ABECASSIS (CDS)

«Quanto aos Institutos Comerciais pergunto o que se deve pensar de uma sociedade que em 1977 ainda se não apercebeu da importância vital de formar economistas de empresa ou especialistas de microeconomia e continue a produzir, em quantidades industriais pseudomacroeconomistas que, se o fossem de facto, já seriam suficientes para planear o futuro da humanidade até ao século XXII!».

«Só isto explica que no nosso país prosperem empresas estrangeiras deste ramo (Auditoria e Organização), enquanto, pacifica e tranquilamente, continuamos a discutir...».

«É bom que fique claro, de uma vez por todas, que contabilidade e administração constitue uma ciência autónoma em relação à economia e que, por isso mesmo, se justifica a sua existência ao nível do ensino universitário».

DEPUTADO JORGE LEMOS (PCP).

«O diploma em apreciação vem pôr directamente em causa o futuro das escolas como os ISE (s) e ISCA (s)...»

«O reconhecimento dos ISCA (s) como escolas Superiores, à formação de bacharéis e a possibilidade de licenciaturas previstas na anterior legislação era um primeiro passo neste sentido; na esteira do que, aliás, sucede na maioria dos países. Disso são prova os diferentes trabalhos apresentados à IV Conferência Internacional do Ensino da Contabilidade (Universitário), realizada de 5 a 7 de Outubro deste ano em Berlim Oeste, na República Federal Alemã».

DEPUTADA TERESA AMBRÓSIO (PS).

«Pergunta-me o Sr. Deputado Jorge Lemos o que é que eu penso acerca da Licenciatura em Contabilidade. Acho que sim, que deve ser criada o mais rápidamente possível e articulada com os actuais estudos de informação de contabilidade».

DEPUTADA AMÉLIA DE AZEVEDO (PSD).

«Quer dizer, os ISCA's são verdadeiramente os redutos onde o ensino da Contabilidade e de gestão microeconómica se professam verdadeiramente, desdobrando-se em múltiplas cadeiras, ao longo de vários anos».

«A necessidade de formação de quadros contabilisticos, a exigência de um planeamento socioeconómico, a investigação a levar a cabo num ramo do saber, não se poderão fazer sem aprofundados conhecimentos numa escola superior.

Num país como o nosso, em que amplos sectores da economia foram nacionalizados e em que a iniciativa privada tem papel de relevo à face da Constituição é imperioso reconhecer à Contabilidade e à profissão de contabilista o mérito que já internacionalmente lhe é atribuido».

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CONTABILISTAS, ESPERA QUE, COMO MANIFESTAÇÃO DE COERÊNCIA POLÍTICA, OS PARTIDOS, NO MOMENTO DA VOTAÇÃO, SAIBAM ASSUMIR AS POSIÇÕES TOMADAS.

Lisboa, 25 de Março de 1978
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CONTABILISTAS
Leopoldo C. Alves

MODALIDADES EM DESFILE

GINÁSTICA

Os ginastas José Filipe de Abreu e Maria Helena Alvarez partem no próximo dia 29 para a União Soviética, onde participam em dois torneios, ao abrigo do protocolo desportivo URSS-Portugal. Os dois ginastas disputam um torneio em Moscovo e outro em Riga.

Cristina Santos e Maria João Falcão participam, a 29 de Abril, num concurso de ginástica rítmica em Ulm (na Alemanha Federal). As ginastas concorrem em três modalidades: bola, corda e fita.

Cristina Santos, Maria João Falcão, Adelaide Resende e Eunice Lebre foram pré-seleccionadas para a escolha de duas ginastas que vão actuar em torneios, na Alemanha Federal e Bulgária.

TÉNIS DE MESA

Congresso da Federação d Ténis de Mesa, na tarde c próximo dia 8 de Abril.

BOXE

Até 3 de Abril, uma d egação de pugilistas portu ses (Luís Palmeira, Alfredo Galego, João Salgueiro e Victor Pereira, dirigidos por João Gato) participam num torneio em Minsk (URSS).

ESGRIMA

Assembleia geral da Federação de Esgrima, pelas 21 horas de 31 do corrente.

BASQUETEBOL

O prof. Carlos Teigas Pereira foi nomeado treinador-seleccionador dos basquetebolistas iniciados da Associação lisboeta.

ANDEBOL

Congresso extraordinário da Federação de Andebol, marcado para as 17 e 30 de 1 de Abril, na sede federativa (Praça da Alegria, 65, 2.º - Lisboa). Ponto único: preenchimento das vagas nos corpos gentes da Federação.

ATLETISMO

Na manhã do próximo dia 9 de Abril, festival de Atletismo, na Damaia, organizado pela Comissão de Moradores, Colectividades e Cooperativas da Damaia. Provas para todos os escalões etários, femininos ou masculinos. Inscrições abertas no Sport Futebol Damaiense, «Rangers da Damaia», «Amigos da Damaia e COOPDAM.

EM MONTREUX: 0-4 NA FINAL

Barcelona bate Portugal: taça viaja para Espanha

A Espanha (representada pela equipa do Barcelona) derrotou a selecção de Portugal, por 4-0, e venceu o torneio de Montreux em hóquei patinado. Ao intervalo, os espanhóis ganhavam por 2-0. Centell (2), Torres (1), e Fernando Pereira (nas próprias redes) apontaram os golos.

Portugal demonstrou falta de inspiração e cometeu muitos erros afirmou o seleccionador português Torcato Ferreira, no final do encontro. Torcato Ferreira acrescentou que a **Espanha venceu com justiça, apesar de ter sido feliz, e que a selecção portuguesa foi infeliz, pois criou muitas oportunidades, sem, no entanto, as concretizar.**

Em seguida, lamentou a forma **traiçoeira** como o hoquista Carvalho foi agredido, pelas costas, criticando depois a **violência utilizada por alguns espanhóis.**

Quando ganha, Portugal ganha com dignidade, a mesma dignidade com que encara as derrotas, como hoje sucedeu. A selecção portuguesa pratica hóquei e não «Teatro», e muito menos, a «caça ao homem» sublinhou.

A finalizar, manifestou a sua **tristeza pela maneira como a violência é encrada pelos dirigentes que arranjam desculpas, quando não têm desculpas por aquilo que fazem.**

O «internacional» Livramento, que assistiu como espectador aos últimos encontros do torneio, considerou **indiscutível** o triunfo da selecção de Espanha, sublinhado que os **números foram exagerados.**

Os espanhóis obtiveram dois golos de sorte, mas não foi por isso que Portugal perdeu. A selecção portuguesa perdeu porque não concretizou as oportunidades que criou.

Referindo-se à selecção portuguesa, achou **compreensível** a escolha de Torcato Ferreira **pois é necessário rodar os jovens para o campeonato do Mundo,** que se realiza, em Outubro, na Argentina.

O guarda-redes Ramalhete, que foi o «capitão» de Portugal no Torneio de Montreux, declarou que **a vitória assenta bem na equipa espanhola, que foi a que se apresentou em melhor forma.**

Num pavilhão superlotado (onde se distinguia um grupo de emigrantes portugueses) e sob um ambiente escaldante, Portugal iniciou a partida num ritmo lento, tentando impôr o andamento, sem o conseguir, dado o empenho e a velocidade que os espanhóis, formando um melhor conjunto, empregaram.

Fernando Pereira e Sobrinho tentaram os remates de longe, mas os seus disparos falharam por falta de colocação. Aos 3 minutos de jogo, Virgílio e Cristiano contruiram a primeira oportunidade de golo, mas o benfiquista falhou o remate final.

Os espanhóis, em grande velocidade, sempre que se abeiravam da baliza de Ramalhete, criavam perigo: e, aos 7 minutos, o guarda-redes de Portugal foi forçado a uma defesa espectacular a remate de Centell. No seguimento desta jogada, Fernando Pereira desferiu uma forte «stikada», mas a bola não acertou no alvo.

Depois de duas descidas perigosas, os espnahóis inauguraram o activo (aos 11.30 minutos) por intermédio de Torres, através de um disparo violento.

A selecção portuguesa reagiu, mas os espanhóis passaram a congelar o esférico, só se aventurando no ataque, quando a vantagem numérica lhes era favorável.

Aos 15 minutos, Virgílio, a passe de Cristiano, isolou-se mas Trullols saíu bem da baliza a cobrir o ângulo de remate, conjurando o perigo. Entretanto, começou a jogar-se com mais dureza, e quando faltavam 30 segundos para o final da primeira parte, a Espanha aumentou a vantagem, através de um golo obtido por Centell.

A segunda parte começou, praticamente, com o terceiro golo da Espnha. Depois de uma jogada de perigo junto da baliza de Trullols, os espanhóis, numa rápida descida, obrigaram Ramalhete a uma defesa difícil e, na recarga, Centell de novo, marcou pela Espanha.

A selecção portuguesa acusou o golo e mostrou-se sem inspiração para o «volte-face». Os portugueses pareceram afectados psicologicamente com este tento e, a partir desta altura, os espanhóis tomaram o total comando das operações.

As jogadas violentas sucederam-se e o espanhol Centell era o elemento mais em evidência.

Aos 15,30 minutos, Carvalho entrou para o lugar de Virgílio, mas 30 segundos depois saíu do campo, lesionado, atingido na perna por forte «stikada» de Vilapuig, reentrando Virgílio.

Poucos minutos depois, Sobrinho e Centell foram expulsos temporariamente (por dois minutos) e foi precisamente neste período quando ambas as equipas alinhavam com quatro elementos, que a Espanha obteve o quarto tento, um autogolo de Fernando Pereira. O juiz de baliza não sancionou o tento, mas o árbitro, que estava bem colocado, validou o lance.

Na jogada imediata, Virgílio conseguiu aninchar o esférico na baliza de Trullos, mas desta feita foi o juiz de baliza que invalidou o golo.

Sob a direcção do árbitro alemão federal Brandt, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, Sobrinho, Cristiano, Virgílio e Carvalho.

Espanha: Trullols, Vilapuig, Torres, Villacorta, Centell e Brazal.

Antes do Portugal-Espanha, a Itália bateu a Suíça por 4-3.

Classificação final:

	J	V	E	D	B	P
1.º Espanha	5	5	-	26-5		15
2.º Portugal	5	4	-	1	18-6	13
3.º Alemnha Fed.	5	2	1	2	17-14	10
4.º Itália	5	1	2	2	12-20	9
5.º Holanda	5	1	1	3	20-22	8
6.º Suíça	5	-	-	5	8-34	-

O espanhol Torres foi o melhor marcador do torneio com 10 golos. A seguir classificaram-se Cristiano, com 9 golos, Habraken (da Holanda) com 8, e Villacorta (da Espanha), Virgílio e Jex (da Alemanha Fedral) com 5 golos cada um.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Marítimo - Portimonense	1
Espinho Benfica	2
Boavista - Académico	1
Varzim - Braga	X
Guimarães-Setúbal	1
Belenenses - Estoril	1
Sporting - Porto	1
Riopele - Feirense	1
P. Brandão - Famalicão	X
E. Portalegre - Beira-Mar	X
U. Coimbra - U. Tomar	X
Montijo-Olhanense	1
Barreirense Atlético	1

Leeds (Inglaterra) marcou a mais alta etapa da carreira de Rui Abreu, o magnífico nadador que bem merece

Rui Abreu: para quando o apoio oficial?

dos altos poderes desportivos cá da terra um apoio e um incentivo que tarda a chegar. No «meeting» internacional em que teve como parceiros alguns dos nomes maiores da natação mundial, o moço de Moçambique logou um 2.º lugar na prova dos 100 metros livres, nadando a distância em 53,63 segundos, apenas perdendo para o campeão europeu Roger Pyttel (da RDA) por um centèsimo de segundo.

O despique entre o famoso Pyttel e Rui Abreu foi renhido: o português passou aos 50 metros em 1.º lugar, no tempo de 25,3 segundos. Todavia, a ponta final de Roger Pyttel, foi (como habitualmente) muito forte e Rui Abreu veio a perder a prova, apenas por uma fracção de segundo.

O tempo obtido por Rui Abreu bate o anterior «recorde» absoluto de Portugal, que já lhe pertencia, por sete centèsimos de segundo.

O 2.º lugar do nadador português «valeu» dois pontos para a classificação por equipas, os únicos obtidos pelos portugueses.

A Austrália que dominou inteiramente o «meeting», obteve o 1.º lugar (com 53 pontos), seguida da Grã-Bretanha (com 29) e da Alemanha Democrática (com 25). A vitória australiana alicerçou-se nas magníficas exibições das suas nadadoras, com particular realce para Michele Ford, vencedora dos 400 e 800 metros livres, e dos 200 mariposa. A RDA apresentou-se bastante desfalcada.

Assinale-se, ainda, que Roger Pyttel, meia hora depois de ter batido Rui Abreu (na final dos 100 metros livres) triunfou nos 100 metros mariposa.

Outros portugueses em Leeds, ficaram-se por bitola normal. José Luís Gomes Pereira foi o 18.º, entre 37 nadadores, nos 100 metros livres, com 55,91; Baltar Leite, esteve normal nos 400 m livres, com 4.18.28, novo «record» de seniores, e fraco nos 1500 m livres (17.04.02), nono entre treze concorrentes; Paul Frischknecht, o mais mal preparado, fez o que estava nas suas possibilidades actuais: 1.01,20 no hectómetro de mariposa e 4.18,63 nos 400 metros livres.

Tempos na prova em que participou o nosso campeão: 1.º, R. Pyttel (RDA), 53" 62/100; 2.º, Rui de Abreu, 53" 63/100; 3.º, M. Taylor (GB), 54" 93/100; 4.º, R. Burrell (GB), 54" 19/100; 5.º, D. Dunne (GB), 54" 41/100; 6.º, D. Dufour (Canadá), 54" 59/100; 7.º, P. Osborn (GB), 54" 62/100; 8.º, P. Andraca (França), 55" 13/100.

Elisabeth Becker: um arremesso do dardo a 33.69 m. para uma das jovens do Sarre que estagiam entre nós e participaram num torneio, no Jamor

EUROPEU DE JUNIORES

Basquetebol de Portugal continua em branco

A Alemanha Federal venceu Portugal, por 104-42, na 2.ª jornada do torneio de qualificação para os campeonatos europeus de basquetebol, em juniores, que está a disputar-se em Ludwigsburg (Alemanha Federal).

Outros resultados: Polónia-Islândia, 92-59; Bélgica-Luxemburgo, 120-59.

Os dois primeiros classificados ficam apurados paa as fases a disputar na Itália, em Agosto.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	«Score»	P
Bélgica	2	2	0	208-111	4
Polónia	2	2	0	168-133	4
RFA	2	1	1	178-118	2
Luxemburgo	2	1	1	148-199	2
Islândia	2	0	2	111-180	0
Portugal	2	0	2	121-198	0

Ontem, alinharam e marcaram por Portugal: José Bernardesco (4), António Henriques (19), Rui Abrantes (2), José Mota (4), José Paiva (2), Carlos Jorge (3), C. Barroca (8), A. Ferreira, Rui Miranda e João Seiça.

Hoje, o nosso «cinco» confronta-se com o da Islândia.

Nicolas vencedor do "Ralye Safari" do Quénia

Os franceses Jean Pierre Nicolas e Jean-Claude Lefevre, venceram o «Rallye Safari» do Quénia, tripulando um «Peugeot 504 V6».

Jean Pierre Nicolas, que recentemente obteve uma espectacular vitória no Rallye Monte Carlo, em que participou sem qualquer apoio oficial da Porsche, junta agora ao seu plamarés uma nova vitória, esta na mais dura e difícil prova de estrada do mundo.

Jorge Santos e Fernando Sequeira comandam nacionais de xadrez

Resultados das partidas da 7.ª sessão dos campeonatos nacionais de xadrez de juniores, que está a decorrer em Portalegre: Fernando Castro-José Pereira dos Santos, 0,5-0,5; Pedro Palhares-Jorge Guimarães, 0-1; José Silva-Sílvio Santos, 1-0; João Rafael-Henrique Pereira, 0,5-0,5; Paulo Queiroz-Fernando Ferreira, 1-0; Abel Antunes-Nuno Amaral, 1-0; Mário Tenreiro-Fernando Ramos, 0-1; António Robalo-Vítor Calado, 1-0; Fernando Ceia-José Couto, 0-1; Jose Gil-Paulo Silva, 1-0; Nobre da Silva-António Cavaco, bre da Silva-António Cavaco, 0-1.

Jorge Pereira dos Santos é o «comandante», com 6 pontos, seguido de Jorge Guimarães e Pedro Palhares, com 5 pontos.

Em juvenis: Fernando Sequeira-Francisco Ferreira, 1-0; António Froes-António Lago, 1-0; António Fernandes-Fernando Bento, 1-0; João Assunção-Armando Baptista, 0-1; Jesus Coelho-Paulo Felizes, 0-1; João Costa-Fausto Coutinho, 0,5-0,5; Luís Galego-Pedro Carreira, 1-0; Idílio Gomes-Pedro Fernandes, 0,5-0,5; José Durão-Carlos Puska, 0,5-0,5; Eduardo Nunes-Carlos Felizes, 1-0; Helder Vieira-Pedro Coimbra, 0-1; João Proença-António Bochechas, 1-0; Carlos Samarra-Luís Costa, 0-1.

Fernando Sequeira ocupa o 1.º lugar, com 6,5 pontos seguido de António Froes (com 5,5) e de António Fernandes e Armando Baptista (ambos com 5).

Açores: desporto influencia turismo

No período da Páscoa, compreendido entre 23 e 27 de Março, as instalações hoteleiras da Ilha Terceira (Açores) registaram uma percentagem de ocupação da ordem dos 100 por cento. Este facto deve-se, em parte, à realização, em Angra do Heroísmo, do «Torneio de Futebol da Páscoa», que teve a participação de equipas de futebol do continente, Madeira e Açores.

Na generalidade da região dos Açores, não foi grande o afluxo de turistas durante a quadra da Páscoa, até porque a região não possui estruturas hoteleiras razoáveis e muitos dos visitantes necessitam de recorrer a casas particulares.

No entanto, os aviões da TAP estiveram nestes dias a chegar e a partir cheios, dado que muitos açorianos a viver no continente foram passar alguns dias com a família e muitos continentais a trabalhar na região aproveitaram este período para se deslocarem às suas terras natais.

Na sua agenda

HÓQUEI EM CAMPO

Trinta anos de prática dehoquei em campo valem a Rogério da Fonseca Ramos (atleta do Futebol Benfica) a medalha de «mérito desportivo», concedida pela Associação de Hóquei em Campo de Lisboa. O distinguido será publicamente homenageado, a 1 e 2 de Abril, no «Campo Francisco Lázaro». Programa do festival: misto de Lisboa-Ramaldense, Futebol Benfica-FC Porto. No dia seguinte, segunda etapa da festa: Futebol Benfica-Misto de Lisboa (veteranos), disputa dos 3.º e 4.º lugares do torneio, elogio público de Rogério Ramos, final do torneio e distribuição de troféus.

Box: entre a igreja e o espavento

O ex-campeão mundi de «pesados» George Forema quer voltar aos «rings», pa construir igrejas.

«Desejo continuar a min carreira nas quatro cordas utilizar o dinheiro ganho pa construir duas igrejas, uma e Nova Iorque e outra em L Angeles», revelou.

«Ressuscitado» (segundo próprias palavras, após a de rota perante Jimmy Young, e Março de 77) o ex-campe tem levado desde aí uma vi solitária, no seu rancho do T xas, que apenas abandona p ra pregar a bíblia.

«Sirvo-me do meu nome p ra propagar o de Jesus. S que o regresso à competiç será duro. Com 29 anos, já n sou muito jovem e imensos p gilistas vão tentar vencer-me» disse Foreman.

Referindo-se ao campeã mundial Leon Spinks, que ac ba de ser privado do título, F reman limitou-se a dize **«Deus não nos ajuda a ganha combates. Deus está mais d lado dos que perdem do qu do lado dos vencedores. Com pete a Spinks encontrar o seu caminho».**

Ken Norton receberá amanhã, na Cidade do México, a confirmação do título de campeão mundial de pugilismo, da categoria de «pesados», que lhe foi atribuído pelo Conselho Mundial de Boxe. O CMB, simultaneamente, despojou Leon Spinks desse título.

Segundo fontes próximas do CBM, este organismo pretendeu solenizar a nomeação de Norton com uma cerimónia especial, tendo o pugilista escolhido a Cidade do México para local de realização do acontecimento, pois considera a cidade *«a capital do boxe mundial»*.

PROTOCOLO ASSINADO ONTEM

S. Luís reparte-se entre RDP e Teatro Nacional Popular

Durante anos o fascismo foi particularmente rigoroso na censura em relação ao Teatro. «Tudo o que cheirasse, mesmo de longe, a crítica social ou a beliscadura no regime vigente, era retalhado sem contemplações» — recordou o presidente do Município lisboeta, eng.º Aquilino Ribeiro Machado, ao assinar ontem à tarde o protocolo que permite a utilização do Teatro São Luiz pela Companhia Nacional de Teatro Popular, recentemente criada.

Afirmando ser necessário «reeducar o espectador», que «perdeu o hábito do teatro e desertou das salas», por ter assistido durante anos a «espectáculos assépticos que não lhe falavam dos seus problemas reais», Aquilino Ribeiro Machado disse ter sido precisamente para «reganhar o público» que a CML e a Secretaria de Estado da Cultura conjugaram esforços, a primeira cedendo o Teatro S. Luiz e a segunda criando a Companhia Nacional de Teatro Popular.

Nos termos do protocolo ontem assinado a Companhia de Teatro Popular repartirá com a Radiodifusão Portuguesa a utilização do S. Luiz, de modo a que aí se possam realizar espectáculos de música e de teatro.

O primeiro espectáculo teatral no S. Luiz será a tragicomédia de Alexandre O'Neill e de Armindo Mendes de Carvalho «Jesus Cristo em Lisboa», inspirada no texto com o mesmo título de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes, a estrear nos fins de Maio, encenada por Carlos Wallenstein, director do Teatro Nacional Popular.

O protocolo de cedência do S. Luiz foi assinado pelo presidente da CML e ainda pelo major João Figueiredo, presidente da Comissão Administrativa da RDP, e director-geral dos Espectáculos, Rogério de Freitas.

Presentes à cerimónia o secretário de Estado da Cultura, António Reis, vereadores da CML e o actor Igrejas Caeiro, responsável pela programação da RDP, além de outras individualidades.

O major João de Figueiredo, no uso da palavra, anunciou a criação de uma escola de música para crianças, que já conta neste momento com 60 crianças inscritas.

O presidente da Comissão Administrativa da RDP aproveitou ainda a oportunidade para anunciar que a Orquestra da RDP vai passar a utilizar também, para os seus concertos, o Pavilhão dos Desportos.

ADMITE-SE

Jovem com 7.º ano dos liceus, livre de serviço militar, carta de condução e gosto pelo trabalho de prospecção e inspecção de vendas de jornal diário. Exigem-se referências pessoais. Resposta a este jornal ao n.º 10171

TRIBUNAL CÍVEL COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu JORGE JESUS PINA, ora ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Casal S. Jorge Ponte da Bica — Odivelas para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor pede que o réu seja condenado a pagar-lhe solidariamente com outros a quantia de 99.000$00 proveniente de reparação de todos os prejuízos causados no veículo de matrícula HG-56-30, pelo acidente de viação ocorrido no dia 30/7/77, pelas 11 horas na EN N.º 11, próximo de Leiria, conduzindo o R. o veículo BM-14-59

Acção do Cód. Estrada n.º 9807, 2.ª Secção. Autor JOSÉ PEREIRA PINTO, Azinhaga do Vale Fundão, Bloco 73-A, 1.º Dto. em Lisboa.

Réu: JORGE JESUS PINA E OUTROS.

Lisboa, 13 de Março de 1978
O JUIZ DE DIREITO
Adriano Francisco Pereira Cardigos

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Eurico António de Ornelas

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANUNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente Nazaré Pinto Figueiredo Machado e Executada SEGURICOR — Sociedade Portuguesa de Vigilância e Prevenção, Ld.ª, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, 89, r-c., Esq.º em Lisboa e cuja execução corre seus termos pela Primeira Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o n.º 5/77.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1978

O JUIZ DA 1.ª VARA
José Antonio de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO
Alfredo Marques Bilreiro

Roteiro Cultural

Cinema português não-profissional — Prossegue logo à noite, pelas 21 horas, no Cinema do Palácio Foz, a mostra do Cinema não-profissional português que a Federação de Cinema e Audiovisuais vem provendo mensalmente naquela sala.

Dos filmes a exibir, todos realizados em 1977, e exceptuando «Fuga» de Manuel Baptista, animação utilizando a técnica de desenho directo sobre a película, todos os restantes revelam a preocupação dos autores por problemas do País aqui e agora. Assim, a problemática do ensino está em foco em «Velha Escola Nova» de António Souta enquanto «Homem Nascido» de Fernando Matos denuncia desigualdades sociais. O Espectáculo «A Barraca Conta Tiradentes» do Grupo de Teatro «A Barraca» serve de pretexto para interrogações sobre uma política cultural no filme «Quem Conta o Quê contra Quem» de Fernando Correia Marques. O Programa inclui ainda «A Semente não Morre» de Jana, um filme de animação que põe alguns problemas em discussão e «A Parada», realização colectiva do Clube Micro-Cine sobre uma parada militar.

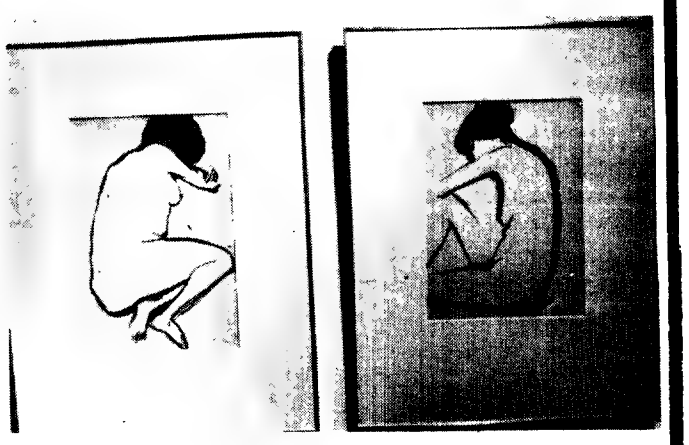
Deuses da Peste — É um filme do realizador alemão Rainer W. Fassbinder que passa amanhã às 18 e 30 e 21 e 30 horas no Instituto alemão. Entrada livre.

Boal na Opinião Também amanhã, às 18 horas, tem lugar na livraria «Opinião» o lançamento do livro de Augusto Boal «200 exercícios para o actor e o não actor com ganas de dizer algo através do Teatro» editado pela cooperativa «Vozes na luta».

Esta nova edição contém um prólogo em que o autor relata as experiências que realizou bo Verão passado, nomeadamente com as técnicas de teatro invisível e de teatro-foro, nos metros de Paris nos «ferry-boats» e nos restaurantes de Estocolmo e num pequeno povoado da Sicília, Godrano.

Augusto Boal estará presente no lançamento e fará um breve relato sobre as suas mais recentes experiências em Rennes, França (cenas de teatro invisível nos Correios e nos bares, sobre o problema da agressão as mulheres) e em Itália, Florença, Pontedera e Bari, sobre temas da realização italiana de hoje.

Esta nova edição de 200 Exercícios e Jogos contém igualmente uma nova série de exercícios de sensibilização, de ocupação do espaço e de conhecimento do corpo, de quebra da repressão, de máscaras e rituais, além de jogos de integração de elenco.



Está patente ao público a partir das 14 horas, na SNBA de Lisboa, uma exposição da pintora Alice Jorge, da qual divulgamos hoje esta imagem

rádio

1.º Programa
18.10 «Hoje Respondemos por Música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras. **19.00** «Poemas e Poetas», música variada. **20.00** Sinal horário. «Jornal da Noite». **20.30** Melodias. **21.00** 1.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves. **21.20** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal».

2.º Programa
18.00 Obras de Câmara de Vivaldi e Mozart: — Sonata em Dó Maior, op. 13 n.º 5. — Quarteto em Fá Maior, K. 370. **18.30** Canções renascentistas: Canções francesas, de Clément Janequin. **19.00** Música portuguesa: Sinfonia n.º 1 em Si Bemol Maior, de Bontempo. **20.00** Solos de piano: — Três mazurkas, op. 56 e — Valsa n.º 2, em Lá Menor, op. 54, de Dvorak. **20.19** Ópera: — «La Finta Giardiniera», K. 196, de Mozart. **22.30** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00** «Intercâmbio Musical»: Festival Internacional de Música Contemporânea em Royan, 1977 gravações cedidas pela Rádio França. Parte de um concerto pelo «Conjunto M de Haia» — «Time and Motion Study I», p/ clarinete-baixo solista, de Brian Fernehouth. — «Strides» p/ piano solo, de Theo Loewendie. — «10-5-6-5 (b)» p/ flauta, harpa e conjunto, de David Porcelijn.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Vertical trânsito. **20.15** Vertical filatélico, por Carlos Oliveira. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». «Quando o Telefone Toca». **23.05** Novas de alegria. **24.00** «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.45** Oiça o que não leu. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong» **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» Realização de Fernando Quinas.

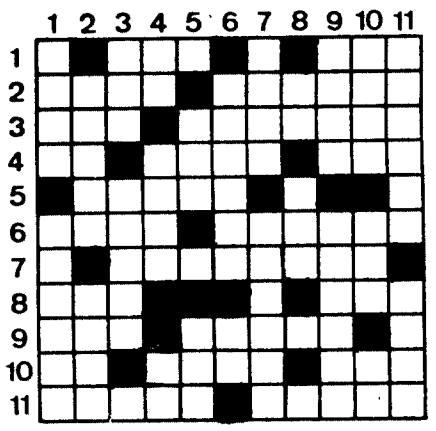
Rádio Renascença
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Portugal Canta e Dança. **21.30** Ao Encontro da Grande Música. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas vivos **23.30** Dicionário de Economia **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12001

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O sustento. Conjunção.
2 Rosto. Ecolerizara.
3 Prendo. Abaixar.
4 Zomba. Lavras. Pega.
5 Estranhar.
6 Cobertura. Dás massagens a.
7 Utilizar.
8 Pátria. Preposição.
9 Gosta muito de. Cordeiros.
10 Oferece. Aguço. Prefixo que designa ar.
11 Letra grega. Da Rússia.



VERTICAIS:

1 Esnavar. Silencioso.
2 Recorda. Estimam.
3 Vantagem. Realiza. Tempo do verbo ser.
4 Autores. Prendem. Prata (s.q).
5 Artigo definido. Arara. Azáfama.
6 Poisar no mar (avião). Níquel (s.q).
7 Fechas as asas para descer mais depressa. Superior em qualidade.
8 Medida itinerária do Japão. Página.
9 Irmã. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
10 Sulcas a terra. Medida de superfície. Pertences.
11 Curais. Olho atentamente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8061

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Ruim.
2 Raspas. Óxido de cálcio.
3 Antes de Cristo. Zombas. Pé de animal.
4 Pedras de moinho. Estacionar.
5 Inundo. Irmã da mãe.
6 Armadilha para pássaros. Répteis sáurios.
7 Reis. Tranquilidade pública. Prata (s.q).
8 Acarinhai. Organização das Nações Unidas.
9 Qualquer número de folhas de papel cortadas e cosidas. Brisa.
10 Molesta. Ilha do Pequeno Belt.
11 Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Penafiel. Instrumento para atirar setas.

VERTICAIS:

1 Ximarra. Vi.
2 Cobalto (s.q). Pertences. Um cento.
3 Clima. Chiste. Conjunção.
4 Igual. Polir.
5 Dá a sua opinião. Estime.
6 Pêlos de certos animais. Divirtiras-te.
7 Tempo do verbo ser. Colocou. Ilha do Estado da Baía.
8 Utensílio doméstico. Gálio (s.q). Agora.
9 Cidade da África fundada pelos fenícios. Sufixo que designa estado.
10 Assassinais. Em a.
11 Fizera voar. Soco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12000

HORIZONTAIS:
1 Maçã. Amarra.
2 Tui. Leio.
3 Provarias.
4 Orão. Aras.
5 Fão. Ad. Cm.
6 Im. Cem. Atoa.
7 Nenhuma. Ari.
8 O. Ia. Mas.
9 Temei. Dias.
10 Selar. Miara.
11 Amor. Tramas.

VERTICAIS:
1 MOFINO. Sá.
2 At. Rame. TEM.
3 Cupão. Nielo.
4 Airó. Chamar.
5 O. SEU. Er.
6 Alva. MMMI.
7 Meara. Ás. Mr.
8 Airada. DIA.
9 Rois. Ta. Iam.
10 Cortara.
11 Assomai. Sás.

Provérbio: O MOFINO TEM O SEU DIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8060

HORIZONTAIS:
1 Quioto. Sura.
2 Una. Eco. Ras.
3 Airosas.
4 Traças. Cl.
5 Ias. Oraram.
6 Ba. Aca.
7 Arrumas.
8 Espertar. Ce
9 Foice. Om.
10 Tadeu. Não.
11 Ata. Animais.

VERTICAIS:
1 Quati. Refia.
2 Uniram. Só.
3 Iaras. Apitar.
4 Oc. Breca.
5 Tesa. Arreda.
6 Ocaso. Ut. Ne.
7 Os. Rama. Ui.
8 Caçara.
9 Urdiras. Na.
10 Rã. Coai.
11 Assumiremos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado no Centro e Sul o vento era fraco e havia nublina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	11º
ÉVORA	14º
SINES	
BEJA	13º
SAGRES	13º
FARO	17º
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 21,5º

ELVAS
Mínima 3,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.23	4,0 m	11.06	0,9 m
17.43	3,9 m	23.28	0,9 m
DIA 29			
6.05	3,8 m	11.50	1,1 m
18.28	3,8 m		
DIA 30			
6.56	3,6 m	0.17	1,1 m
19.23	3,6 m	12.42	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco; períodos de chuva fraca ou chuvisco a norte do vale do Tejo durante a noite; a partir da manhã; céu muito nublado; vento moderado de Noroeste. Possibilidades de aguaceiros nas regiões do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.27
OCASO AS 18.57

DIA 31 DIA 7 DIA 15 DIA 23

farmácias

Lisboa

TURNO 67

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av Alm Gago Coutinho, 101-D Tel 722384. **ALBANO** — R Escola Politécnica, 59 Tel. 326750. **ALEGRIA** — Est de Benfica, 180-A-B. Tel 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel 806360 **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751 **CARTAXO** — Av da Igreja, 21-C. Tel. 897958 **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel 688857 **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel 843571 **FERNANDES** — Rua de S José, 187. Tel. 326476 **FIGUEIRAS** — Av Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264 **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393 **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020 **MIRANDA** — Campo Pequeno 36-B-C Tel. 770776 **MOURA** — Trav da Memória, 55 Tel 630944. **NOVA IORQUE** — Av. E. U. da Amenca, 140-B Tel 760658 **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332 **PENINSULAR** — Campo Mártires da Patria, 117. Telef 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao. 5-A-B. Tel. 651721 **S. JOÃO DE DEUS** — R Pedro Ivo, 1-A-B Tel 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154 Tel. 324816 **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158

Permanente

AEROPORTO — Av Alm Gago Coutinho, 101-D Tel. 722384. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telef 844361 **IBERIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Telef 703398. **PATULEIA, HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Telef. 790332. **FONTOURA CARVALHO** — R Santos-o-Velho. 12 Tel. 662075. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria. 117 Tel 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto da Carvalhão. 5-A-B. Tel. 651721. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel 44158 **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea. 154 Tel 324816

NOTA — As farmácias que não estao de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Telf. 2750242). **COVA DA PIEDADE MMorgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telf. 2767356). **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borge Rego, 7(Telf. 24990911) **COSTA DA CAPARICA** — Carlos Av.do Mar, 23-A Quinta de St.º Antônio **SESIMBRA** Lopes — R. Cândidos dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **BARREIRO** — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telf. 2073207). **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580). **MONTIJO** — Higiene ç — R. José Joaquim Marques, 142 (Telf.2310370). **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Telf. 239029) **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250). **ALCOCHETE Nunes** — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. Antônio Granjo, 2 (Tel. 2113161); **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até as 21 horas. **CAXIAS** — Nova — R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034). Até às 22 horas. **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Aisir — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telf. 2472948). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. **MURTAL** — Primavera. **AMOREIRA** — Amoreira — (Telf. 262313-267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Suíça — Cruzeiro (Telf. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Telf.280141) Até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tefl. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Clabel — R. Antônio Sardinha, 23-D (Telf. 938551) Permanente. **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Telf. 935518). Até às 22 horas. **DAMAIA** — D. João V — Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461). **QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906). **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telf. 2518669). **CACEM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telf. 2940034). **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103). Permanente. **AGUALVA Cacém Mira Sintra** — P. N. Torre, 310. Até às 21.30. **MERCÊS** — Claro Russo. **Até às 21 horas. RIO MOURO** — Riomouro — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telf. 2960194). Até às 23 horas. **SINTRA** — Marrazes Estefânia (Telf. 2930058) Permanente. **COLARES** Abreja (Telf. 2990088).

Porto

(De dia e so ate às 22 horas)

MARTINO. SUCR. — Praça Marquês de Pombal. 122 Tel 480747 **POMBEIRO** — Campo dos Martires da Patria. 152 Tel 311295 **PRELADA** — Rua Central de Francos. 316 Tel. 64312. **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S Roque da Lameira. 1111 Tel 51739. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira. 236 Tel 22164 **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade 150 Tel 24023 **S. LÁZARO** — Av Rodrigues de Freitas. 297 Telef. 27043. **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria. 77

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel 483550. **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre.723 Tel 62245 **PENINSULAR** — Rua Chã. 100 Tel. 20707

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim — Telef 24697 **M. NAZARÉ** — Av João das Regras. 132. Tel 23033

cartazes dos cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NUREYEVE É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av Roma
15.15, 18.15 h.
A IEIA DE CARLOTA
Falado em português. Para todos
Às 21.30 h.
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR
Com Michéle Morgan e Serge Reggiani

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
com Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30
ROMEU E JULIETA
Não acons. a men. 13 anos

AVIS 547163
Av Duque D'Ávila, 45
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
4.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANJINHO
c/ Louis de Funés
2.ª semana

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas
TRATAMENTO DE CHOQUE
Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. menores 18 anos
A obra prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

EDEN 320768
P Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
5.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
2.ª semana
DIA DE GLÓRIA
Jean Lefebvre, Darry Cowl, Pierre Tornade

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
10.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15.15, 18.15
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
em 3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
Estreia às 21.15 h.
Não acons. a men. 13 anos
A GRANDE AMEAÇA

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhv
em 2.ª semana
Não acons menores 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19 e 21.30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
O ÚLTIMO TANGO EM ACAPULCO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
A empresa considera este filme pornográfico
Interd. a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
2.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPERPATRULHA
2.ª semana
c/Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos
SALA 2/ 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/ 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h
AMOR AMARGO
3.ª semana

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
3.ª semana
c/ Richard e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Julie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana!
John Wayne em Londres!
«BRANNIGAN»
Uma aventura policial de qualidade
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE CHERLOCK HOLMES
Não acons. men. 13 anos

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Alain Delon, Mireille Darc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. a men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av Liberdade, 188
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30 h.
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos / Technicolor
Falado em Português
2.ª semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
As 21.15 h.
Int. a men. 18 anos
A LEI DO ÓDIO
c/ Charles Heston e James Coburn

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PROMOTORA — «As Aventuras de Ulisses», às 21.15 (13 anos)
NOVO CINE — «O Último Tango em Acapulco», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Chega-lhe em Fúria», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Mulheres em Fúria», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Sexo Porno», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
JARDIM — «Viva Rama, Viva Erishna», às 21.00 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Caça às Virgens», as 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Bruce Lee volta ao Ataque», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA Lido — «Primeiro Amor» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS Cine Chaby — «Lutador Invencível», às 21.15 (18 anos)
AMADORA Cinestúdio — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA Academia — «As ferias Grandes» 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Cidade do Crime» às 21.15 (18 anos)
ALGES Stadium — «A Vida por Vezes é Dura», às 21.30 (18 anos)
PAREDE — Royal-cine — «Herdeira na Cama» as 21.15 (18 anos)
ESTORIL Casino — «A Mulher de Domingo» às 17 e 1.15 (18 anos)
ESTORIL Palácio — «Táxi Cor de Malva» às 21.15

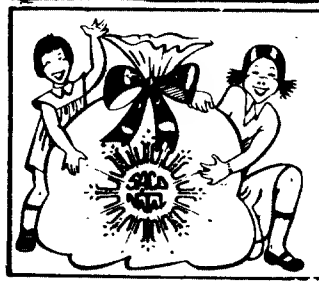
Porto

ESTUDIO — «Vinte anos depois», as 21.30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «Vale tudo ate isso», às 21.30 (18 anos)
SÁ BANDEIRA — «Paraiso Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Telefone cor-de-rosa», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Um Homem, uma Arma», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nem Guerra nem Paz», , às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada », às 21.30
OLÍMPIA — «100 Quartos em Barafunda», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Encontros Imediatos», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
RIVOLI — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
COLISEU — «Orca, a furia dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Os Golpistas», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Com Encontro Marcado», as 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul», às 21.30 (13 anos)

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO


O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 659531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 64
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Pires Veloso padrinho no rito ortodoxo russo

Um filho do editor Fernando Ribeiro de Mello foi baptizado na semana passada segundo o rito ortodoxo russo. Padrinhos o coronel Pires Veloso e mulher. Assinando um serviço especial da ANOP, o repórter Roby Amorim defende que a cerimónia «terá ajudado ao reconhecimento a nível nacional» da chamada Igreja Sinodal Russa, que conta no nosso país com cerca de quatro dezenas de aderentes, embora os seus fiéis ascendam a duas centenas «devido aos convertidos das colónias estrangeiras».

A presença, como padrinhos, do ex-comandante da Região Militar do Norte e sua esposa foi considerada pela Igreja Ortodoxa Russa como «limitada» é que eles «professam a linha de Roma».

Outro dos recentes adeptos daquela Igreja, assevera o repórter da ANOP, seria o pintor Lima de Freitas, director do Teatro Nacional D. Maria II-Casa de Garrett, ainda não oficialmente desligado da Secretaria de Estado da Cultura. Lima de Freitas ter-se-ia proposto abandonar inclusivamente as suas actividades de pintor para executar ícones para a Igreja Ortodoxa. Mais poderia vir a orientar um convento já existente na zona de Sintra.

«Lima de Freitas», acrescenta o serviço da ANOP, «porém, após manifesto entusiasmo inicial, parece não ter aderido inteiramente às iniciativas, em princípio devido às actividades oficiais em que ultimamente tem tomado parte.»

O convento é que avança. Os ortodoxos russos dispõem já de um edifício alugado e de cinco monges. Entretanto o seu local habitual de culto situa-se na capela de S. Jerónimo, a Belém.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 28 páginas)

A PROPÓSITO DOS ÚLTIMOS AUMENTOS DE PREÇOS

Trabalhadores das transportadoras nacionalizadas denunciam "política desastrosa" do Governo

Os Sindicatos de Transportes tomaram posição sobre o aumento das tarifas, cujos novos preços começam a vigorar a partir de sábado, dia 1 de Abril. E afirmam desde já que esse aumento «não é culpa dos trabalhadores». Aliás, e sobre a mesma questão, também em comunicado que nos remeteu, a Federação dos Ferroviários refere a anunciada política de aumento tarifário para os transportes, enquadrando-a no chamado «Pacote 3».

Com o relevo que uma tal medida merece, dadas as implicações políticas e sociais que envolve, o nosso jornal já ontem se debruçou sobre o aumento generalizado dos preços dos transportes, assinalando as alterações verificados nos três últimos anos no sector. É que e também o assinalámos até os próprios passes sociais conhecerão aumentos que em certos casos atingirão os 20 por cento. A subida dos preços individuais ultrapassará, na generalidade, os 40 por cento, alcançando mesmo os 50 por cento no caso dos cacilheiros.

Fazendo o ponto da questão, os Sindicatos dos Transportes acentuam que o Governo, «com o objectivo de atirar as culpas, ou da sua incapacidade, ou da sua política desastrosa, para cima dos trabalhadores, afirma ou insinua que esses aumentos se ficaram a dever a reivindicações salariais. Mas a verdade é bem diferente: desde 1976 que a esmagadora maioria dos trabalhadores das empresas de transportes não tem qualquer aumento nos seus salários (apenas os da Transtejo tiveram um aumento de 11 por cento, embora o custo de vida, só em 1977, tenha subido mais de 27 por cento)».

A propósito da «justificação» que terá sido apresentada pelo Governo para tão acentuado aumento tarifário, sublinham ainda os Sindicatos dos Transportes que «os aumentos salariais que os trabalhadores estão neste momento a reivindicar são consideravelmente inferiores aos prejuízos causados às empresas de transportes pelas medidas tomadas pelo Governo em 1977 (Pacote 1 e Pacote 2)», pois que, a **desvalorização do escudo, o aumento do preço do gasóleo e a subida de taxas de juro**, medidas tomadas pelo Executivo o ano passado, determinaram para a CP um avolumar de prejuízo que atinge um milhão de contos por ano, e para a Rodoviária Nacional de cerca de 400 mil contos.

MILHÕES DE CONTOS EM JUROS E AMORTIZAÇÕES

Ora, e segundo as contas dos Sindicatos dos Transportes, o aumento de despesas que provocaria a aceitação dos salários que os trabalhadores estão neste momento a reclamar, seria apenas de 450 mil contos para a CP («menos de metade dos prejuízos causados à empresa pelo Governo»), e de cerca de 300 mil contos para a RN. «Portanto concluem aqueles órgãos de classe , não são os aumentos salariais, os quais ainda nem sequer foram postos em prática, a causa principal da subida nos preços dos transportes colectivos».

E vem (no comunicado) dois exemplos: em 1978 os encargos financeiros da CP ultrapassarão os 1,9 milhões de contos, enquanto os da RN rondarão os 687.000 contos. «Esta situação, que está a causar a degradação destas empresas, só pode ser alterada através de medidas do Governo. E este tem-se recusado, até este momento, em tomá-las».

O documento dá também conta da preocupação dos trabalhadores da CP e da Carris quanto à aplicação de uma política de fundo que possa conduzir à sua recuperação. Assim, no primeiro caso os trabalhadores terão já apresentado propostas para redução dos custos que, a serem aceites e postas em prática pelo Conselho de Gerência «acarretariam uma economia de 400 mil contos/ ano, ou seja, quase tanto como o reivindicado actualmente pelos Sindicatos para aumentos salariais»; na Carris, «o simples aumento da velocidade comercial dos autocarros determinaria uma substancial redução dos custos», o que poderia ter proporcionado, já em 1976, não um prejuízo na ordem dos 300 mil contos como se verificou , mas um lucro de 50 milhões de escudos.

Dirigentes do Banco Mundial discutem auxílio económico com as autoridades portuguesas

Chegou ontem a Lisboa, a convite do Governo português, o vice-presidente regional do Banco Mundial, Munir P. Bengenk.

Responsável pela assistência daquele organismo à Europa, Médio Oriente e Norte de África, Munir Bengenk terá conversações com as autoridades portuguesas, nomeadamente no que respeita ao auxílio do Banco Mundial a Portugal.

A estadia do vice-presidente regional do Banco Mundial em Portugal deverá prolongar-se até ao próximo fim-de-semana e incluirá uma visita ao Norte.

A visita de Benjenk a Portugal foi comunicada pelo Ministério das Finanças apenas depois de se iniciar, quando o vice-presidente do Banco Mundial já se encontrava em Lisboa. Na nota em que torna pública a visita, o Ministério sublinha que «o sr. Benjenk tem uma longa experiência em matéria de cooperação internacional não só a nível de organizações internacionais (trabalhou vários anos na Organização de Coordenação e Desenvolvimento Económico), mas também no plano de conhecimentos técnicos (foi durante algum tempo professor em Oxford de disciplinas ligadas ao desenvolvimento económico)».

O programa da visita de Benjenk não foi revelado pelo Ministério das Finanças que reserva qualquer esclarecimento para um comunicado a emitir no final da visita.

O Banco Mundial tem por funções, como agência especializada das Nações Unidas, prestar auxílio económico ao desenvolvimento através de empréstimos garantidos pelos Governos dos países interessados, bem como fornecer conselhos técnicos em matéria económica. Tem actualmente 129 membros que tomam assento na sede do Banco, em Washington, onde se encontra também o seu presidente, Robert McNamara. Uma das últimas acções do Banco Mundial foi organizar em Paris, em Maio de 1977, o primeiro encontro do Grupo Internacional Consultivo para a República Árabe do Egipto o qual concordou em fornecer a este país uma substancial ajuda económica. A partir daqui operaram-se grandes viragens da política interna e externa do Cairo que passou a alinhar com as teses de Carter para o Médio Oriente.

CRÉDITO AMERICANO

Os Estados Unidos anunciaram ontem a abertura duma linha de crédito de 100 milhões de dólares para Portugal, tendo em vista o financiamento da compra de cereais americanos.

Ao nível actual das cotações dos mercados, este crédito deveria permitir a compra de cerca de 308.000 toneladas de trigo (40 milhões de dólares) e de 530.000 toneladas de cereais forrageiros (60 milhões de dólares).

O empréstimo é reembolsável em três anos.

Após seis meses de "bastidores"

A delegação do FMI chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa a delegação do FMI que vem tratar da segunda fase das negociações com Portugal.

A primeira fase destes contactos decorreu em Outubro do ano passado, seguindo-se um interregno de quase seis meses durante o qual foram efectuados alguns contactos de «bastidores» caracterizados por algumas dificuldades. As autoridades portuguesas responsáveis pelas negociações, nomeadamente o Ministério das Finanças, mostram-se no entanto confiantes em que um acordo entre as duas partes sairá desta nova etapa.

A delegação do FMI será chefiada por Hans Schmidt, que já conduziu anteriores contactos com o Governo Português, sendo pela parte do actual Executivo coordenadas pelo Ministério das Finanças e pelo Banco de Portugal.

A confiança da parte portuguesa manifesta-se especialmente em relação ao desbloqueamento de algumas das contribuições do chamado «grande empréstimo» (750 milhões de dólares) acordado o ano passado em Paris entre 14 nações ocidentais que fizeram no entanto depender a sua participação de um acordo prévio de Lisboa com o FMI.

FACULDADE CIÊNCIAS

Reunião no anexo, dia 29-10h- das Com. Curso e restantes estruturas associativas aberta a todos os estudantes.

ORDEM DE TRABALHOS

1 Informações
2 Medidas a tomar para o início do semestre
3 Divisão do trabalho

A Dir. da Associação

Promoção de Vasco Lourenço publicada

Com data de 15 de Março, foi hoje distribuído o suplemento ao «Diário da República» com a resolução do Conselho da Revolução que promove ao posto de major o capitão de Infantaria graduado em general, Vasco Lourenço.

De acordo com essa resolução, a antiguidade em major de Vasco Lourenço conta desde 9 de Fevereiro deste ano, devendo este oficial «ocupar, na respectiva escala, o lugar à direita de major de Infantaria Chung Su Sing e à esquerda do major de Infantaria Jorge Mendes Belo».

Esta promoção foi como se sabe largamente contestada pelos sectores anti-25 de Abril

Tome nota

PECHINO, PECHINO

«Pechino, Itália, 18 Mar (Anop) A agência Nova China...» Assim traduziu um «ilustre» jornalista da agência noticiosa portuguesa. Trata-se, aqui fica a explicação, de Pequim, capital da China. Ignorância da língua italiana e, sobretudo, de geografia. Até parece aquela funcionária da RDP que procurava o «apartheid» no mapa de África...

«ISTO» É UM QUEIJO

Os industriais de lacticínios, nos dois últimos anos deverão ter ganho para cima de 300 mil contos. Entretanto, à venda nas montras, vê-se queijo «tipo serra» a preços verdadeiramente escandalosos, absolutamente fora da lei.

Terá o secretário de Estado do CDS força para acabar com este abuso, isto é, com este «queijo»?

União Interparlamentar

Continuação da pág. 1

tou-se ainda da admissão na União de Marrocos, que foi aceite como novo membro. Outra pretensão no mesmo sentido, esta do Paquistão, foi cancelada. Ainda em questão a actividade da UIP desde a sua última reunião no ano passado em Sófia.

Resultou ainda da reunião preliminar de ontem que o Comité Executivo recomendou ao Conselho Interparlamentar a inclusão, na agenda dos trabalhos, de debates sobre o desarmamento, a bomba de neutrões e a situação no Médio Oriente.

Nota a assinalar foi rejeitada uma proposta soviética no sentido de que a questão da bomba de neutrões fosse discutida separadamente da questão do desarmamento. Deste modo os soviéticos verão a sua proposta de condenação da bomba de neutrões ser inserida na discussão global do problema do desarmamento.

Embora nem todos os membros estejam presentes nesta Sessão da Primavera em Lisboa, a UIP integra actualmente 75 representações de outros tantos Estados do mundo.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

SESSÕES DE CINEMA PORTUGUÊS
às 18.30 horas

29 de MARÇO
«DOMINGO À TARDE»
de **António de Macedo**
— Adultos —

30 de MARÇO
«O PASSADO E O PRESENTE»
de **Manuel de Oliveira**
— Grupo D —

31 de MARÇO
«O RECADO»
de **José Fonseca e Costa**
— Grupo C —

Os bilhetes, ao preço único de **10$00**, encontram-se à venda, das 14 às 20 horas

Filmes gentilmente cedidos pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º13/78
Terça-feira, 28 de Março de 1978

Giscard

Barre

Mitterrand

Marchais

Reunimos aqui, a propósito das últimas eleições francesas, tão controversas e apaixonantes, alguns artigos do jornal «Le Monde», cujos dados e reflexões podem constituir para o leitor português um precioso auxílio de aprofundamento do problema e de alargamento da compreensão das causas e efeitos dos seus resultados. Se a preocupação de objectividade e de independência podem dar por vezes às posições do diário dirigido por Jacques Fauvet um certo tom de «neutralismo» e distanciação, estas representam também uma contribuição valiosa para uma interpretação desapaixonada da realidade francesa e da coniuntura mundial em que se insere.

Le Monde

ANALISA ELEIÇÕES FRANCESAS

O presidente Giscard d'Estaing, o primeiro-ministro, Raymond Barre, o primeiro secretário do Partido Socialista, François Mitterrand, e o dirigente comunista, Georges Marchais. Giscard é considerado unanimemente o grande vencedor das eleições, enquanto alguns comentaristas entendem que a tática eleitoral de Mitterrand foi a maior derrotada no escrutínio.

●

Uma jovem com menos de 21 anos deposita o seu voto. Imagem inédita em França, onde só nestas eleições os jovens maiores de 18 anos foram admitidos a votar. Verificou-se que, ao contrário de algumas previsões, o voto juvenil não veio influenciar os resultados eleitorais. Na primeira volta registou-se um sensível aumento de eleitores da extrema-esquerda, facto atribuido ao voto juvenil. Mas o sistema eleitoral condenou esses votos à pura inutilidade, e os esquerdistas acabaram por perder 2 dos 3 lugares que haviam conquistado em 1973.

EDITORIAL

PARA UM RELANÇAMENTO DIPLOMÁTICO?

Finda a surpresa logo à primeira volta, houve alívio nas capitais ocidentais após a vitória da maioria na segunda. Alívio por os comunistas serem afastados do poder, numa altura em que a sua ascenção às responsabilidades governamentais teria fortemente encorajado os seus camaradas italianos a dar o último passo para entrar no Governo de Roma. Alívio por a França se poupar a uma crise constitucional, ou mesmo a uma crise de regime. Mas alívio também por a corrente giscardiana ter saído reforçada no interior da maioria reconduzida. Entre os parceiro da França, europeus e americanos, o gaullismo, em especial o gaullismo «renovado» por Chirac traz sempre consigo um arrepio gelado. A imprensa britânica não esconde o que a «vitória» ou o «triunfo» do presidente da República tem de tranquilizador para os ingleses.

A leste, as reacções à escala da esquerda mostram uma prudência semelhante à dos comentários pré-eleitorais. Nada inspira tanta desconfiança aos diplomatas comunistas como o desconhecido, a incerte-

4

O MOVIMENTO ANTINUCLEAR AUMENTA NA EUROPA

Na Europa Ocidental estão actualmente em exploração 78 centrais nucleares e 69 em plena construção. Há encomendas projectadas de dezenas de outras centrais e as licenças estão prestes a ser concedidas. Os perigos que acabam de ameaçar a população não prejudicam a indústria nuclear nem os governos dos diferentes países: em toda a parte são negligenciados a inquietação e os protestos da população, ou, no caso contrário, utilizam-se contra eles bonitas palavras, mentiras ou enganos. Nos lugares onde isso não basta, a força policial põe-se em marcha. Estado nuclear significa estado policial — e isso entra cada vez mais na consciência das pessoas, o que se provou uma vez mais em Brockdorf, em Grohnde e, mais recentemente em Kalkar, na República Federal da Alemanha, em Gösgen, na Suíça, em Seabrook, nos Estados Unidos, e em Malville, em França...

A indústria atómica e os governos esperam poder obrigar o movimento antinuclear a renunciar à acção, através do terror policial. Este movimento toma hoje em cada vez mais países um carácter de massa, e intensifica o seu alistamento e a sua capacidade de resistência militante.

A ameaça colectiva e as experiências colectivas neste plano fazem nascer uma consciência internacionalista sempre crescente, que se exprime por uma solidariedade concreta: na colaboração dos opositores franceses e alemães nas regiões de Wyhl, Marçkolsheim e Fessenheim; no apoio de opositores belgas durante as acções contra a central atómica em Gravelines (a norte da França); na participação de opositores da Alemanha Federal à acção contra a central suíça em Gösgen; na acção colectiva de opositores antinucleares suecos e dinamarqueses contra a central atómica de Barsebäck (no Sul da Suécia), e, finalmente, na participação e mobilização internacional contra as «supergeradoras» ou «reactoras a neutrões rápidos», em Malville (França) e em Kalkar (RFA).

O movimento antinuclear não tem somente um campo de acção em quase todos os países da Europa Ocidental. Toda a Europa Ocidental se tornou a cena colectiva do movimento. O desenvolvimento progressivo desse movimento antinuclear talvez signifique o reforço das tendências democráticas e progressistas na Europa Ocidental.

Notas históricas sobre a origem do movimento antinuclear

Em 1970, quando o Conselho da Europa designava esse ano como «o ano da protecção à natureza», já havia em diferentes países grupos para defesa do meio ambiente. Até então não haviam tido eco: os defensores da natureza quase nunca foram ouvidos, nem pela imprensa nem pelas autoridades.

Em países como a Holanda, a Bélgica e a Alemanha Federal, os primeiros grupos para a protecção à natureza formaram-se por vezes no seio de organizações de estudo da natureza ou da ornitologia (estudo dos pássaros). As primeiras acções orientavam-se principalmente para a protecção de certas espécies de animais ou de paisagens.

Depois de 1970, alguns partidos políticos começavam a dar-se conta do proveito eleitoral que podiam tirar da inquietação acerca do meio ambiente e, aqui ou além, começavam a surgir nos programas «reivindicações verdes».

Na maioria dos casos tratava-se de vagas promessas. Quando muito surgiam comissões e organizava-se uma reserva. Finalmente criava-se em vários países um Secretariado de Estado do Meio Ambiente. A maior parte das vezes tudo ficava por aqui, porque a autoridade de um tal Secretariado de Estado era mínima e ficava sempre subordinada a ministérios poderosos como os dos Assuntos Económicos, da Indústria, dos Trabalhos Públicos, etc...

Os defensores da natureza eram um grupo isolado... até ao momento em que a energia nuclear surgiria em cena. Melhor, a energia nuclear já era um velho problema, mas o desenvolvimento desse problema só se tornou fortemente actual depois de 1973, depois da crise petrolífera.

Na Bélgica, por exemplo, a investigação no que respeita à energia atómica foi iniciada há 25 anos, mas o desenvolvimento da rede de centrais nucleares só no início dos anos 70 começou na verdade a funcionar.

Entretanto surgiu a Euratom, elemento importante, senão decisivo, na promoção da energia nuclear. Esta instituição introduzia, por intermédio da CEE, iniciativas sobre este plano e fornecia os créditos necessários para construir as primeiras centrais.

A opinião pública mal reagia.

No entanto, a inquietação ia aumentando devido a acidentes — como na Dinamarca onde uma fuga numa empresa nuclear inglesa causou uma contaminação radioactiva do gado e do leite numa região bastante vasta.

Em todo o caso os produtores de electricidade faziam e continuam a fazer todo o possível para deter o monopólio da informação. A pouco e pouco essa atmosfera de segredo que acompanha todas as decisões que dizem respeito à energia atómica, começava a tornar-se suspeita, sobretudo porque a planificação, e até mesmo a construção de centrais nucleares é sempre mais acelerada.

Ora o número dos opositores activos também aumentou.

Os defensores da natureza, geralmente considerados «moles», acabam de reagir muito mais duramente contra a surdez das autoridades e contra a repressão e as intimidações que por vezes encontram por ocasião de manifestações pacíficas ou simplesmente lúdicas.

Para mais, encontraram aliados entre jos grupos de orientação política — na sua maioria organizações de esquerda que têm nas suas fileiras muitos jovens. Surgiu assim uma análise do problema que tem em conta relações capitalistas de força. As recentes noções acerca das empresas multinacionais (a sua importância nas decisões político-económicas, a sua corrida para a renovação tecnológica a fim de preservar o seu nível de progressos) combinados com a consciência de que a opção pela sociedade atómica é irreversível, tudo isso contribuiu para fazer da energia nuclear um ponto de programa e de acção para um número crescente de organizações da esquerda.

Um ponto de discussão importante no movimento antinuclear é o problema da táctica e das formas de acção.

Manifestações pacíficas foram chocar com uma força policial nunca vista. Capacetes e máscaras antigás foram qualificadas de armas e confiscadas pela polícia em Kalkar (24-9-77, na zona da fronteira entre os países Baixos e a Alemanha Federal. A polícia actuou com granadas ditas «antiguerrilha», de uma força limitada mas que provocam mutilações graves (pés ou mãos arrancados, por exemplo em Malville, onde causaram mesmo a morte de um homem, Vital Michalon.

A construção de centrais atómicas continua, no entanto, livremente, sem debates parlamentares nem consulta prévia às populações.

Nestas circunstâncias há cada vez mais pessoas que aderem à divisa «Onde nasce a injustiça, a resistência torna-se um dever». A oposição democrática contra as centrais nucleares vinca que o direito à resistência pode e deve ser uma obrigação moral que ultrapassa a legalidade formal. É essa também a sua justificação para a ocupação dos locais onde as centrais estão a ser construídas.

O movimento antinuclear na Bélgica e nos Países Baixos

Há actualmente na Bélgica três centrais nucleares em acção (Doel I e II, Tihangel I). Mais cinco estão previstas. O Governo fornece, para mais, 14 por cento do financiamento, para a construção da supergeradora de Kalkar (Participação do Estado nos vários países: 88 por cento na totalidade, sendo 70 por cento na RFA, 15 por cento nos Países Baixos e 1 por cento no Luxemburgo).

No entanto, o movimento antinuclear mal começa a organizar-se. A primeira manifestaçã importante decorreu no dia 1 de Outubro de 1977 em Antuérpia e teve um êxito razoável. Compareceram delegações estrangeiras (Países Baixos, França, Grã-Bretanha, República Federal).

Em todo o caso, o debate político nem mesmo começou. No máximo acabam de se pôr os primeiros problemas no seio de alguns partidos (que não são necessariamente a condenação da energia nuclear). Depois insistiu-se para que houvesse um período de reflexão de dois anos, durante os quais cessaria a construção das centrais.

Nos Países Baixos, o movimento já se encontra numa fase muito mais avançada. O LEK (Comité Nacional da Energia) que agrupa vários **comités** de acções e partidos políticos, coordena o movimento antinuclear desde Janeiro de 1976. Antes já existiam vários grupos regionais que agiam a favor da protecção do meio ambiente e principalmente contra a energia atómica. Por vezes tinham êxitos notáveis: como a acção exemplar de autolimitação das taxas de electricidade — por altura de um imposto de 3 por cento que o Governo criou para poder financiar a participação holandesa no projecto Kalkar.

Durante o seu último congresso (16-10-77), o Partido do Trabalho (socialista) pronunciou-se formalmente, pela segunda vez, contra a energia nuclear e pelo encerramento das centrais, duas das quais já estão em funcionamento nos Países Baixos.

Durante o congresso precedente desse partido, os seus dirigentes tinham declarado que não se consideravam ligados por essa decisão da base do partido. No entanto, desta vez, o próprio ministro Joop den Uyl, juntou-se a esta tomada de posição.

O debate parlamentar sobre a energia atómica está, em todo o caso, anunciado para os próximos meses e, entretanto, começou o debate público sobre os elos entre a energia nuclear e a investigação nuclear com objectivos militares.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE COM O URUGUAI

Hugo Villar (à esquerda), secretário da Frente Uruguaia no exílio e Cristian Gonzalez, vice-presidente do Comité Chileno de Solidariedade com a Resistência antifascista, durante um comício no Instituto Cubano de Amizade com os Povos.

Campanha de solidariedade com o Uruguai

Os cubanos voltaram a expressar o seu apoio à luta do povo uruguaio durante a campanha de solidariedade para com este país, promovida entre 9 e 27 de Junho.

Realizaram-se vários comícios, conferências e colóquios sobre a situação no Uruguai. Os comícios tiveram a presença de revolucionários uruguaios e de outros países do continente e verificaram-se encontros com dirigentes do Partido Comunista e do Estado Cubano.

Hugo Villar, durante a cerimónia de encerramento da campanha, no teatro, Mella, em Havana.

A BOMBA DE NEUTRÕES

■ Vladimir Lomeiko
□ NOVOSTI

Carter não parece compreender os russos. Como explicar de outro modo o facto de não ter respondido à proposta que lhe fez Lenid Brejnev, antes do Natal, de renúncia mútua do fabrico da bomba de neutrões? Admitindo essa possibilidade, Moscovo confirmou de novo a sua proposta e declarou-se pronta a iniciar com Washington conversações sobre essa questão.

Uma nova recusa, tácita ou verbal, poderia ter consequências negativas difíceis de prever, não só para as relações soviético-americanas, mas também para a situação internacional. Isso parece não ser compreendido na Casa Branca e em certas capitais da Europa Ocidental. Os contra-argumentos avançados por políticos e jornalistas ocidentais em resposta às propostas soviéticas são disso prova. Alguns dizem: se os russos se alarmam é porque o Ocidente acertou no alvo. Outros, pelo contrário, espantam-se da reacção da URSS e observam que a bomba de neutrões não merece que nos inquietemos com ela, pois não é mais perigosa que qualquer outra.

As duas posições interpretam falsamente a atitude de Moscovo, encerrando um sério erro de cálculo na elaboração da estratégia ocidental respeitante às relações Leste-Oeste. Fundando-se o desanuviamento no equilíbrio estratégico global e sobre o não-atentado aos interesses de nenhuma das partes, ela exige novos acordos que refreiem a corrida aos armamentos e aumentem a confiança. Deste ponto de vista, a bomba de neutrões é nefasta para o desanuviamento. Mesmo que não possa perturbar o equilíbrio estratégico entre o Leste e o Ocidente, ela viola o próprio espírito de desanuviamento e empurra a outra parte a tomar as medidas que se impõem. Isso significaria um relançamento da corrida aos armamentos.

O principal perigo da situação actual reside na má compreensão pelo Ocidente das razões políticas e psicológicas da insistência soviética na questão da bomba de neutrões. A União Soviética não quer seguir o caminho da escalada aos armamentos, não porque não seja capaz. Em momentos mais difíceis ela levou a bom termo tarefas desse género. Hoje, os russos não terão sequer que apertar o cinto para isso. Moscovo está contra a bomba de neutrões, antes do mais, porque se tenta impor-lhe uma nova política em relação ao Ocidente, fundada sobre novas despesas para novos tipos de armas. Tudo isso não deixaria de provocar nos soviéticos um sentimento de amargura e desconfiança em relação ao Ocidente, e diminuiria seriamente as possibilidades do desanuviamento.

É talvez devido ao facto de os americanos terem uma experiência diferente dos russos nas guerras mundiais (durante a última, houve entre os mortos um americano por cada 5 russos) que nem toda a gente compreende nos Estados Unidos o ódio que os russos têm pelas guerras de agressão. Diferentemente de outros sentiu-o o senador McGovern, durante a sua viagem à URSS e a outros países de Leste. No seu relatório «O desanuviamento e o novo governo americano», apresentado à Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, ele qualificou de absurda a ideia de que estes países, tão cruelmente devastados pela guerra, pudessem considerar uma guerra de agressão como uma solução razoável, e menos ainda como uma possibilidade favorável.

Cada novo presidente beneficia de um crédito de confiança não só junto do seu povo mas também junto de outros países. A declaração de Carter sobre a necessidade de poupar a Humanidade a uma catástrofe nuclear e o seu desejo de melhorar as relações com a URSS, aumentaram esse crédito junto de numerosos povos, incluindo os russos. Mas esgotando-se esse crédito, por causa da longa oposição às conversações SALT, a questão da bomba de neutrões torna-se na pedra de toque do desanuviamento.

Os diplomatas terão muita paciência, mas o homem da rua nunca compreenderá a lógica que justifica a bomba de neutrões. Os russos podem desculpar muitas coisas a Carter, mas nunca lhe perdoarão a sua recusa em apertar a mão da boa vontade que lhe é estendida pela segunda vez, e a sua decisão de se lançar na produção da bomba de neutrões.●

FOTO EXCLUSIVO

Para animar a secura dos novos bairros de Paris, as autoridades urbanísticas socorrem-se da arte escultórica, de que é exemplo o conjunto fotografado em Sarcelles (Val d'Oise). Indiferentes às razões de estética, as crianças aproveitaram a escultura para as suas brincadeiras. (Foto Keystone)

Há um ano que doze adultos (homens e mulheres) e três crianças estão a viver uma experiência unédita, abrigados num local secreto do Oeste de Inglaterra. Isolados do mundo, decidiram viver como os bretões viviam no terceiro século AC. A sua experiência foi televisionada e traz entusiasmados os ingleses. Na foto: dez dos «heróis» fotografados junto das suas primitivas cabanas. Segundo confiaram aos jornalistas, este ano de existência forneceu-lhes uma experiência de extraordinária riqueza, pois aprenderam a produzir os alimentos, a trabalhar o barro e os metais e a dispensar todos os confortos da vida moderna. (Foto Keystone)

Estes jovens vindos de todos os pontos do mundo cantam «A Internacional» de punho erguido, no final do Festival da Canção Política, que recentemente decorreu em Berlim, capital da RDA. Este festival, patrocinado pela Federação das Juventudes Democráticas da RDA, foi o oitavo do seu género. (Foto Keystone)

Uma onda de castigos assola o Paquistão. Três homens condenados à forca acusados de assassínio, foram executados na passada quinta-feira perante centenas de milhares de pessoas. O ex-primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto espera, no «corredor da morte», e perante a estupefacção do Mundo, o dia da sua execução, caso seja mesmo levada a cabo, ugialmente com uma corda em volta do pescoço. Este senhor, que está a ser açoitado, caiu na asneira de seduzir uma jovem menor de idade. Nota especial para a «aplicação» do carrasco, que a julgar pelas marcas, não errou um só golpe...

POLÓNIA

OS CUIDADOS DISPENSADOS AOS TESOUROS HISTÓRICOS

Na Polónia estão registados cerca de 40 000 tesouros históricos no domínio da arquitectura e da construção. Estima-se que o número de conjuntos urbanos de valor histórico é de 550. O país possui uns 800 mil objectos de valor histórico que não fazem parte de colecções de museus. O número de parques e jardins com valor histórico estima-se em 10 000.

Sob protecção especial estão actualmente umas 5000 estações arqueológicas. No espaço dos últimos 30 anos umas 10 000 edificações que constituem monumentos históricos foram objecto de medidas de reconstrução e de conservação. Dessa maneira salvou-se um património nacional de valores artísticos e históricos fundamentais e obtiveram-se também resultados apreciáveis do ponto de vista económico e social.

De facto, na maioria das edificações históricas reconstruídas foram instalados museus, casas de cultura bibliotecas, centros de descanso, escolas artísticas e, em alguns casos, moradias particulares.

Em 1962 a Dieta Polaca promulgou uma lei sobre a protecção dos bens culturais e dos museus que é considerada das mais evoluídas do mundo.

Paralelamente à questão da protecção dos tesouros históricos é considerado o problema de protec-

ção da natureza. Os tesouros históricos não são tão somente monumentos de cultura antiga da arte e da técnica dos tempos passados, mas também um elemento importante da manutenção dos caracteres do meio ambiente. Devido a isto os trabalhadores relacionados com a protecção dos tesouros históricos exigem a cooperação de todos os ministérios e de organizações sociais. Numerosos organismos industriais, estabelecimentos industriais, sindicatos, etc. dão contributos para a reconstrução de numerosas edificações históricas e sua utilização prática depois de reconstruídas.

Uma das tarefas mais importantes no momento actual consiste na revalorização e na selecção apropriada de edificações históricas do fim do século XIX e do começo do século XX. Em várias cidades existem numerosos conjuntos arquitectónicos desse período. Até há pouco nem havia uma lista completa desses conjuntos, mas presentemente estão a ser iniciados os trabalhos de pesquisa e de documentação sobre os quais hão-de basear-se os trabalhos de conservação.

Foi elaborado um programa especial relacionado com os trabalhos de inventariação das edificações de construção popular. O processo particularmente rápido de urbanização que se regista em todo o país dá a esses trabalhos um carácter urgente.

O Ministério da Cultura e Arte está a preparar um programa integral, a longo prazo, de protecção e de conservação de tesouros históricos. A elaboração definitiva desse projecto terá a cooperação de todos os ministérios interessados, das autoridades, de organizações sociais e sindicatos●

EDITORIAL

PARA UM RELANÇAMENTO DIPLOMÁTICO?

1

za, a aventura.

Só terão ficado desconsolados os pequenos Estados de direcção socialista onde ainda há uma certa fé na «Internacional Socialista». Para a Áustria de Kreisky, a Dinamarca de Jorgenson e até o Portugal de Soares, o internacionalismo socialista é um meio de aumentar a importância no exterior. Assim, esses governos teriam visto sem desprazer, apesar dos riscos que aos seus olhos comporta a aliança com o PC, um «socialismo de força» tomar o poder em França, libertando a Internacional Socialista do embalsamamento em que a mantm os trabalhistas britânicos e os sociais-democratas alemães.

Desde 19 de Março que Giscard tem as mãos mais livres do que nunca para uma política externa que seja bem sua. Se na véspera da primeira volta deplorou que a situação internacional tivesse sido pouco evocada durante a campanha eleitoral — era um eufemismo — o Governo nem por isso estava menos paralisado, com receio de chocar os eleitores judeus quando, dias depois, Israel invadiu o sul do Líbano.

A «jogada internacional», sublinhara no entanto Giscard, «é essencial». Efectivamente, as nossas exportações, os nossos recursos energéticos e de matérias-primas indispensáveis, o valor da nossa moeda — numa palavra, a nossa subsistência económica — dependem dela.

Como é verosímil, o presidente da República vai aproveitar o escrutínio para reforçar os aspectos especificamente giscardianos da política estrangeira da França: mundialismo, orientação para o Terceiro Mundo, e ataques frontais de problemas internacionais, tais como a não proliferação e o desarmamento. No dia 25 de Maio o terceiro presidente da 5.ª República usará da palavra na tribuna da ONU, forum que os seus dois predecessores não apreciavam muito. Esta escolha é uma audácia de que ele não deixará de tirar partido a fim de acentuar a sua marca na política externa●

EXCLUSIVO

François Mitterrand

Para François Miterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, a derrota deve-se à falta de unidade da esquerda, erro que ele atribui ao PCF. Embora o seu partido se tenha afirmado como o segundo maior partido francês e o primeiro da esquerda, registou apenas um progresso de 9 lugares da Assembleia, enquanto o PCF conquistou mais 12.

Raymond Barre

O primeiro-ministro, Raymond Barre, que gosta de se apresentar como «tecnocrata indiferente à política», estreou-se nestas eleições como «globe-trotter» da mensagem da direita. Conquistou a sua circunscrição logo na primeira volta e, segundo tudo indica permanecerá ainda por algum tempo na chefia do governo francês.

Jacques Chirac e Olivier Guichard

Jacques Chirac, velho «barão» da V República, presidente do Município de Paris, conseguir agregar os restos do gaullismo e teve tal êxito no seu empreendimento que logrou transformar o seu partido na primeira formação de França, eleitoralmente falando. Chirac constitui o grande óbice que Giscard terá de vencer para conseguir o almejado alargamento da «maioria».

Le Mon

ANALIS ELEIÇÕ FRANCES

UM VENCEDOR

A derrota da esquerda estava decidida desde a ruptura das negociações sobre o programa comum, no dia 23 de Setembro de 1977. Menos a ruptura em si do que as razões que a provocaram e as consequências que arrastou consigo, consequências que, de resto, estavam contidas nessas mesmas razões. Os ataques incessantes do Partido Comunista ao Partido Socialista tiveram, com efeito, uma consequência tripla: quebraram a dinâmica unitária que tão bem actuara durante três anos, provocaram na primeira volta uma perda de votos em percentagem para o PC e uma diferença a ganhar pelo PS e travaram na segunda volta a transferência de votos de um partido para o outro. Os encontros de um dia não puderam apagar seis meses de anátemas. A recusa de ver os comunistas entrar no governo foi mais forte em muitos eleitores do que ver o governo continuar a sua política.

Em face de uma maioria que dispõe de meios consideráveis e tem várias vezes abusado da sua posição de força, principalmente no domínio da informação, a oposição também foi prejudicada pelo modo de escrutínio e separação das circunscrições. A lei eitoral não se limitou a tranformar uma minoria de votos em maioria de lugares no Parlamento; ela travou ao mesmo tempo, o avanço da esquerda e o recuo do outro campo. A primeira dispunha, aparentemente, de menos reservas de votos do que o segundo.

Mas nem a dinâmica da desunião da esquerda, nem o espantalho comunista, nem o jogo da lei eleitoral, bastam para explicar o sucesso da maioria. O próprio fracasso da esquerda nas cidades ou nas regiões mais atingidas do que outras pelas dificuldades económicas, tende a provar que a crise é, sem dúvida, menos profunda e menos sentida do que se pensava, ou que o actual regime parece mais capaz de o remediar. A maioria que habilmente faz medo a si própria entre as duas voltas, regressa de longe, apesar de tudo.

Por uma vez nenhum grita vitória. Compreende-se. A esquerda ganhou votos e lugares mas menos do que esperava; o outro campo perdeu menos do que receava, mas eles foram os suficientes para não se entregar ao triunfalismo. Por fim, tanto no seio da oposição como no da maioria de ontem e de amanhã, o reequilíbrio deixa por um lado aos socialistas e por outro aos gaullistas, um primado que não é, ou já não é um domínio.

Em suma, o vencedor é um só, o presidente da República. É-o retrospectivamente por em 1976 ter recusado dissolver a Assembleia Nacional, o que a direita e a esquerda o exortavam a fazer.

O presidente da República também é vencedor por ter, tardia mas eficazmente criado, à imagem do seu livro, que, no entanto, não impressionara as multidões, a União para a democracia francesa.

Apoiando-se na sua protecção, o mais jovem dos partidos franceses conseguiu equilibrar melhor o peso do tradicional movimento gaullista e permitiu que o presidente atingisse por fim o objectivo que tinha em vista desde 1974. Também é vencedor por se ter alistado com bastante clareza para que o sucsso da maioria fosse também o seu, mas com prudência bastante para ter preservado as possibilidades da famosa abertura.

Que pode ele fazer dessa vitória? A abertura não é necessária nem matemática nem politicamente, e os gaullistas, que nunca a desejaram, apressaram-se a

...de ...SAS ...ES ...SAS

■ Jacques Fauvet

□ DIRECTOR DO «LE MONDE»

...recusá-la. E sempre possível re...crutar deputados e ministros que ...m o seu lugar no centro esquer...da; eles receberiam mais do que ...avam. A abertura já não para ...s homens mas para as ideias ...a oposição é mais necessária ...ara se fazer justiça mas mais ...ifícil na medida em que a maio...ia — e os gaullistas não espe...aram muito para o dizer — não ...oi reconduzida para fazer a ...olítica dos seus adversários.

A verdadeira abertura seria ...quela que se dirigisse não pela ...alavra mas pela acção àqueles ...ue mais contribuissem para o ...esenvolvimento do país, colhen...o o menor número possível de ...utos.

Na realidade, a questão que ho... se põe é a mesma de há quatro ...nos: o presidente terá a vontade ... a possibilidade de aplicar a sua ...olítica? A diferença é que, em ...ace de uma oposição desunida ... de uma maioria reequilibrada, ... presidente da República, forte ...om o seu êxito pessoal, está ...ais capaz de se impor ao Gover...o e ao Parlamento.

De nada vale exortar o presi...ente e a maioria a dominar a ...ua vitória. Ela é demasido pe...uena no país para que eles ignoem a realidade política e socio...ógica. Compreende-se que o po...er, a sua maioria e as forças ...ue os apoiam tenham feito tudo ...ara impedir o êxito de um ...rograma comum e de uma pre...ença comunista que considera...am contrários aos seus interes...es ou aos seus ideais. Mas com...reender-se-ia mal que não escu...assem nem defendessem a outra ...metade do país que, mais do que ...m qualquer outro escrutínio dos ...ltimos vinte anos, mostrou a sua ...nsatisfação, as suas frustrações ... as suas recusas.

A eleição presidencial reali...a-se dentro de três anos.

POR QUE GANHOU A MAIORIA

■ Raymond Barrillon

Depois da renovação da Assembleia Nacional, onde entram mais de cento e cinquenta deputados que no dia 2 de Abril darão pela primeira vez entrada no hemiciclo de Palais-Bourbon, é impossível não prever uma mutação profunda da paisagem política francesa e das mudanças que afectarão, a curto e médio prazo, tanto o «campo» da maioria, como o da oposição.

Mas não se pode deixar de assinalar antes de mais o carácter paradoxal de uma situação que Mitterrand simplificou um pouco, sem por isso a desfigurar, quando fez na noite de 19 para 20 de Março o seguinte balanço: **«uma maioria parlamentar de direita, uma maioria do nosso povo, à esquerda»**.

De facto, a oposição, somadas todas as tendências (extrema-esquerda, P.C.F., P.S. e M.R.G.) obteve a 12 de Março 13 878 573 votos contra 13 276 296 das formações que se dizem da maioria, e esta vencia uma semana mais tarde com uma margem de segurança muito confortável (290 lugares contra 201). Outro dado ainda mais importante: cinquenta e sete deputados eleitos ou reeleitos no domingo 19 venceram os adversários respectivos com uma vantagem de menos de um, o que dá, em mais de 13 por por cento o que dá, em mais de 13 por cento das circunscrições, a imagem de um país hesitante.

Entre estes vencedores difíceis figuram «maires» de grandes cidades (principalmente Labarrere, PS, de Pau), dois leaders de partidos (Jean-Jacques Servan-Schreiber, presidente dos radicais do Valois e Yves Guéna, delegado político do RPR), um membro do secretariado do PCF, Paul Laurent, um senador do mesmo partido, senhora Goutmann, um ministro, Boulin, e três secretários de Estado, Coulais, Legendre e Sourdille. Entre os que foram batidos, embora por pouco, conta-se o «maire» socialista de Montpellier, Frèche que obteve 49,67 por cento dos votos.

A esquerda não dispunha de reservas entre os abstencionistas, visto que o aumento da participação, quase geral, excepto na Bretanha, nunca lhe foi proveitosa. Mas tem que se fazer intervir outro dado que é, politicamente, muito mais importante: se nos numerosos departamentos a transferência de votos do PS para o PC e vice-versa se efectuaram correctamente, os candidatos únicos comunistas foram muitas vezes mais maltratados pela oposição do que os socialistas.

Estudámos as transferências nas trinta e nove circunscrições da metrópole onde esses candidatos dispunham, depois da primeira volta, de um potencial de votos de esquerda declarado bastante limitado (50 a 52 por cento dos sufrágios expressos). Em oito das nove circunscrições onde um comunista representava a esquerda, antes unida, houve uma retracção mais ou menos forte do potencial, tendo sido a única progressão registada na 3.ª circunscrição do Oise, em benefício de Maillet, recém-eleito. Só se registou, em contrapartida, uma recuperação em onze das trinta circunscrições onde o candidato único era um socialista ou um radical de esquerda, porque o reflexo anticomunista mantém-se mais forte do que qualquer outro. No entanto, esses desperdícios de votos explicam, entre outros, os fracassos de Josselin (PS) nas Côtes-du-Nord, de Frèche, já citado, no Hérault, e da senhora Thome-Patenotre (MRG), afastada da 8.ª circunscrição de Yvelines, que desde 1958 representava na Assembleia Nacional. Não podemos deixar de pensar que, reciprocamente, a atitude do eleitorado socialista contribuiu em grande parte para o fracasso do PCF na capital, onde perdeu quatro dos sete lugares que detinha.

Estes problemas não mudam em nada o facto de o Partido Comunista ser, no conjunto dos departamentos a única das três formações signatárias do programa comum de Junho de 72 que progride sensivelmente em relação aos seus antigos efectivos. Ele dispõe agora, sem partilhas, da representação de três departamentos (Gard, Seine-Sait-Denis e Haute-Viene) e conquistou 12 lugares (tinha 74 e tem agora 86) ao passo que o PS só ganhou 9 (tinha 95 e tem agora 104) e que o PRG perdeu 3 (tinha 13 e tem agora 10).

Este esboroamento dos radicais de esquerda explica decerto por um lado o entusiasmo com que Robert Fabre mudou de atitude ao afirmar desde o início da noite do dia 19 que se considerava como que «desligado dos compromissos» que tomara em 1972 e ao defender a «renovação da corrente radical».

O êxito do Partido Comunista que pode parecer ao mesmo tempo paradoxal e injusto, na medida em que Georges Marchais tinha sido, de longe, o que falou mais alto ao longo de um semestre de querelas ardentes, não provocou, por parte de Mitterrand, reacções tão vivas nem tão rápidas como as de Fabre. Em todo o caso, se o primeiro secretário afirmou que a sua **«resolução»** continuava e proclamou a sua fidelidade à **«união das forças populares»**, não pode deixar de lembrar, (o que se compreende), que «a esperança trazida desde 1972 pela união de esquerda, se quebrara a 22 de Setembro com a desunião», nem de evocar «os ataques violentos e incessantes» da direita, claro está, mas também do PCF contra o PS. Tudo isto já se sabia e a solução era previsível, mas não se esperava em todo o caso que o escrutínio de 19 de Março desse um golpe tão violento na união de esquerda. É eviden a amargura dos socialistas, apesar de alguns êxitos, entre eles o de Rocard nas Yvelines e o de Fabius na Seine-Maritime. Não será exagero se dissermos que a união da esquerda está agonizante e que o programa comum do Governo está morto.

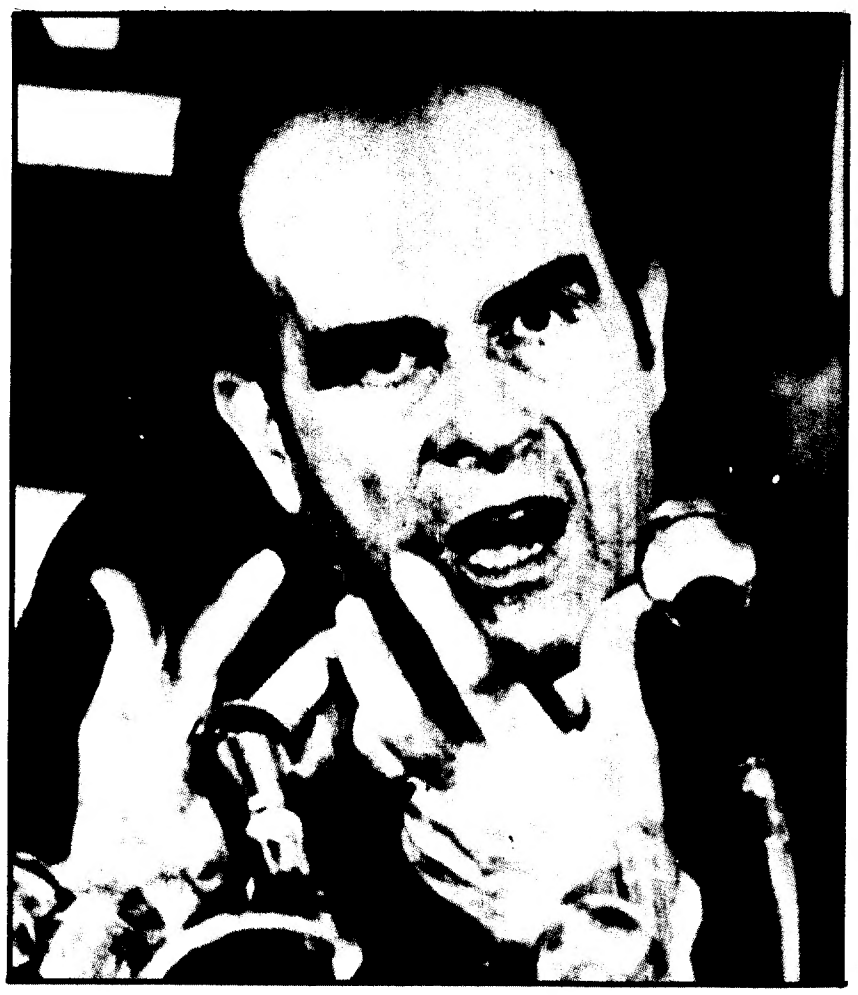
Na maioria, contente sem exagero, o equilíbrio das forças evolui sensivelmente. A resistência de um bloco que só perdeu 10 lugares (290 em vez de 300) mostra o valor de Giscard d'Estaing que teve a inspiração de recusar a Chirac, no momento da ruptura de Agosto de 1976, as eleições antecipadas que lhe pedia o seu primeiro-ministro de então.

As relações entre os dois homens já não podem ser as mesmas após o escrutínio. O «mai-

6

Giscard d'Estaing

Desde o seu célebre «sim, mas» a De Gaulle que Giscard d'Estaing surgiu no panorama político francês como um dirigente hábil e com condições óptimas para triunfar. A verdade é que sem um partido forte a apoiá-lo, conseguiu impor o seu rumo à política francesa, passando por cima de todas as resistências dos «gaullistas».



Georges Marchais

O dirigente comunista, Georges Marchais, cujo partido alcançou mais 12 lugares na nova Assembleia. Comentando a derrota da esquerda, Marchais salientou que a luta dos trabalhadores iria continuar sem desfalecimentos, pois a vitória da «maioria» em nada contribuiria (antes pelo contrário) para solucionar os problemas económico-sociais com que a França se debate.

PREOCUPAÇÃO EM HANÓI

PEQUIM APOIA O CAMBODJA

■ **R. P. Paringaux**
□ **LE MONDE**

Há três anos, a 10 de Março de 1975, a tomada de Banmethuot servia de prelúdio ao movimento das tropas revolucionárias do Vietname do Sul, e, cinquenta dias depois, à queda e à capitulação do exército e do regime de Saigão. Trinta anos de guerras estrangeiras e de luta dos comunistas vietnamitas para libertar e depois reunificar o país, chegavam ao seu fim. O país estava em ruínas, o povo exangue, o sul vencido ficava sob o domínio comunista do Norte. Os problemas económicos e sociais eram consideráveis. Mas, pelo menos, pareciam possíveis as esperanças numa paz durável, condição indispensável ao «tratamento» das feridas materiais e morais. E isso era o essencial.

Ora a guerra parece de novo presente nas fronteiras do Vietname. Todo o País se prepara lentamente mas com segurança para ela Começa-se, disseram-nos, a chamar os quadros revolucionários, recentemente desmobilizados. Há meses que as hostilidades não cessam ao longo da fronteira com o Cambodja. Os adversários parecem encaminhar-se para uma guerra de usura, pontuada por salvas de artilharia e por operações de comandos.

Até onde se irá na escalada? Ninguém em Hanói nem em Ho Chi Minh-ville parece capaz de o dizer ou até de o prever. Mas todos se preparam para o pior. Para os vietnamitas o pior não é, evidentemente, o adversário cambodjano, mas, por detrás dele, a formidável presença da China popular. O conflito aumentou muito nos últimos dois meses e hoje parece desenvolver-se em três frentes: hostilidades khmero-vietnamitas, polémica Hanoi-Pequim e, em pano de fundo, rivalidade sino-soviética.

O conflito fronteiriço herdado dos colonizadores, passou para segundo plano nos problemas de Hanoi. Isso nunca foi para o Vietname mais do que um pretexto de que os dirigentes de Phnom-Penh se utilizavam a fim de solucionar os seus problemas internos, e os de Pequim para dominar, no seu flanco sul, a emergência de um Vietname forte, aliado da União Soviética. Era um autêntica **sandwich** de pressões e tensões fronteiriças às quais convém juntar, segundo os Vietnamitas, uma recrudescência da tensão que a China faz pesar sobre o norte do Vietname. Não nos foi, no entanto, dito qual a natureza e a expansão dos incidentes fronteiriços recentemente ocorridos entre Pequim e Hanoi.

Que o conflito fronteiriço com o Cambodja é um pretexto, parece prová-lo o facto de Phnom-Penh se recusar a aceitar o plano negociado que propôs em Fevereiro. «**Que melhor garantia teriam as autoridades do Cambodja (que nos acusam de querer incluí-las numa federação indochinesa) da integridade das nossas fronteiras, do que a presença de observadores internacionais que nós propomos?**», pergunta-se em Hanoi.

Os vietnamitas, que pareciam muito preocupados em melhorar a sua imagem internacional depois das acusações de que têm sido alvo nos dois últimos dois meses, rejeitam, por outro lado, as especulações segundo as quais haveria uma próxima intervenção das suas tropas em território cambodjano. Também declaram nunca ter alimentado o projecto de suscitar e apoiar, servindo-se de dezenas de milhares de refugiados khmers que se encontram no sul do Vietname, um movimento de resistência interna cambodjano contra o regime de Polpot.

No entanto, em ambos os casos é evidente que o Vietname tem possibilidades de levar a efeito tais manobras. No entanto, elas poderiam, por um lado, ter graves consequências no plano regional e internacional, provocando um endurecimento da China e destruindo dois meses de esforços diplomáticos, durante os quais Hanói fez tudo para provar a sua paciência e a sua serenidade em face das provocações externas. Por outro lado, o exército vietnamita arriscar-se-ia, apesar dos meios de que dispõe, encontrar-se por sua vez, atolado nos arrozais khmers. Por estas duas razões não é certo que os dirigentes de Hanoi se resolvam a fazer uma intervenção militar, sejam quais forem as suas tentações de desbloquear pela força uma situação que pesa muito na segurança e nas perspectivas de reconstrução económica do país.

A situação parece bloqueada no momento em que as tensões se prolongam perigosamente e em que as críticas de Hanoi ao jogo atribuído à China se tornam cada vez mais concretas e numerosas. Evita-se, no entanto, cortar as pontes, como o prova a viagem que o ministro dos negócios estrangeiros e especialista em assuntos fronteiriços Phan Hien fez a Pequim no dia 20 de Fevereiro. Mas logo no dia seguinte, a Rádio Hanói, acusava a China, embora sem a nomear, de armar o Cambodja e de o incitar à guerra contra o Vietname.

A falta de emprego para as mulheres brasileiras é agudizada dia a dia. Uma alta percentagem tem que ganhar o sustento, lavando e passando roupa das «famílias». Depois de lavar e passar, levam as roupas às casas. Recolhem as sujas, e assim, passam a vida a deambular pelas ruas, tanques e ferro de engomar. Por magros cruzeiros.

A EXPLORAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

■ **Barbara Pacheco Lapera**
□ **PRENSA LATINA**

Através de toda a história do País, a mulher brasileira teve um papel destacado. Primeiro, contra a dominação portuguesa. Depois, lutou abertamente pelo extermínio dos regimes fascistas e despóticos, luta que desenvolve até agora.

Centenas são as mulheres que têm sido vítimas de torturas físicas e psicológicas, inumeráveis são as «desaparecidas» ou assassinadas pelo regime de turno em cada época que lhes tocou sobreviver.

Muitas patriotas contribuiram com o seu exemplo para elevar a consciência e classe da mulher brasileira e agravar o seu ódio contra o fascismo.

A discriminação da mulher, uma constante nos regimes capitalistas, e mais ainda nos países subdesenvolvidos, é praticada no Brasil sob as formas mais diversas.

Um estudo elaborado pelo Instituto de Investigações Económicas revelou que as mulheres do Estado de São Paulo — para citar apenas um dos Estados brasileiros, e por sinal, o mais rico, — recebem um salário inferior a 57 por cento do que é pago aos homens, por trabalho igual.

Em 1970 encontravam-se empregados 4 500 000 homens em todo o país, enquanto, em contrapartida, apenas 644 mil mulheres figuravam como trabalhadoras. A população do Brasil é de quase 120 milhões de habitantes.

Se a tudo isso juntarmos a pouca possibilidade de integrar-se no estudo, pois mais da metade dos analfabetos brasileiros são mulheres, poderá ser «justificada» a escassa percentagem de pessoal qualificado coberta pelas mulheres. No sector médico, por exemplo, existem 10 vezes mais homens do que mulheres.

As camponesas brasileiras são ainda mais exploradas. Além de trabalharem nos grandes latifúndios, quase como escravas, e de atenderem aos afazeres domésticos, ainda precisam de caminhar largos quilómetros atrás de um médico. A taxa de mortalidade infantil é alarmante.

Se a futura trabalhadora é casada, verá em muito reduzida a sua possibilidade de encontrar emprego. Os patrões evitam pagar os três meses «de maternidade» a que as grávidas têm direito. A propósito, a atenção médica que a parturiente recebe durante toda a gestação é escassa ou nula. A falta de atenção pré-natal, a miséria, o parasitismo, a má alimentação e as piores condições de vida, determinam que de cada 1000 recém-nascidos, no país inteiro, 75 não ultrapassem o primeiro ano de vida.

Agora, o general de turno, Ernesto Geisel, deu uma vez mais o seu apoio legal a tal discriminação através da assinatura de um decreto-lei que iguala o tempo de reforma entre os homens e as mulheres. Anteriormente, a mulher tinha cinco anos de vantagem em relação ao homem, dentro das condições já demonstradas. O prorrogar do seu tempo «útil» é, claramente, mais um abuso da sua força de trabalho.

Hoje em dia, as brasileiras ainda continuam a sua luta frontal contra esta e outras arbitrariedades do regime ditatorial do seu país, ao serviço dos Estados Unidos. ●

A velhice das brasileiras é cruel. Sem qualquer protecção oficial, algumas, antes de morrer, passarão os dias que lhes restam pelas ruas, a mendigar.

ELEIÇÕES FRANCESAS

re» de Paris, onde os gaullistas dispõem de 17 lugares em 31, continuará decerto a defender com ardor as suas próprias posições. Logo no domingo à noite declarou que não se contentaria com «reformazitas» e exigiria reformas autênticas lembrando, de passagem, que «a autoridade do Estado não se afirma suficientemente».

Tais palavras não são amáveis para com Giscard d'Estaing, mas este não foi decerto o último a verificar que a preeminência parlamentar absoluta dos gaullistas, que durava há vinte anos, terminou. Com 153 lugares (segundo os nossos cálculos e enquanto se espera pela formação dos grupos da Assembleia Nacional), o RPR continua a ser, decerto, muito mais importante do que qualquer dos «outros» (69 eleitos do PR, 35 do CDS, 16 da «maioria presidencial», 9 dos radicais do Valois, 7 do CNIP e 1 do MDSF), mas já não é o mesmo em relação ao conjunto da UDF, que se constituiu sob a égide e ao serviço de Giscard d'Estaing. O grupo de Chirac, que representava mais de 57 por cento da maioria que saiu (173 lugares em 300) só representa agora um pouco mais de 52 por cento (153 em 290). É um segundo êxito para o chefe do Estado que terá as mãos mais livres para proceder, se as circunstâncias se prestarem a isso, ao alargamento da maioria. Uma maioria no seio da qual as transferências de voto se fizeram sem problemas na quase totalidade das circunscrições e que parece ter beneficiado em quase toda a parte da transferência dos votos ecologistas.

Uma maioria que resiste e se equilibra, uma esquerda que, no seu conjunto paga duramente seis meses de erros que, há uma semana, resultaram num compromisso desastroso, eis um balanço considerável. Depois dos escrutínios de 12 e 19 de Março, já não se trata de uma «mudança», porque a França, ao fim e ao cabo, não quer mexer-se nem arriscar-se. No entanto, quantas mudanças! ●

A repartição dos lugares

PARTIDOS OU TENDÊNCIAS	Deput. cessant.	FORAM ELEITOS			GANHOS OU PERDAS
		1.ª volta	2.ª volta	Total	
Partido Comunista	74	4	82	86	+12
Partido Socialista	95	1	103	104	+ 9
Radicais de Esquerda	13		10	10	− 3
Diversos oposição	2		1	1	− 1
RPR	173	30	123	153	−20
PR	61	16	53	69	+ 8
CDS	28	6	29	35	+ 7
Maioria presidencial	17	7	9	16	− 1
CNIP... UDF	8	3	4	7	− 1
Radicais	7	1	8	9	+ 2
MDSF	6		1	1	− 5
PSD	4				− 4
Diversos	3				− 3
	491	68	423	491	

PEQUENO DOSSIER

QUE É O COMECON

Fundado em 1949, o COMECON é a principal organização económica internacional do mundo socialista. Os inegáveis êxitos dos países socialistas no domínio da economia estão estreitamente ligados às actividades multilaterais realizadas ao âmbito do COMECON.

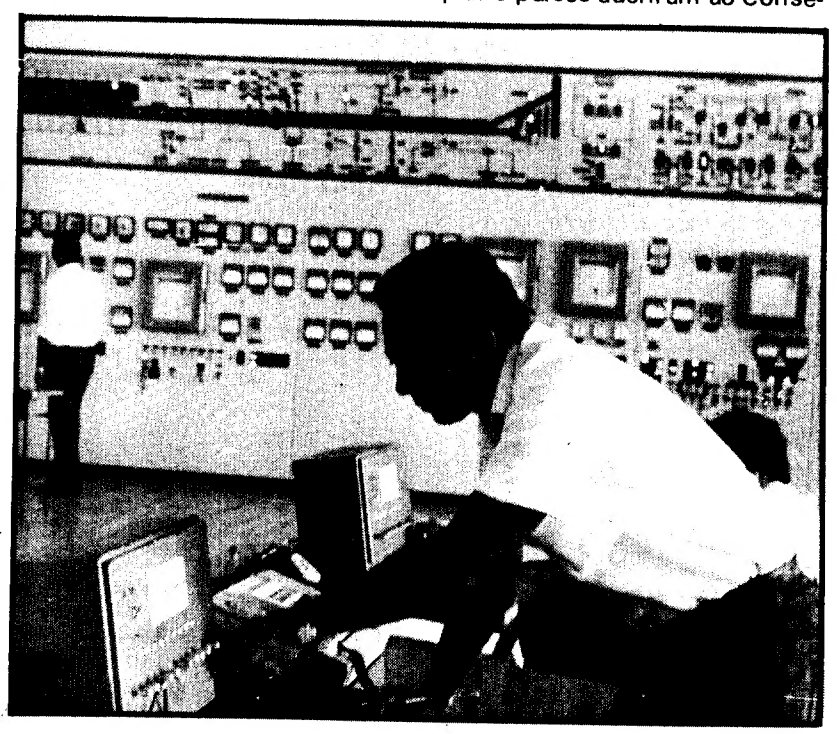
Os começos da organização foram muito difíceis. Só três países fundadores — URSS, Checoslováquia e RDA — tinham um forte potencial económico. As outras nações do mundo socialista tinham uma economia atrasada e o seu comércio externo era, em 90 por cento, orientado para os mercados capitalistas. Além disso, a guerra causara estragos inestimáveis em todos os Estados membros da organização. Só a URSS sofreu danos avaliados em quase 2600 biliões de rublos (segundo a cotação anterior ao conflito).

Nos primeiros anos do pós-guerra, a cooperação socialista foi-se desenvolvendo em base bilateral. Mas já em 1948 os países da Europa do Leste, graças às profundas alterações neles ocorridas e à ajuda da URSS, alcançaram (e em certos casos ultrapassaram mesmo) o nível de desenvolvimento económico anterior à guerra. Ao mesmo tempo, esses países viram-se confrontados com importantes tarefas económicas que só podiam ser resolvidas em comum.

Um factor exterior estimulou ainda a unificação económica dos países socialistas. Como se sabe, em 1947, os EUA avançaram com o plano Marshall com vista ao reforço político e económico norte-americano na Europa Ocidental e à penetração «yankees» no Leste do continente. Essa tentativa de expansão político-económica só podia ser travada mediante uma acção conjunta.

Por isso, em Janeiro de 1949 realizou-se na capital soviética uma conferência de representantes de seis países socialistas (URSS, Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia e Checoslováquia), da qual saiu a decisão de criar o Conselho de Ajuda Mútua Económica (COMECON). Principais tarefas atribuídas a essa instituição: coordenar os planos económicos com base nos princípios da especialização, cooperativização, cooperação económica e científico-técnica, ajuda em matéria de recursos, máquinas, equipamentos e bens alimentares.

Um dos aspectos mais salientes da organização é o seu carácter aberto: qualquer país que queira participar nos contratos económicos do COMECON pode aderir. Depois de Janeiro de 1949 quatro países aderiram ao Conselho: a Albânia (que desde 1961 não participa nos trabalhaos da organização), a RDA (a partir de 1950), a Mongólia (em 1962) e Cuba (em 1972). A Jugoslávia participa nos trabalhos de certos órgãos do COMECON. Mais tarde foram assinados acordos sobre cooperação com a Finlândia, o México e o Iraque.



O vasto complexo industrial, construído em Nuevitas, no norte da província cubana de Camaguey é um símbolo da frutuosa cooperação dos países do COMECON. A fábrica de cimento foi edificada com a assistência da RDA, a central termo-eléctrica foi construída com o auxílio da Checoslováquia, a fábrica de fertilizantes e o porto da cidade foram construídos com o auxílio da URSS e a Bulgária contribui para a construção duma gigantesca câmara frigorífica. Na foto: aspecto da sala de controlo da central de Nuevitas.

A estrutura organizativa

A actividade do COMECON desenvolve-se em conformidade com a sua Carta, aprovada em 1959 e que vigora desde 13 de Abril de 1960. O espírito de apoio e ajuda mútua constitui um elemento importante e característico da Organização. O princípio fundamental que norteia as suas actividades é o da solução conjunta dos problemas de todos os membros do Conselho.

Órgãos principais: a Assembleia, a Comissão Executiva, as Comissões Permanentes e o Secretariado. (Em 1971 e posteriormente foram criadas comissões do COMECON para a cooperação no âmbito da planificação, abastecimento técnico-material e cooperação científico-técnica).

O órgão supremo é a Assembleia, que analisa as questões fundamentais da cooperação, elabora as directrizes da actividade, toma decisões e faz recomendações. As decisões e recomendações têm de ser aprovadas por todos os países membros. Qualquer país pode recusar a participação num projecto, mantendo sempre o direito de vir mais tarde a rever a sua posição quanto a esse plano. À Assembleia compete ainda estudar os relatórios da Comissão Executiva, eleger o Secretariado, instituir novos órgãos, estabelecer as quotizações dos membros, admitir novos membros, alterar a Carta. etc.

As assembleias, que se realizam nas capitais dos países signatários, são convocadas uma vez por ano.

O principal órgão executivo do Conselho é a Comissão Executiva, convocada trimestralmente e da qual fazem parte os vice-primeiros-ministros dos países membros. A Comissão Executiva toma decisões no quadro da sua competência e leva os problemas mais importantes a debate na Assembleia.

São as 20 Comissões Permanentes que detêm o papel directivo na execução das tarefas do COMECON. Normalmente são elas que se encarregam do desenvolvimento de determinados ramos da indústria, elaboram medidas para o desenvolvimento harmonioso dos diferentes sectores da economia, analisando as melhores possibilidades da divisão do trabalho no seio do mundo socialista.

O Secretariado do COMECON, constituído por um secretário, vice-secretários e vários peritos, ocupa-se do trabalho administrativa e organizativo. Além disso, dedica-se à análise das actividades e prepara os relatórios económicos.

Existem ainda outros órgãos permanentes — as conferências dos ministros do Comércio Interno, dos chefes de Departamento para os Investimentos, etc.

Refira-se, a concluir, que no quadro do COMECON, funcionam institutos internacionais, como o Instituto Internacional para os Problemas Económicos do Sistema Socialista Mundial e o Instituto da Estandardização do COMECON●

Moçambique: cinema de esclarecimento

Cerca de dezassete mil pessoas, das aldeias comunais do distrito de Xai-Xai, na Província de Gaza (Moçambique), tiveram a oportunidade de assistir (a maioria pela primeira vez) a sessões de cinema promovidas pelo Instituto Nacional de Cinema (INC).

Os filmes, a cargo de uma brigada móvel, foram projectados nas aldeias comunais «Julius Nyerére», «Três de Fevereiro», «Marien N'Gouabi» e «Patrício Lumumba».

Dois filmes obtiveram grande êxito: «Festival Charlot» e «Transformar a dor em vitória».

Documentários sobre a luta para a libertação de Moçambique, integrados num programa de esclarecimento, foram vistos com toda a atenção, suscitando as mais diversas perguntas e provocando respostas coerentes e concretas.

A actividade do Instituto Nacional de Cinema tem vindo, desde a independência de Moçambique, a proporcionar uma visão do mundo que o cinema colonialista recusava por motivos óbvios●

SEMANA INTERNACIONAL

O FANÁTICO

A semana internacional começou com o rotundo fracasso do primeiro-ministro sionista Menahen Begin na sua viagem a Washington e nos encontros com o presidente norte-americano, James Carter, a respeito do Médio Oriente e na sequência da invasão isarelita do Sul do Líbano. Pela primeira vez na história das longas e estreitas relações entre os Estados Unidos e Israel, um primeiro-ministro judaico foi recebido com frieza na Casa Branca e submetido a cerrado e inquisidor interrogatório no Congresso. Begin fracassou porque é um fanático, possuidor de princípios próprios de quem, agora velho, conserva nos gabinetes o espírito e o esquema mental daquele que foi na juventude: um terrorista sionista, responsável por centenas largas de mortes inocentes. Para ele, não haverá desocupação dos territórios árabes usurpados depois da guerra de 1967 e o povo palestiniano não passa de um bando de seis milhões de malfeitores que é preciso, senão abater, pelo menos conservar debaixo de draconiano controlo. Pelo seu lado, Carter, não propriamente aquilo que se poderia chamar de amigo da causa palestiniana, mas consentâneo com a propaganda em torno dos «Direitos Humanos» que desenvolve, e realista quanto ao quadro de forças actual, não embarca nos absurdos de Begin e preconiza acordos com base na resolução 242 da ONU, que prevê esses dois pontos. As relações israelo-norte-americanos, conhecem assim uma das suas mais graves crises, no momento em que os «capacetes azuis» das Nações Unidas entram nos territórios libaneses invadidos, com mais ou menos dificuldades, e uma paz podre volta a reinar na região, e ao mesmo tempo em que se começa a falar na substituição de Begin à frente do Estado e dos interesses sionistas, que tão mal está a defender.

●

A cabra-cega

Enquanto isso, apesar dos reforços excepcionais que recebeu legalmente, através de disposições que lhe permite formas de actuação jamais utilizadas depois da queda de Mussolini, a polícia italiana continua sem saber onde está Aldo Moro nem quem são os seus raptores das Brigadas Vermelhas. Semana na Itália onde a única novidade foi o início (acidentado) do julgamento de Turim, onde dentro de uma gaiola, sentam-se no banco dos réus os líderes desta organização que se intitula de esquerda mas contestada inclusive pelos meios radicais de esquerda italianos como a Lotta Continua e Il Manifesto. Durante os últimos sete dias foi um desfilar de nomes de suspeitos, os principais dos quais a apresentarem alibis que os inocentam. A ajuda dos «especialistas» oeste-alemães e ingleses às forças policiais italianas pouco ou nada tem adiantado, a julgar pela falta de notícias nesse sentido. Enquanto isso, as Brigadas Vermelhas continuam a fazer das suas, devolvendo os carros usados no atentado, gradativamente e no mesmo local, «julgando» Aldo Moro paralelamente ao processo de Turim e metralhando um ex-presidente da Câmara desta cidade, ao mesmo tempo em que prometem continuar na escalada. A Imprensa da península já começou a «cobrar» contas às forças de segurança, que utilizam todos os meios para descobrir algo, mas não conseguem sair do beco onde estão.

●

O encontro

Considerando particularmente como o grande vencedor das eleições francesas, o presidente Valery Giscard d'Estaing convidou e marcou para esta semana que hoje para nós começa, um encontro com a oposição de esquerda. Georges Marchais e François Mitterrand receberam da «maioria» um convite para que «coabitem razoavelmente» com os vencedores, que nem por isso estão tranquilos, pois 300 mil votos de vantagem em França (apesar dos 91 lugares a mais no Parlamento que significam), não podem fazer uma direita em crise dormir sossegada, tanto mais quando sabe que este avanço só é possível graças ao curioso sistema eleitoral de autoria de De Gaule, que previu justamente situações como esta. Giscard, cauteloso por causa disso, fala em «amplas uniões nacionais» e entreabre uma porta de «alargamento da participação no governo e na acção parlamentar», pela qual Mitterrand pode muito bem entrar, enterrando de vez o malogrado Programa Comum de Esquerda, do qual o radical Robert Fabre se retirou assim que soube o resultado expresso nas urnas.

●

A guerra

Em África, os países da Linha de Frente, reunids durante a Páscoa, passaram por cima do «acordo interno» assinado por Ian Smith e «moderados» rodesianos, e decidiram apoiar a continuação da luta armada da Frente Patriótica. Agora, a bola passa novamente para o campo anglo-norte-americano, com Andrew Young e David Eowen, encarregados de levarem até ao fim o seu proclamado plano de paz que envolve todas as partes. Uma questão de clarificação e de tese de «boas intenções». Muzorewa e Sithole, os distos «moderados» reclamam, mas não têm alternativa. O «acordo interno» estava morto à nascença.

PELO MUNDO

Mulheres surrealistas

Não são manequins nem seres vindos de outros planetas. São mulheres de carne e osso, vestidas de estranha forma e metidas numa gaiola, que decidiram ir colocar-se em plena estação de Waterloo (em Londres). Objectivo de tão estranha maneira de passar o tempo: chamar a atenção do público para uma exposição de pintura de Arte Surrealista e Dadá numa galeria da capital britânica. (Foto Feriaque).

Fábricas de aviões e mísseis para os árabes

A França assinou muito recentemente um acordo de cooperação industrial e técnica no domínio do armamento com a Organização Arabe das Indústrias Militares — informa o semanário «L'Express», de Paris. Idêntico acordo havia sido assinado há três semanas entre OAIM e a Grã-Bretanha.

O acordo foi assinado em Paris no dia 14 pelo vice-primeiro-ministro egípcio Ghani SI-Gamassi. A OAIM foi fundada em Maio de 1975 pelo Egipto, Arábia Saudita, Emiratos Arabes Unidos e o Qatar.

Para a indústria aeronáutica francesa este contrato é uma verdadeira bênção celestial. Não se trata contudo de uma simples venda de armas. O contrato vai mais longe, prevendo-se a instalação de fábricas no Egipto e na Arábia Saudita para montagem de misseis e aviões.

Peru: unidade da esquerda

O Partido Comunista do Peru pediu o estabelecimento de um pacto entre as organizações políticas de esquerda a fim de se coordenarem esforços na luta e em prol de uma constituição progressita, democrática e popular.

A proposta surge quando se encontram já inscritas oficialmente as sete organizações de esquerda que participarão nas eleições constituintes marcadas para Junho próximo (dia 4).

Este propósito de unidade fora já apresentado antes da inscrição a fim de se apresentar às eleições uma única lista de esquerda, mas a proposta não foi avante porque os diferentes grupos e partidos não conseguiram superar as suas divergências.

Os partidos Comunista, Democrata-Cristão, Socialista Revolucionário e Acção Revolucionária Socialista, bem como a Frente Nacional e Trabalhadores e Camponeses inscreveram-se isoladamente. Outros dois grupos, o FOCEP e a UDP (que constituem frentes de pequenos partidos, sindicatos e movimentos campofeses) tentaram superar as suas divergências, mas não o conseguiram.

Normalidade voltou a Ogaden

A vida volta à normalidade no Ogaden, depois de terminados os combates. A foto mostra-nos os camponeses, regressando ao seu labor. Contudo, como o cessar-fogo pode ser apenas uma pausa na luta, as milícias etíopes estão de armas na mão, auxiliando os camponeses. (Foto Keystone).

1.º Projéctil Europeu

Um foguetão Skylark da British Aerospace converteu-se recentemente no primeiro projéctil europeu utilizado para provar novos materiais nas condições de imponderabilidade. Depois dos lançamentos de ensaio efectuados no polígono de provas de Kiruna, na Suécia, como este que a fotografia mostra, um Skylark iniciou com grande êxito o novo programa espacial Texus, da Alemanha Federal, ao descolar com uma série de instrumentos para efectuar experiências em condições de gravidade zero. O primeiro Skylark foi lançado em 1957 e desde então foram para o espaço 365 foguetes britânicos deste tipo, com sucesso em 98 por cento das missões.

URSS apoia pesca de Angola

A Comissão Mista soviético-angolana traçou um vasto programa de cooperação técnica entre os dois países, que envolve a criação de frota pesqueira, infra-estruturas portuáriase formação de quadros para aquele país africano — declarou Alexandre Echkov, ministro das Pescas da URSS, depois do seu regresso de Luanda.

Durante a sua visita foram oferecidos pela URSS quatro barcos de pesca à jovem República africana. «Estes barcos alargarão consideravelmente as possibilidades da frota pesqueira de Angola» — disse o ministro. Encontram-se também na República Popular de Angola especialistas soviéticos que trabalham na reparação das fábricas de pescado e nos barcos mais antigos. Ao mesmo tempo transmitem a sua experiência aos colegas angolanos.

Alexandre Echkov recordou que a cooperação soviético-angolana no domínio das pescas se iniciou há dois anos, quando as duas partes assinaram um acordo intergovernamental.

Conferência africana contra mercenários

Vários países africanos estão a envidar esforços para organizarem uma conferência destinada a examinar as medidas a adoptar contra os países que acolhem, financiam e encorajam o treino dos mercenários — informa a revista «L'Afrique-Asie».

Portugal, a França, a Bélgica, a Grã-Bretanha, os EUA (sem falr, claro, dos países racistas da Africa Austral) figuram à cabeça da lista desses Estados.

No próximo número:
A OCDE E A ENERGIA NUCLEAR

EXCLUSIVO
N.º 13/78